

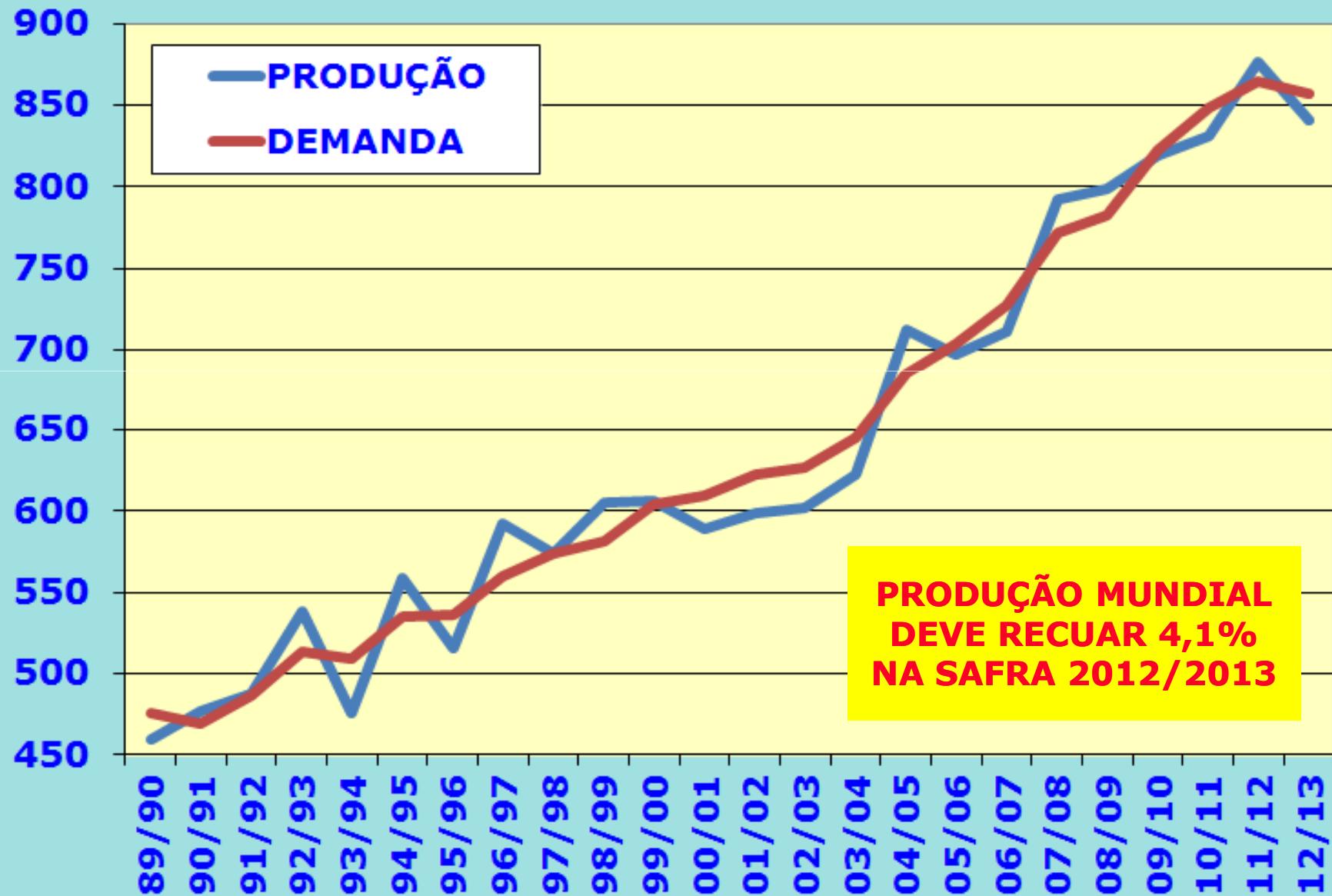
# ***GRÃOS: SOJA, MILHO, TRIGO e ARROZ***

***TENDÊNCIAS DOS  
MERCADOS PARA  
2012/2013 NO BRASIL E  
NO MUNDO***

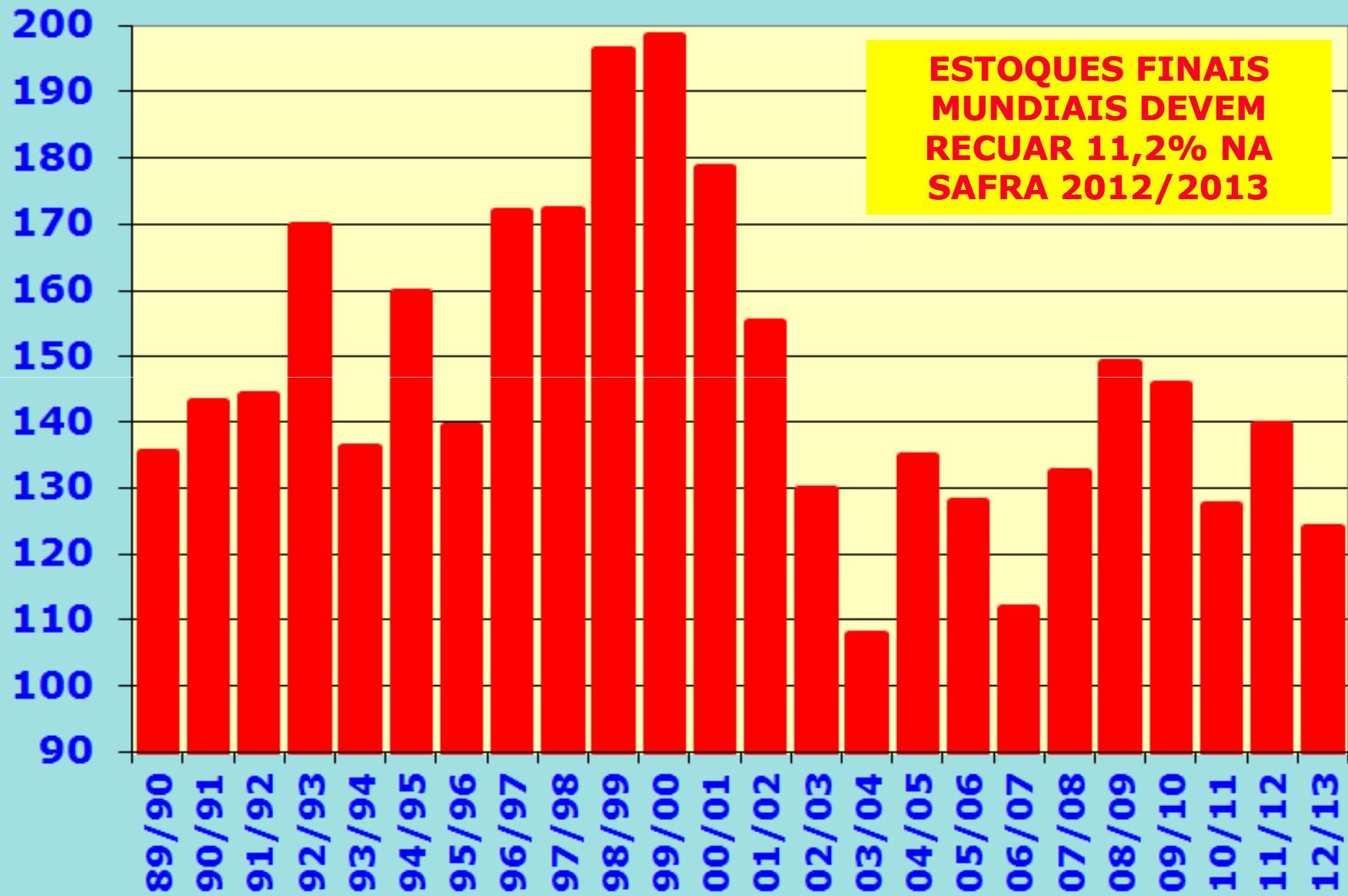
*Carlos Cogo – Setembro/2012*



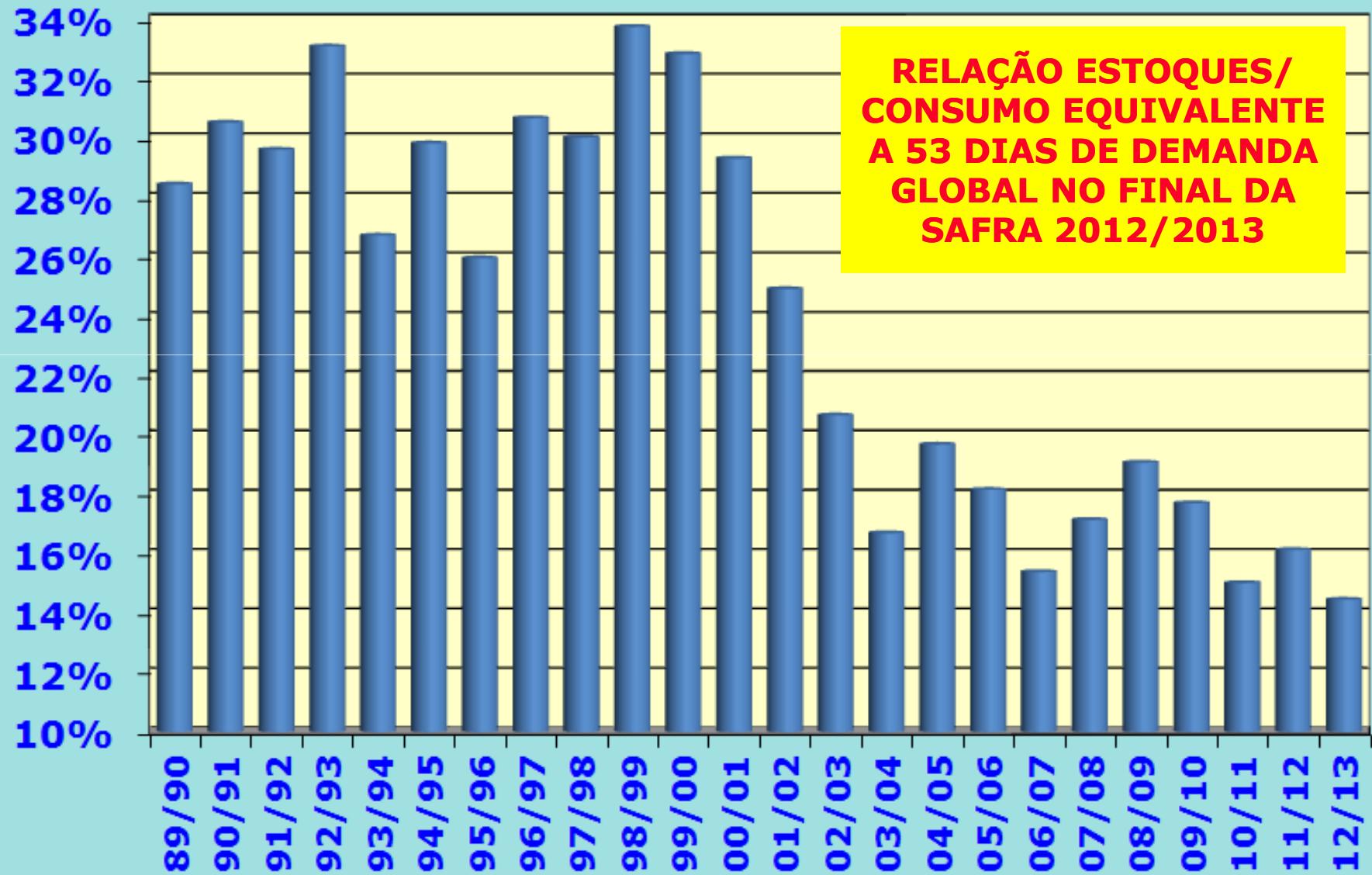
# MILHO: PRODUÇÃO x DEMANDA MUNDIAL - MILHÕES DE T



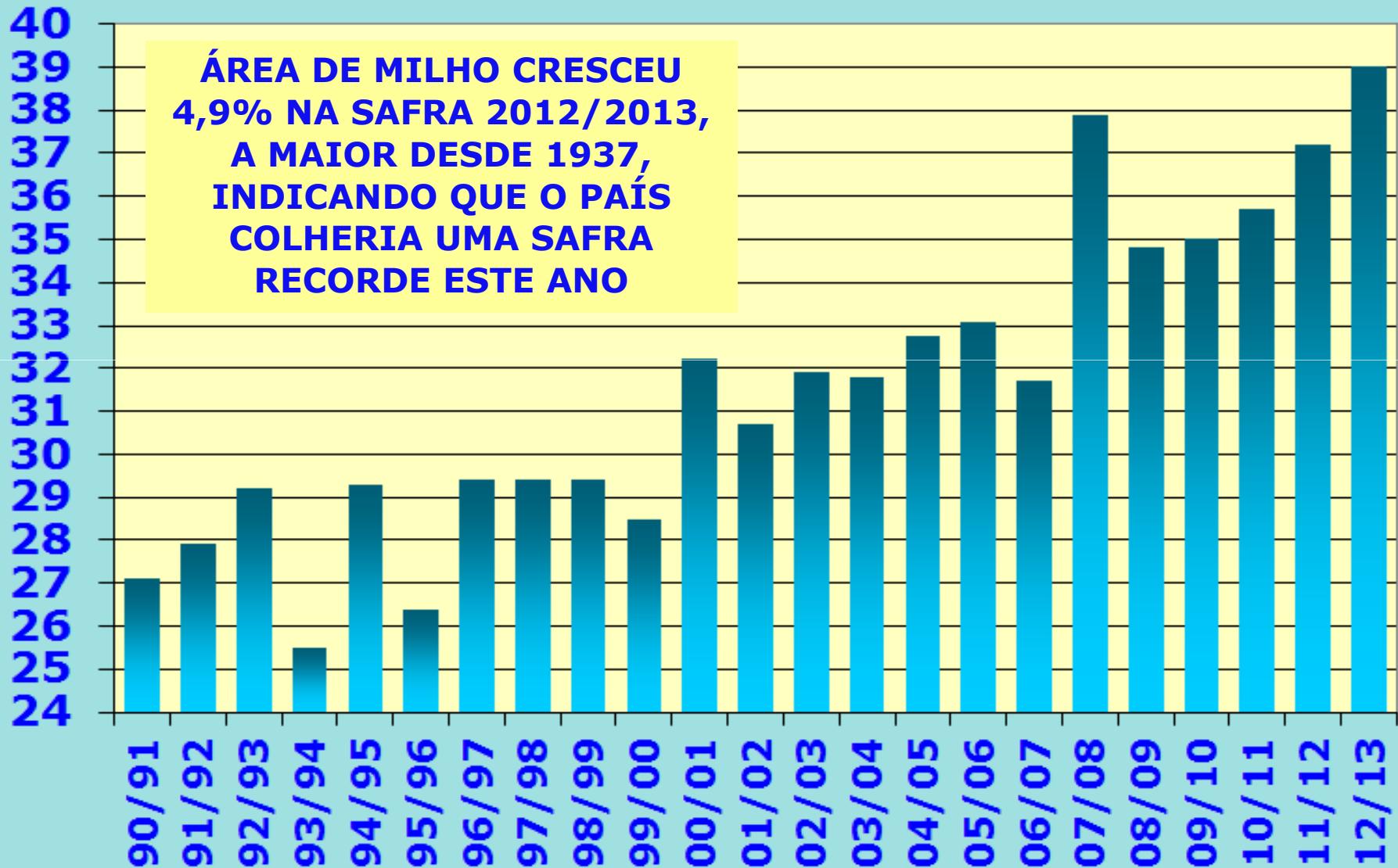
# MILHO: ESTOQUES DE PASSAGEM MUNDIAIS EM MILHÕES T



# MILHO: RELAÇÃO ESTOQUES DE PASSAGEM/DEMANDA MUNDIAL



# EUA: ÁREA DE CULTIVO DE MILHO EM MILHÕES HA







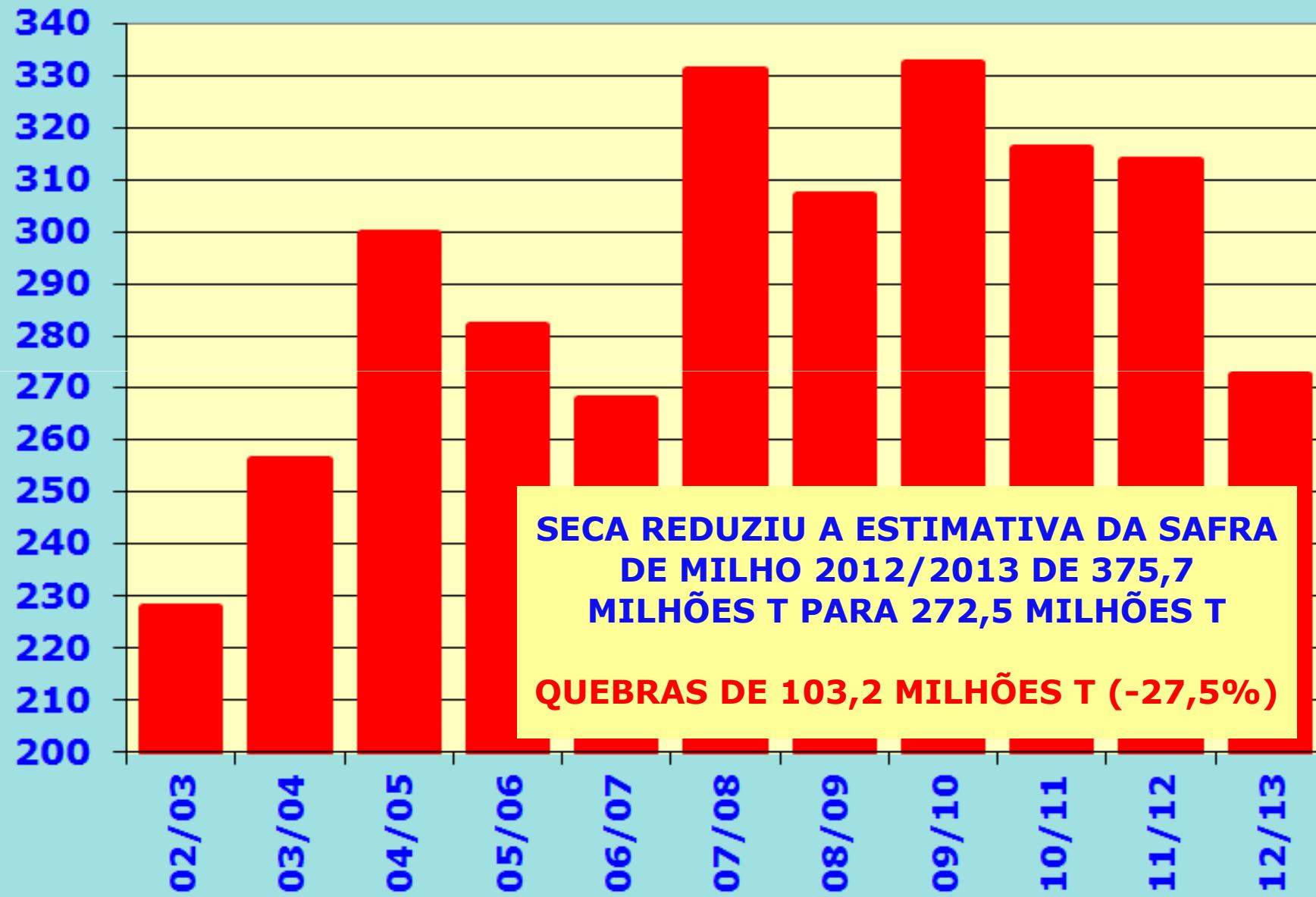


**SECA REDUZIU A ESTIMATIVA DA SAFRA  
DE MILHO 2012/2013 DE 375,7  
MILHÕES T PARA 272,5 MILHÕES T**

**QUEBRAS DE 103,2 MILHÕES T (-27,5%)**



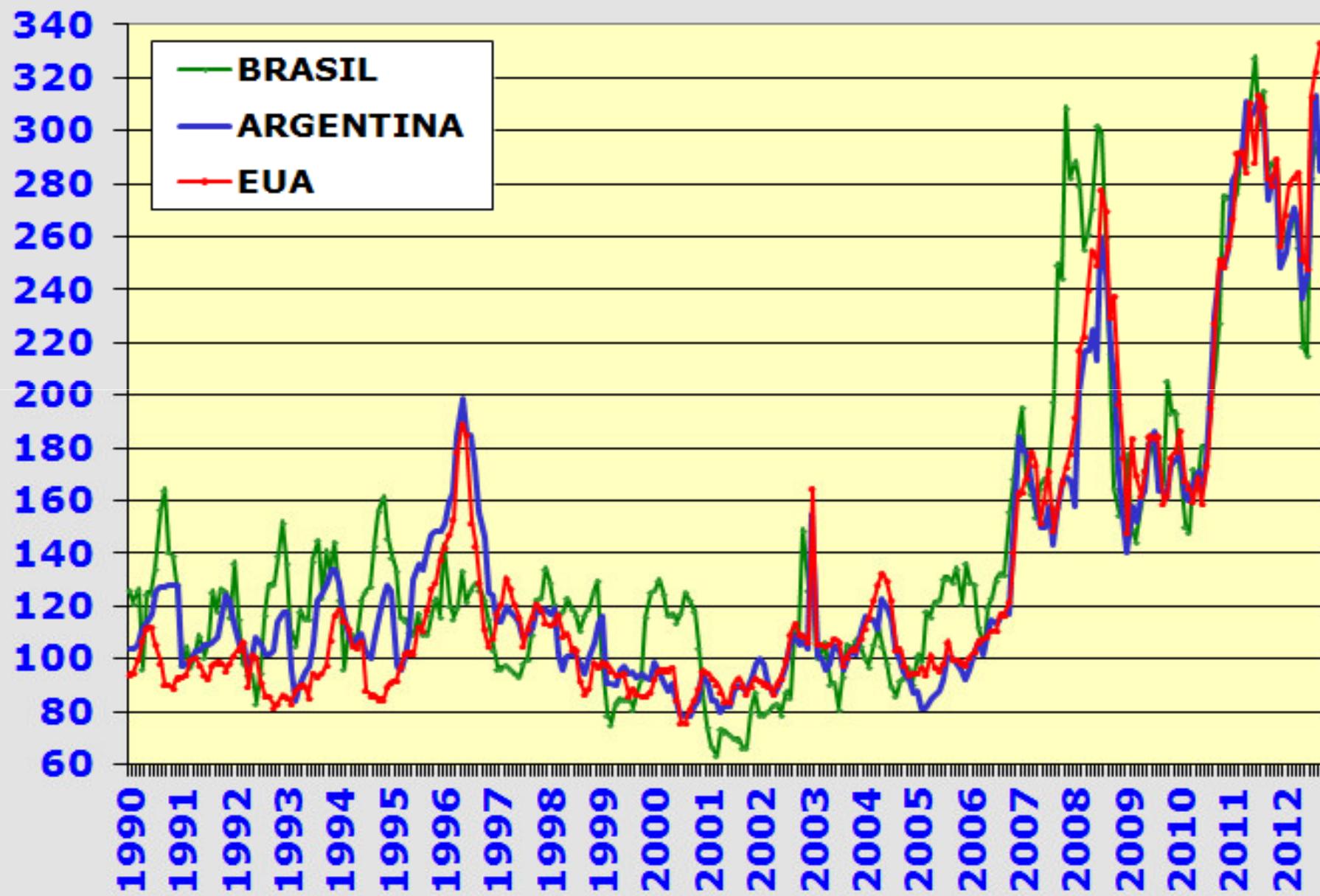
# EUA: PRODUÇÃO DE MILHO EM MILHÕES DE TONELADAS



## **MILHO: PREÇO FUTURO – BOLSA DE CHICAGO (CBOT) CONTRATO MARÇO/2013 – US\$/BUSHEL**



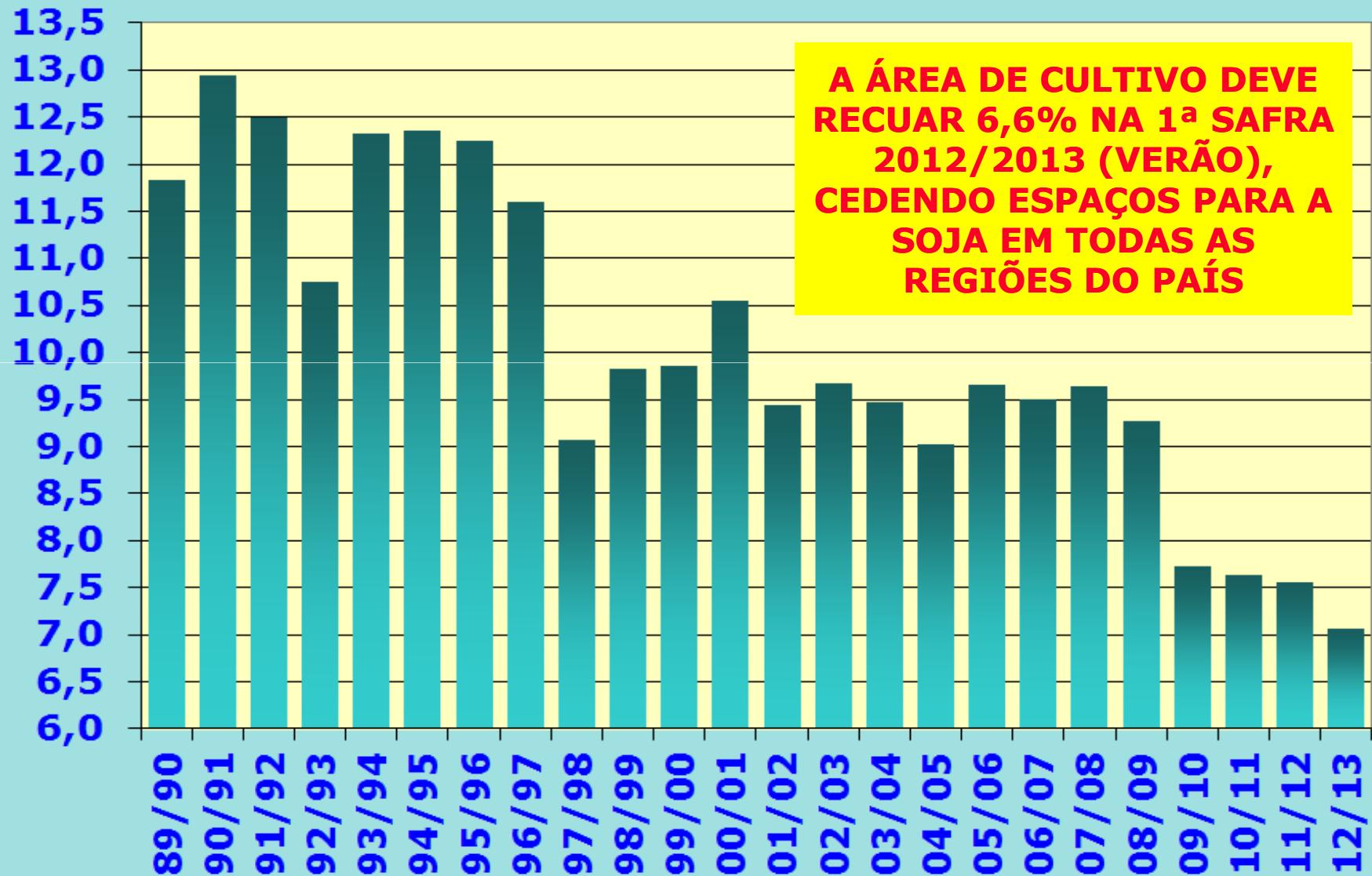
## MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB PORTOS BRASIL x ARGENTINA x EUA - US\$/T



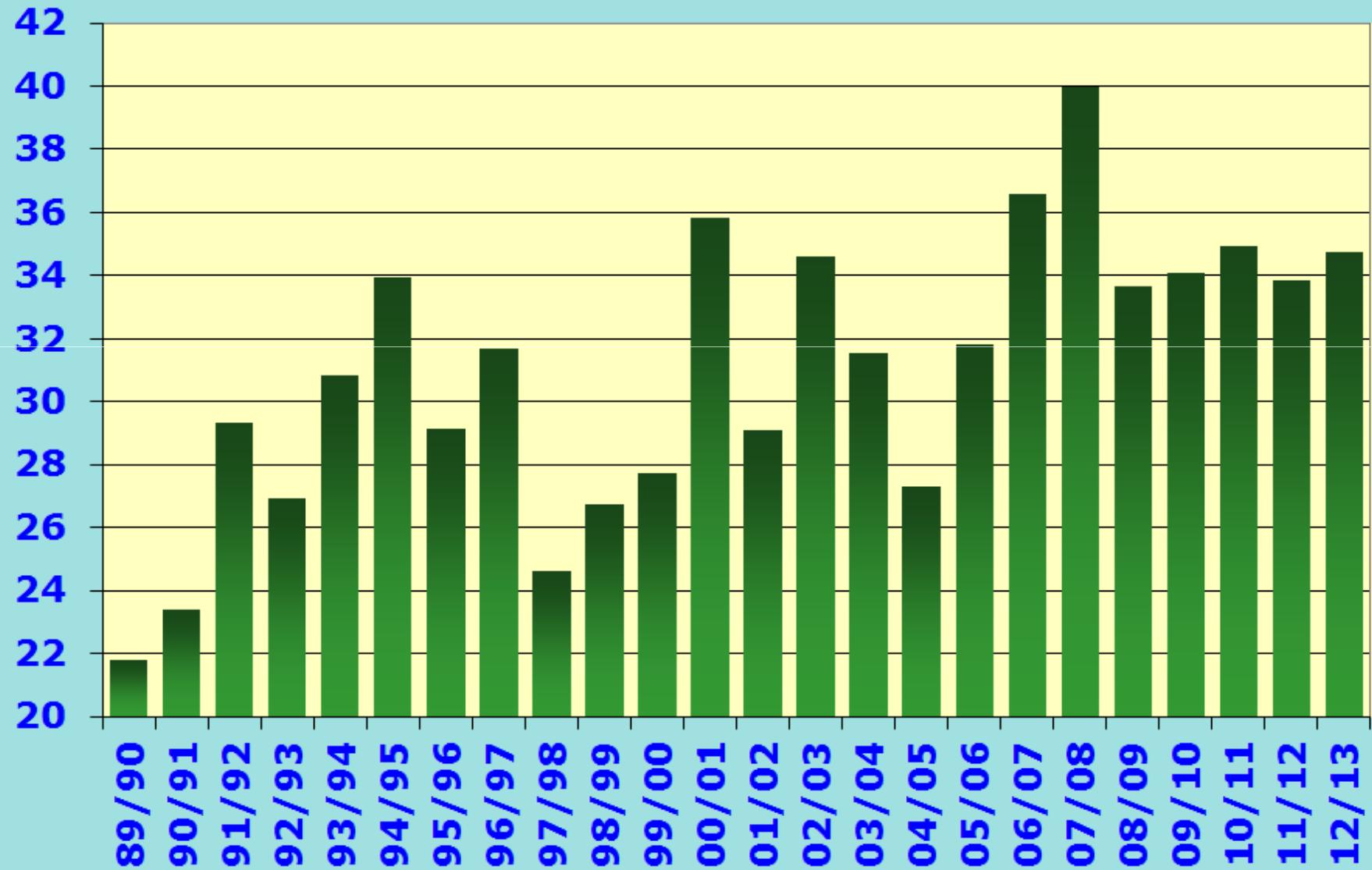
## MILHO: PROJEÇÕES PREÇOS FUTUROS BOLSA DE CHICAGO - US\$/BUSHEL



# MILHO 1<sup>a</sup> SAFRA: ÁREA DE CULTIVO EM MILHÕES DE HA



# MILHO 1<sup>a</sup> SAFRA: PRODUÇÃO NO BRASIL - EM MILHÕES DE T

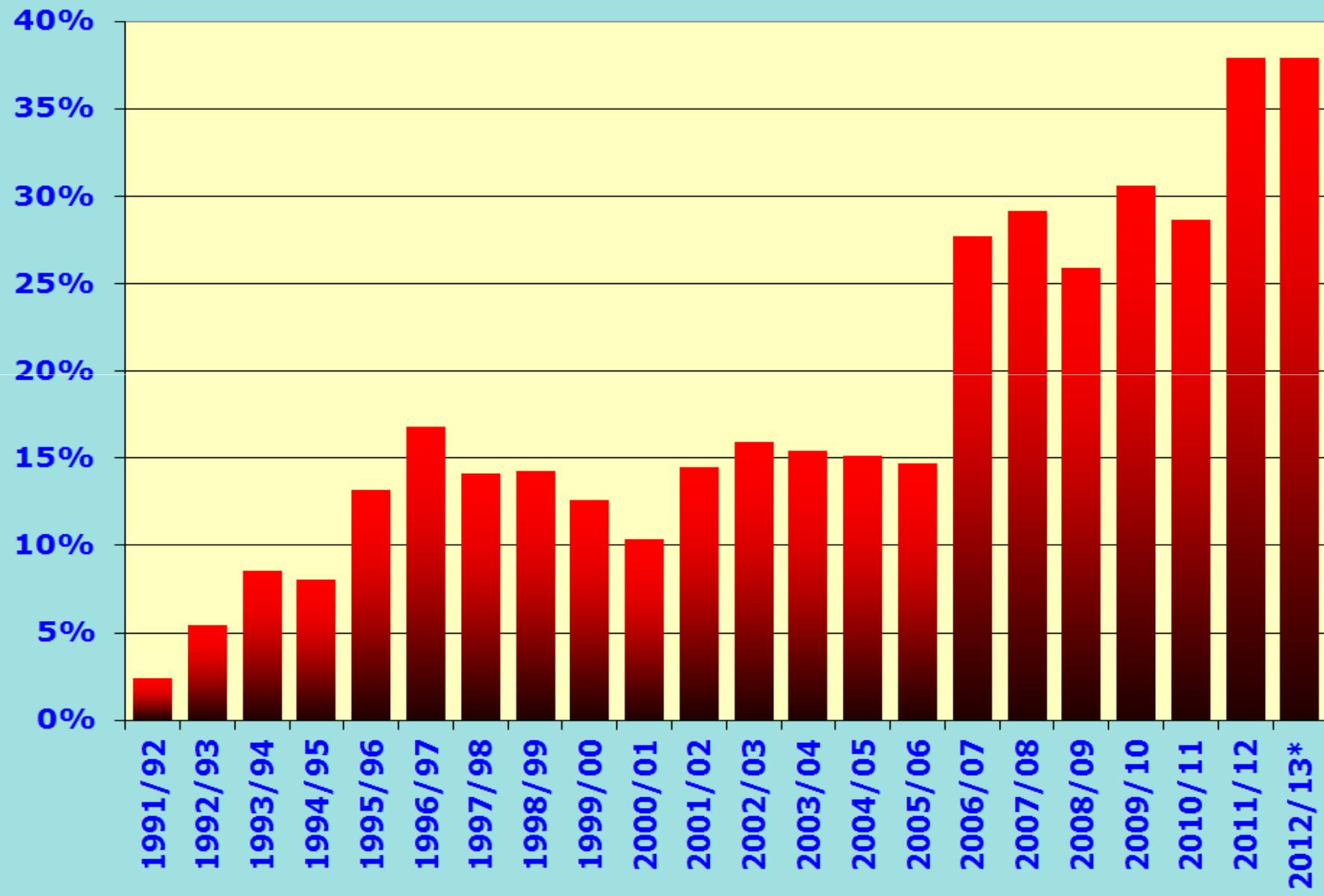


# MILHO 2<sup>a</sup> SAFRA

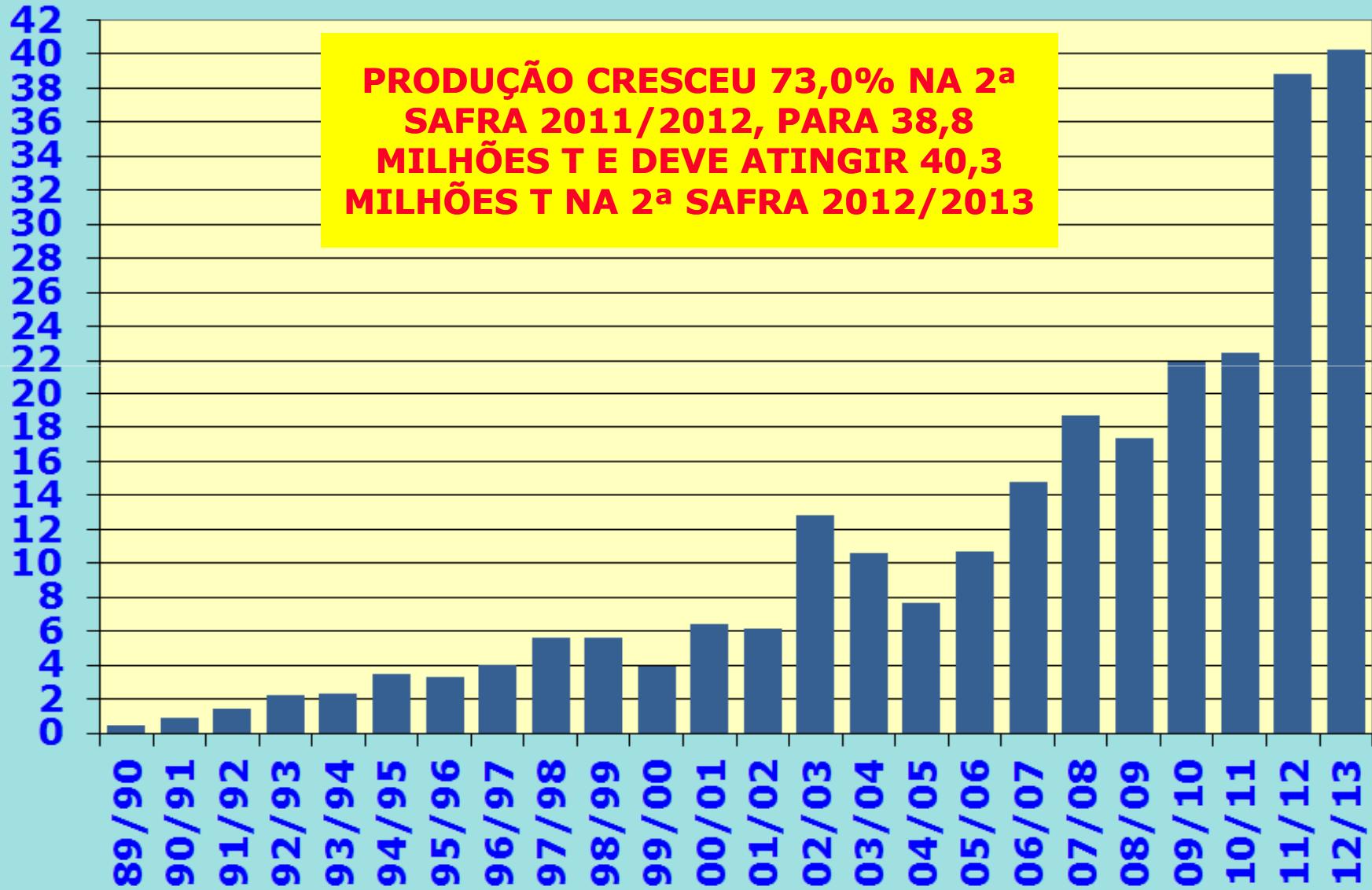
## ÁREA DE CULTIVO - MILHÕES HA



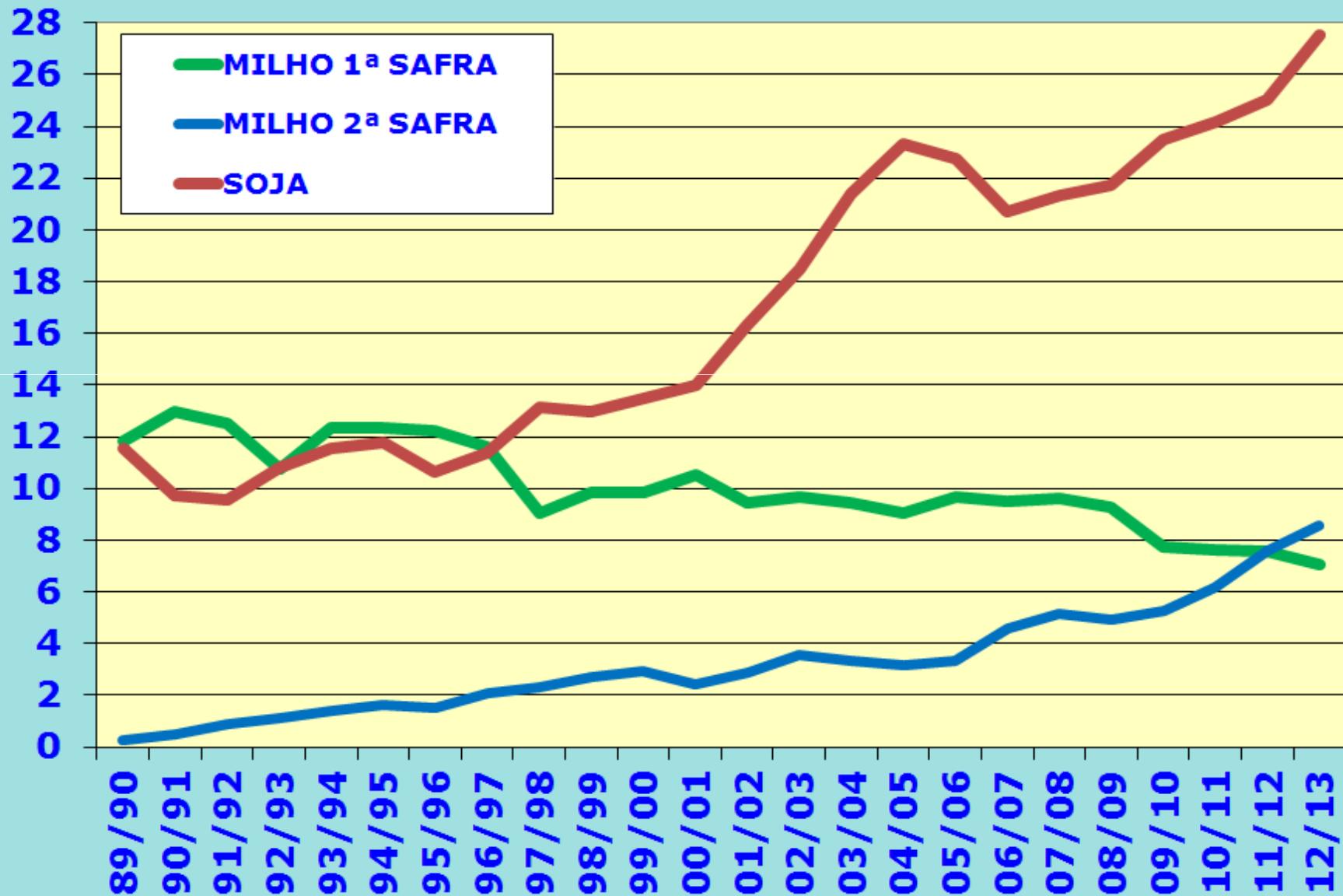
## MT: % DA ÁREA DE SOJA (VERÃO) CULTIVADA COM MILHO NA 2<sup>a</sup> SAFRA (INVERNO)



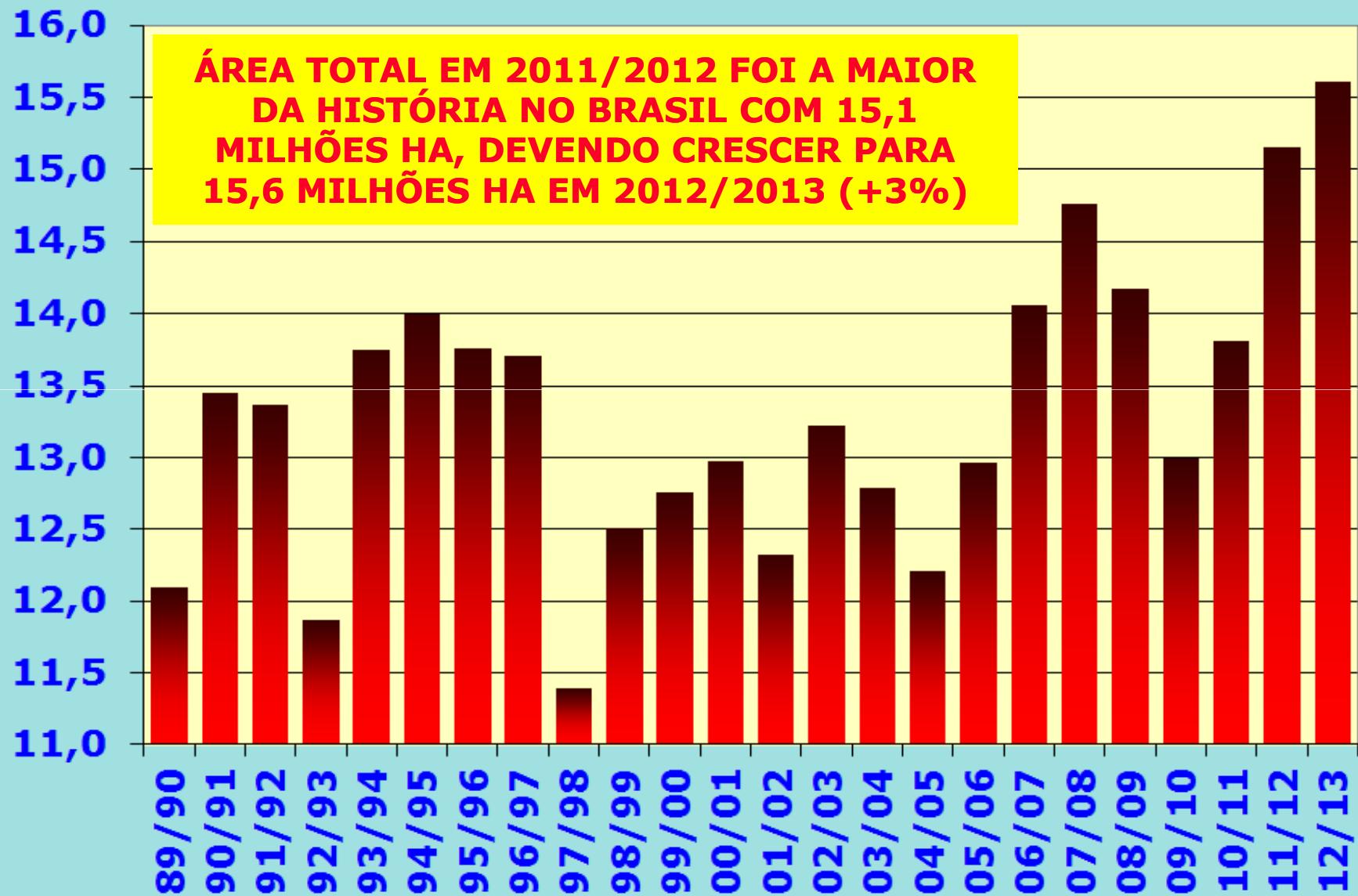
# MILHO 2<sup>a</sup> SAFRA: PRODUÇÃO EM MILHÕES DE T



# ÁREA DE CULTIVO: SOJA x MILHO 1<sup>a</sup> E 2<sup>a</sup> SAFRAS - MILHÕES DE HA

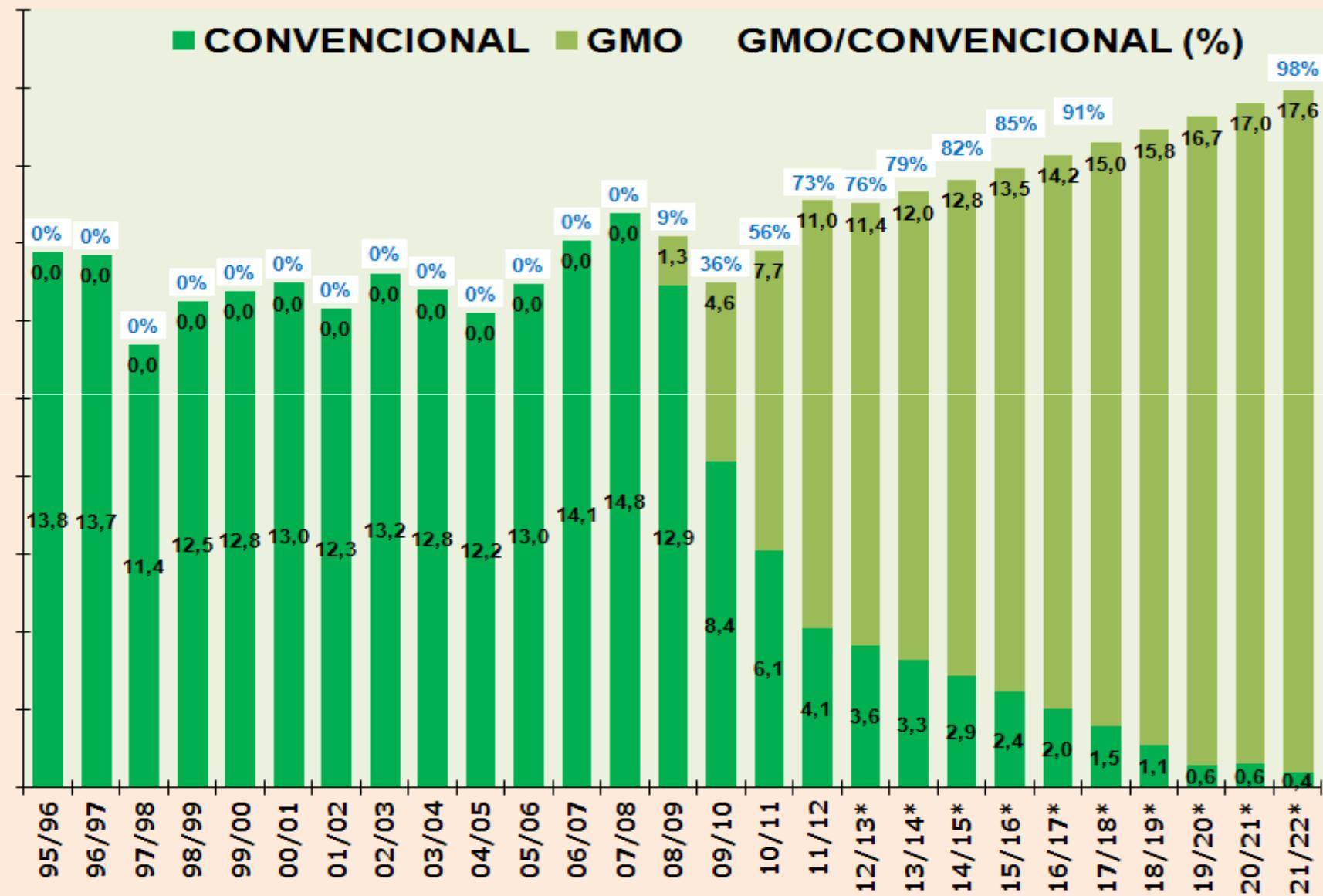


# MILHO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HA

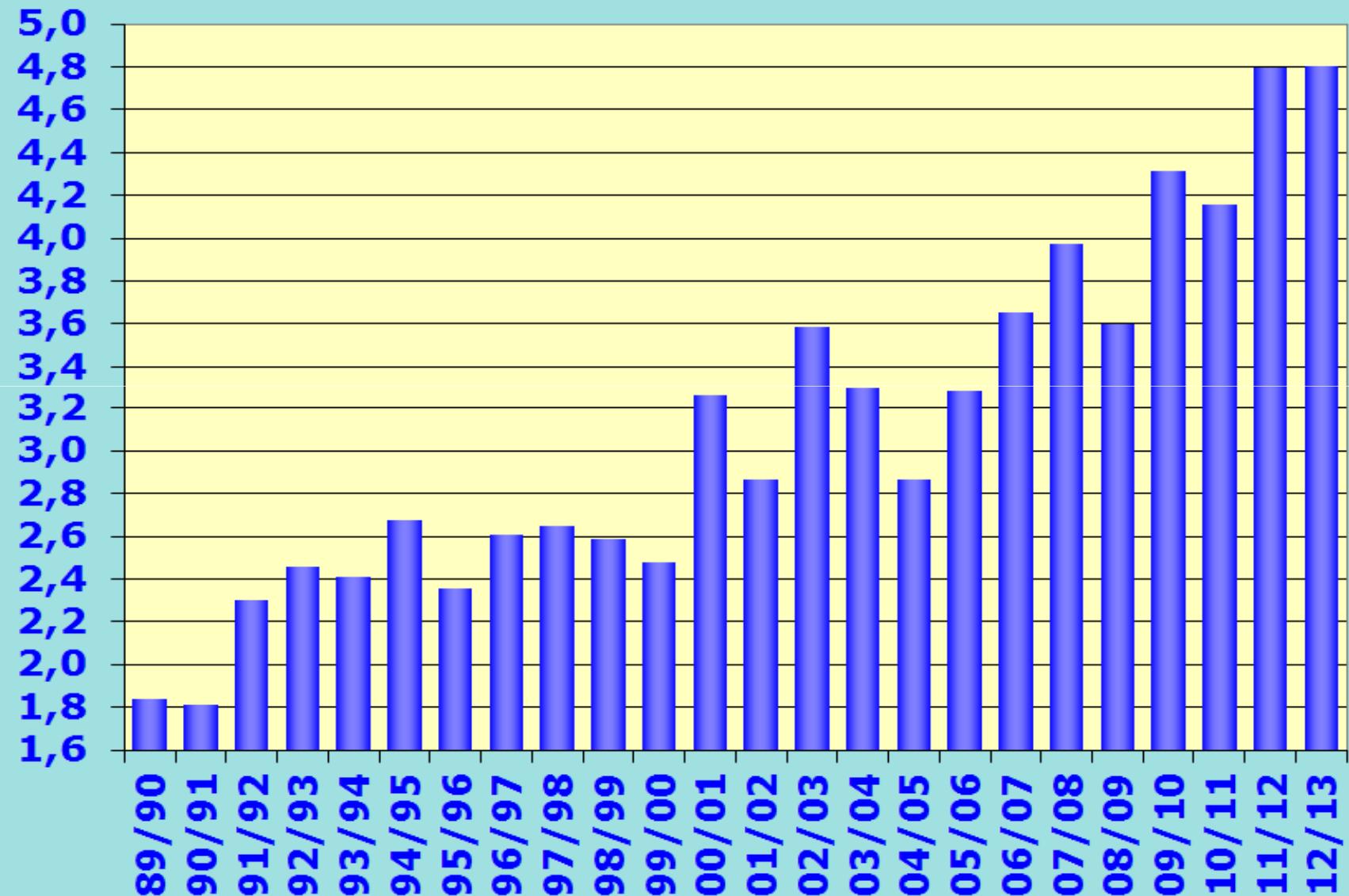


# MILHO: ÁREA PLANTADA NO BRASIL

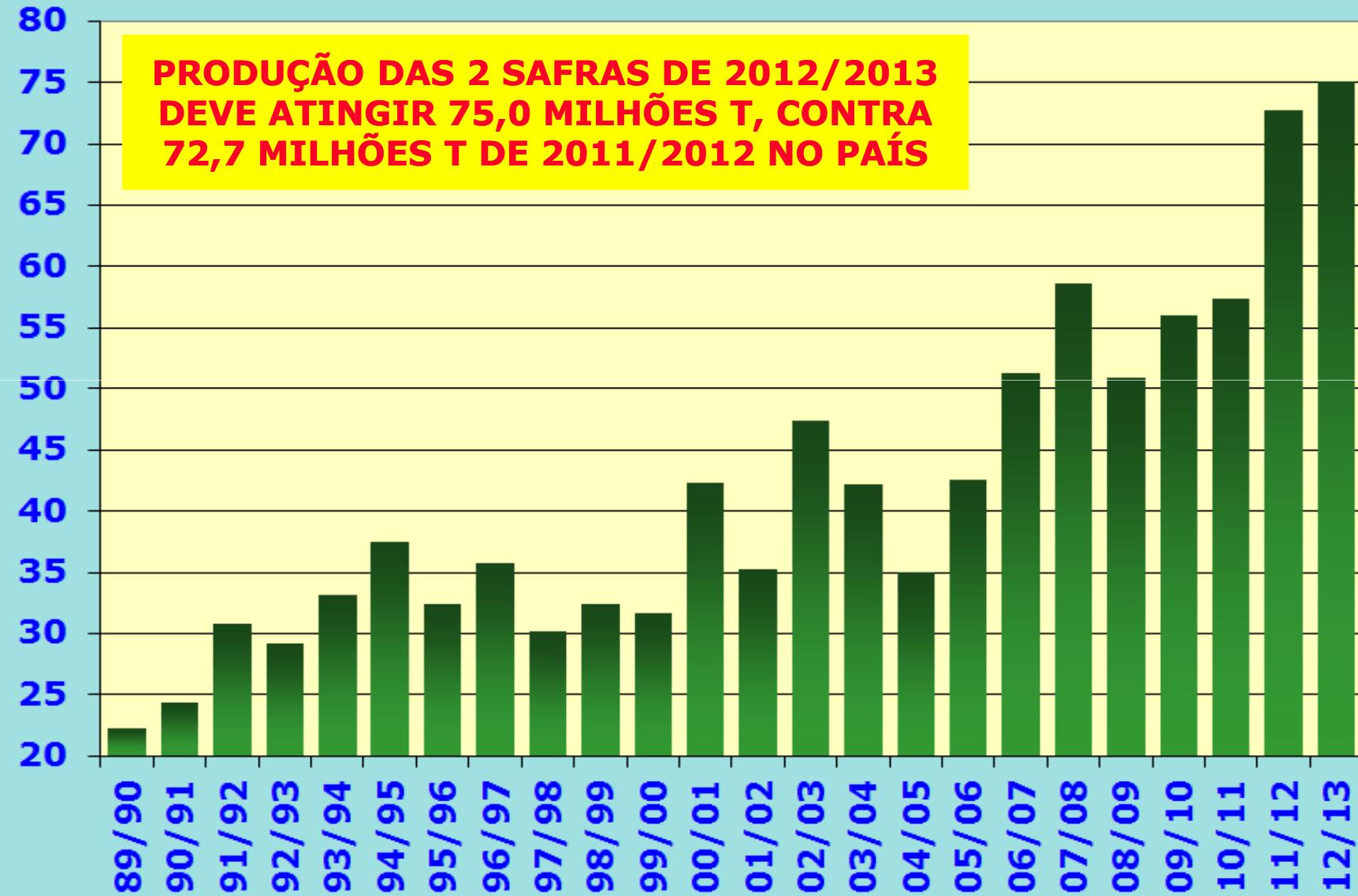
## MILHÕES DE HECTARES



## MILHO: PRODUTIVIDADE MÉDIA NO BRASIL EM T/HA



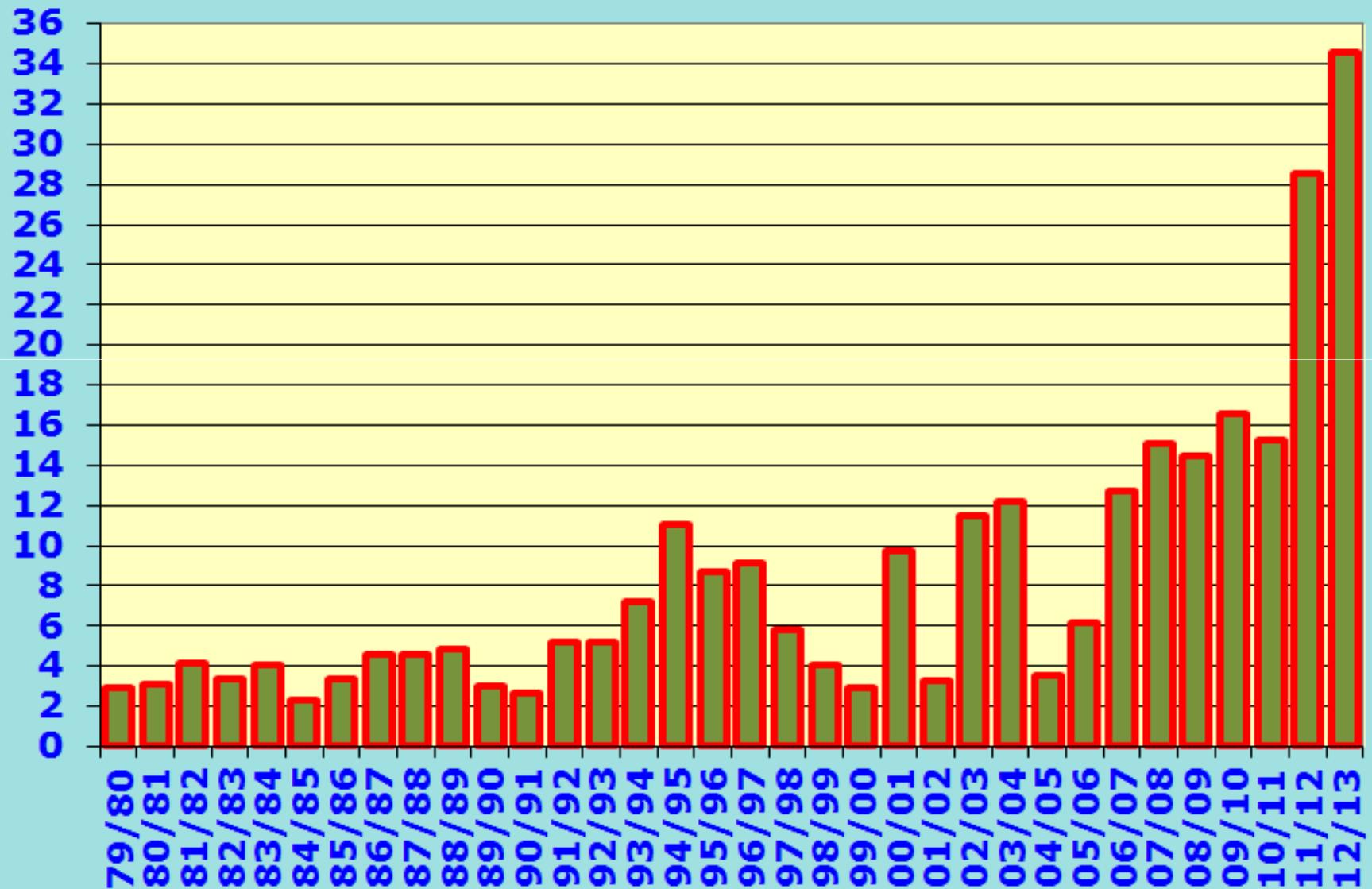
# MILHO: PRODUÇÃO NO BRASIL EM MILHÕES DE T



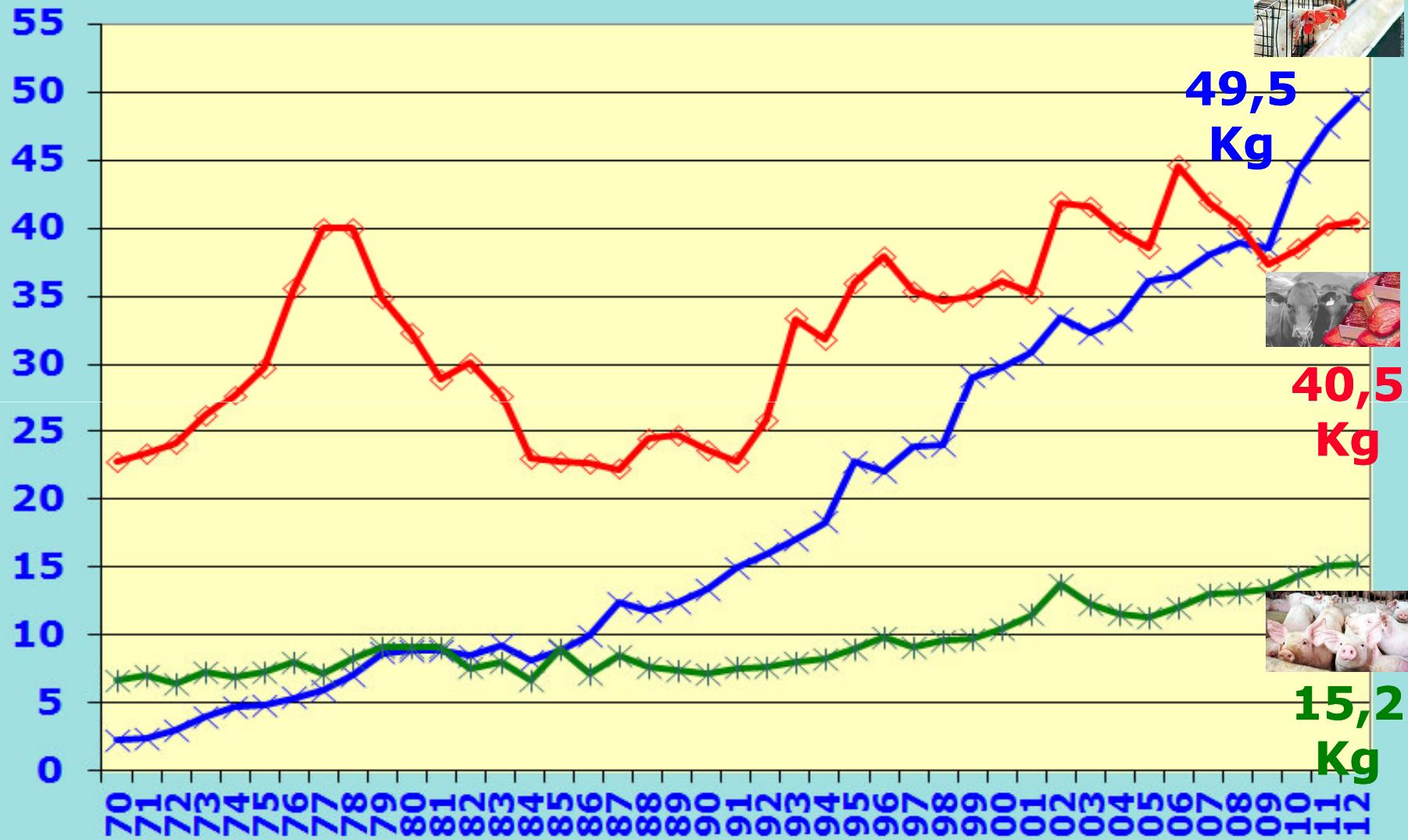
# MILHO: PRODUÇÃO x DEMANDA NO BRASIL - MILHÕES DE T



# MILHO: EXCEDENTES NO BRASIL (OFERTA TOTAL - CONSUMO INTERNO) MILHÕES T



# CARNES: CONSUMO PER CAPITA NO BRASIL EM KG/HABITANTE/ANO

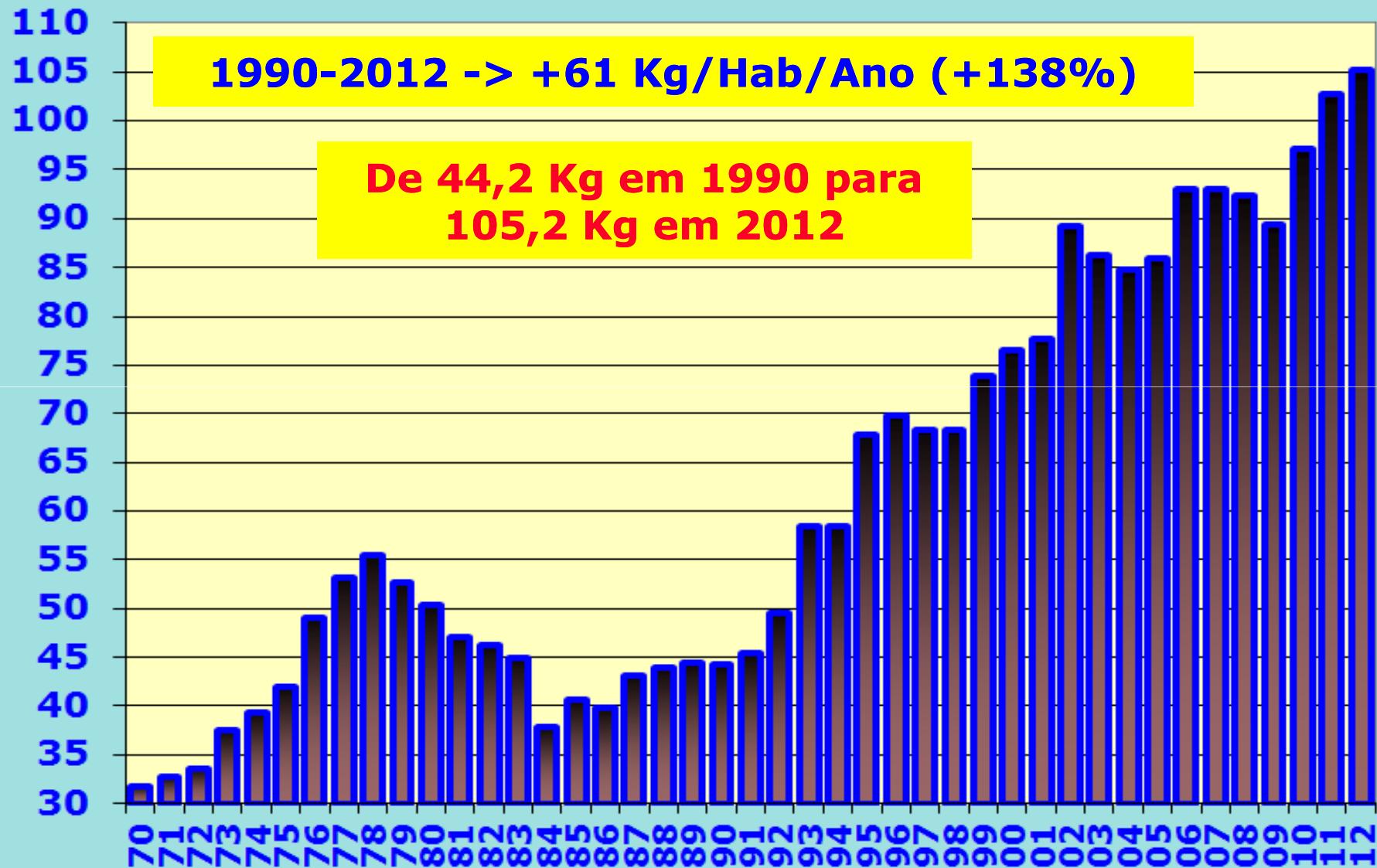


— FRANGO

◆ BOVINA

— SUÍNA

# CARNES: CONSUMO PER CAPITA TOTAL NO BRASIL - KG/HAB/ANO



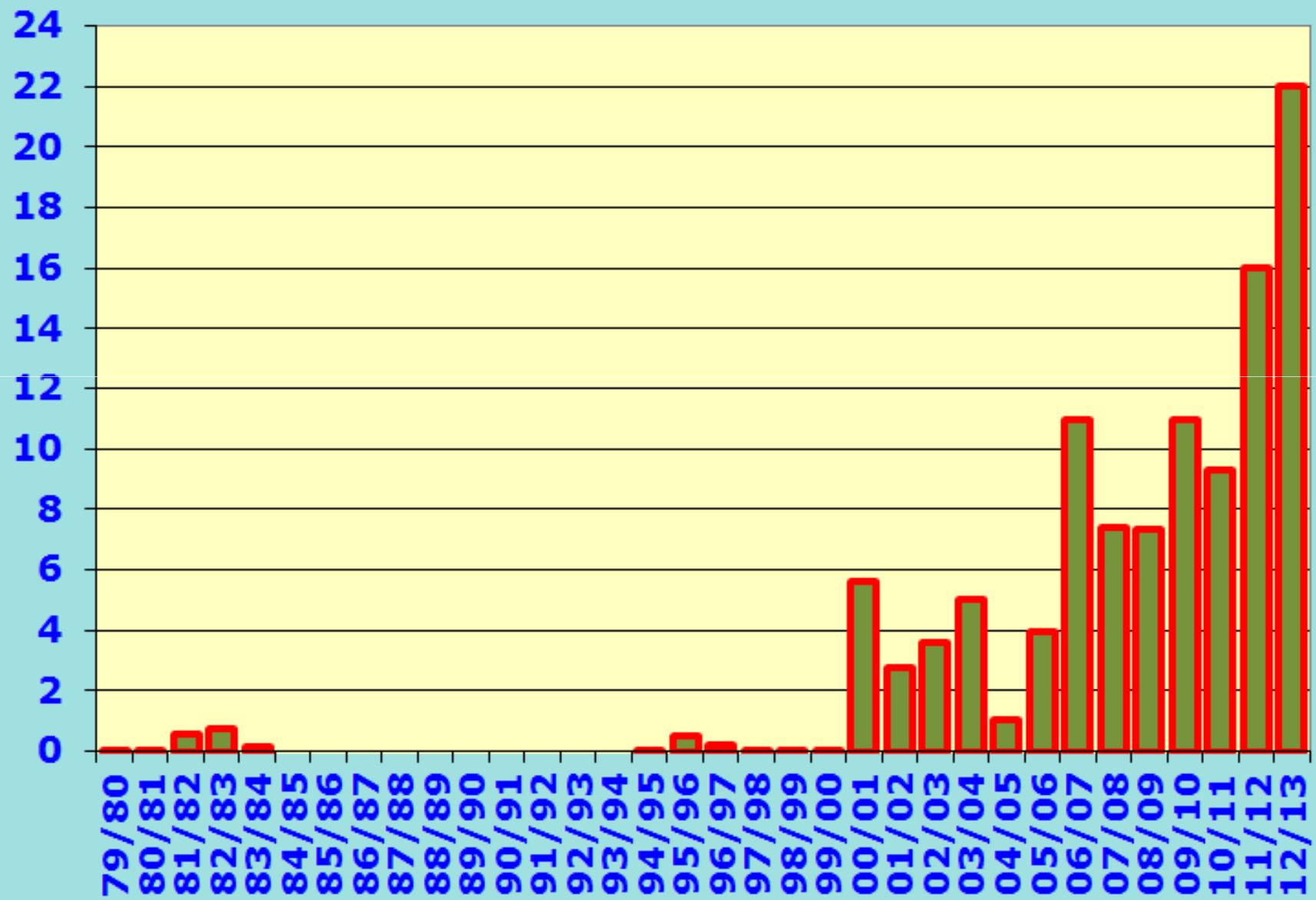
**MILHO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL**  
**SAFRAS 2007/2008 A 2012/2013\***

**EM MIL TONELADAS**

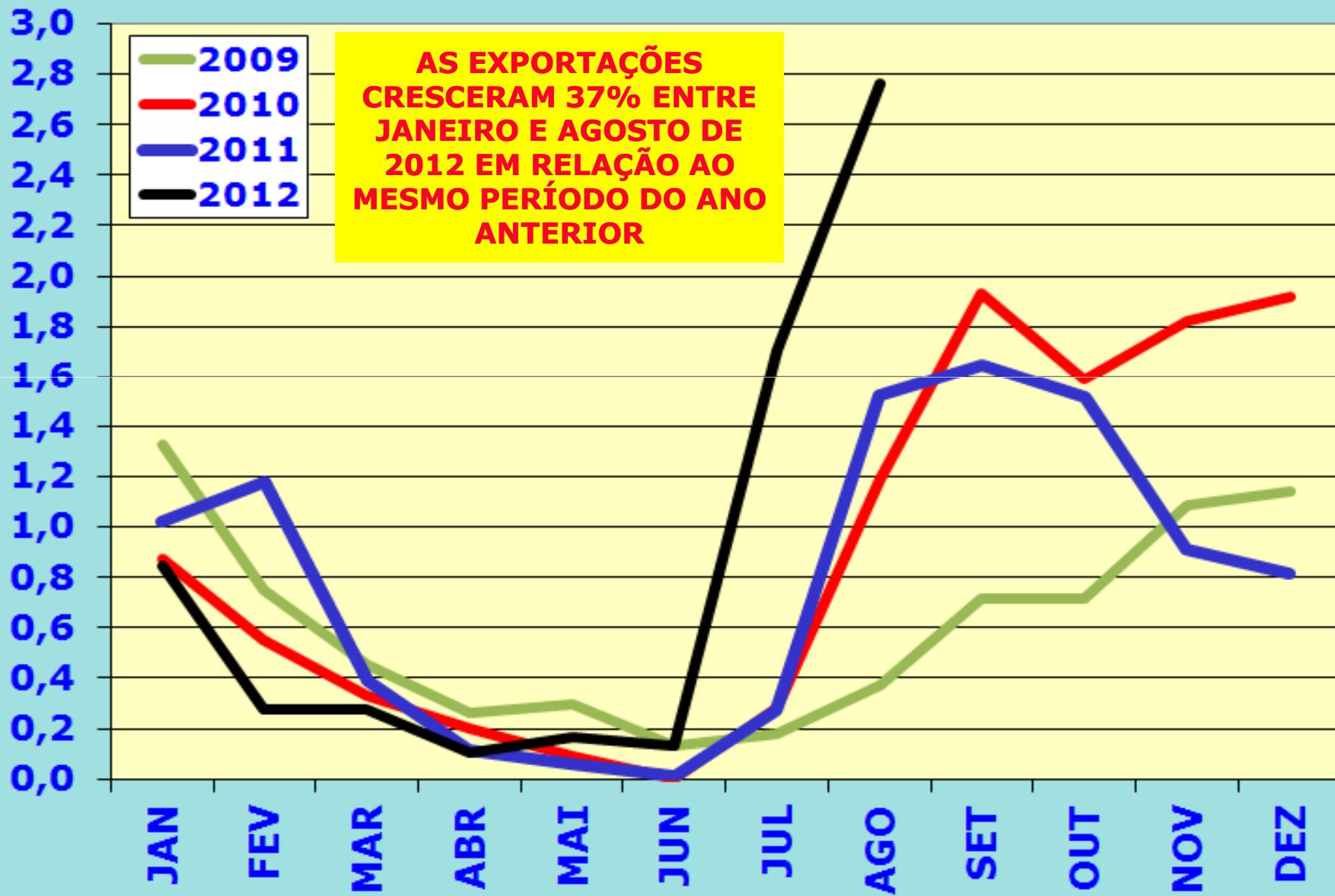
| ITEM            | 2007/2008 | 2008/2009 | 2009/2010 | 2010/2011 | 2011/2012* | 2012/2013* | VAR. ANUAL |
|-----------------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|------------|------------|
| ESTOQUE INICIAL | 1.824,2   | 7.675,5   | 7.112,9   | 5.589,2   | 5.963,2    | 12.584,0   | 111,0%     |
| PRODUÇÃO        | 58.652,3  | 51.003,8  | 56.018,1  | 57.407,0  | 72.730,9   | 75.032,0   | 3,2%       |
| PRIMEIRA SAFRA  | 39.964,1  | 33.654,8  | 34.079,3  | 34.946,7  | 33.868,9   | 34.739,0   | 2,6%       |
| SEGUNDA SAFRA   | 18.688,2  | 17.349,0  | 21.938,8  | 22.460,3  | 38.862,0   | 40.293,0   | 3,7%       |
| IMPORTAÇÕES     | 652,0     | 1.181,6   | 391,9     | 764,4     | 500,0      | 300,0      | -40,0%     |
| OFERTA TOTAL    | 61.128,5  | 59.860,9  | 63.522,9  | 63.760,6  | 79.194,1   | 87.916,0   | 11,0%      |
| EXPORTAÇÕES     | 7.368,9   | 7.333,9   | 10.966,1  | 9.311,9   | 16.000,0   | 22.000,0   | 37,5%      |
| CONSUMO INTERNO | 46.084,1  | 45.414,1  | 46.967,6  | 48.485,5  | 50.610,1   | 52.128,4   | 3,0%       |
| DEMANDA TOTAL   | 53.453,0  | 52.748,0  | 57.933,7  | 57.797,4  | 66.610,1   | 74.128,4   | 11,3%      |
| ESTOQUE FINAL   | 7.675,5   | 7.112,9   | 5.589,2   | 5.963,2   | 12.584,0   | 13.787,6   | 9,6%       |
| DIAS DE CONSUMO | 61        | 57        | 43        | 45        | 91         | 97         |            |

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA \*Projeções

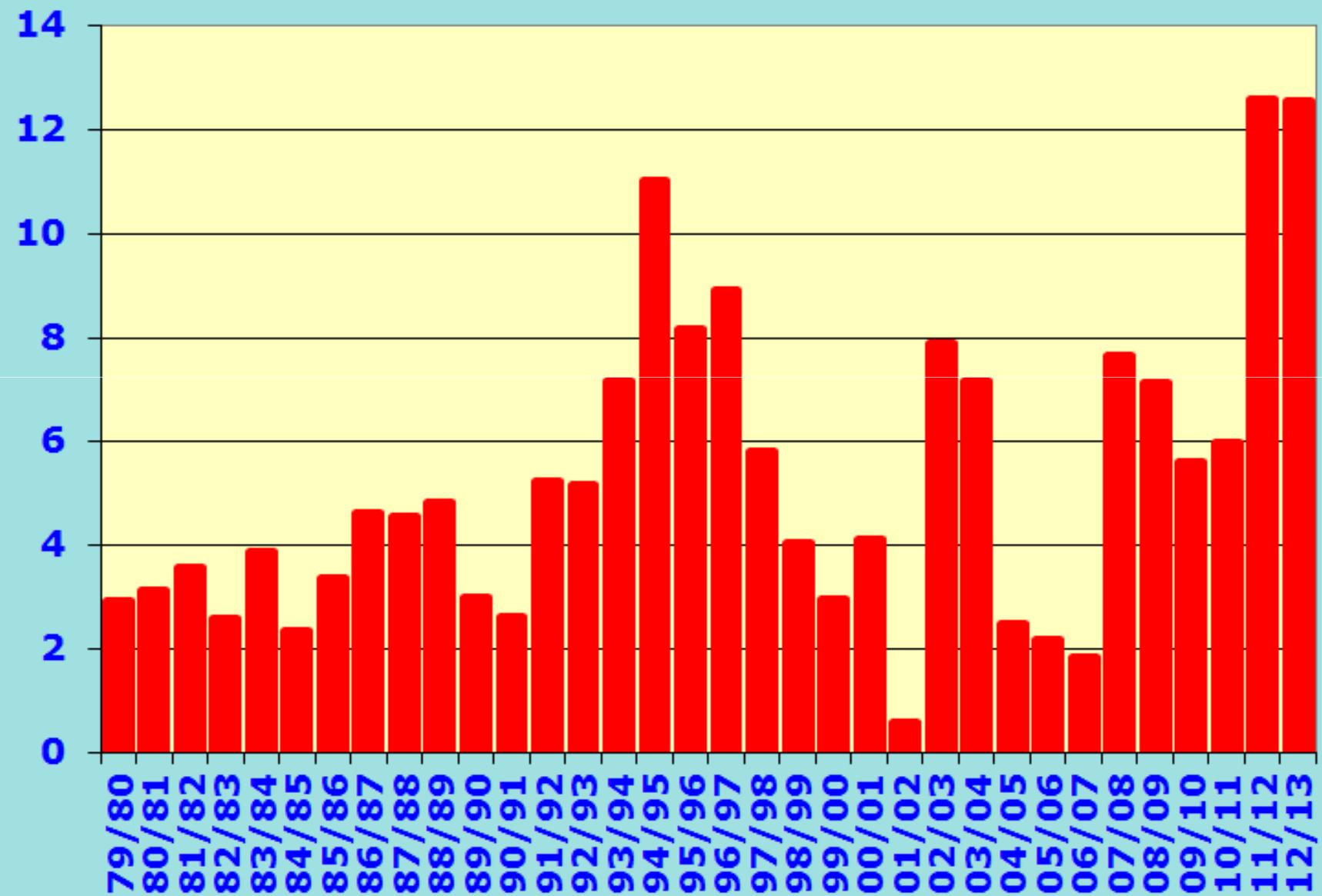
# MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T



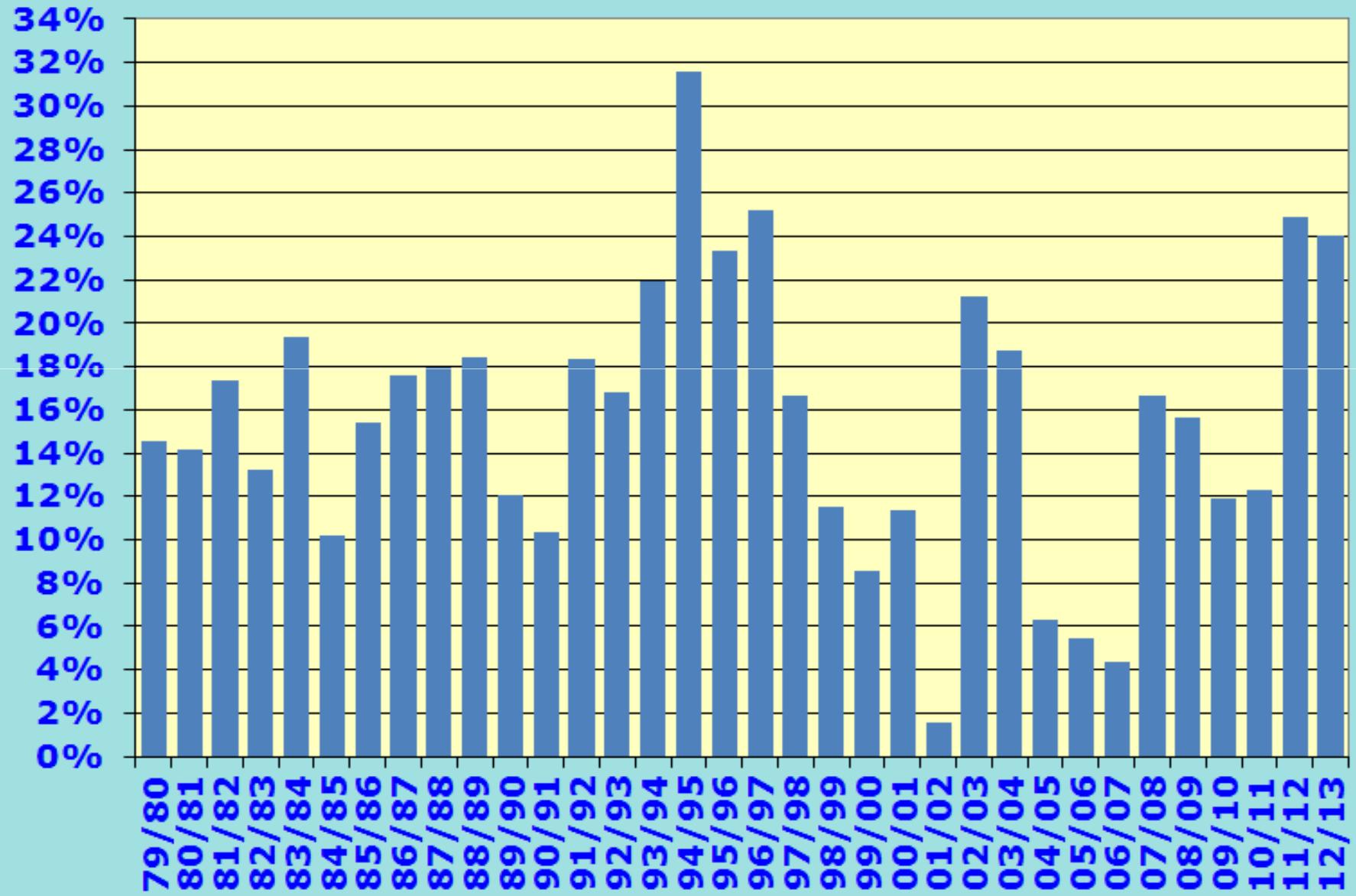
## MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS 2008-2012 - EM MILHÕES DE T



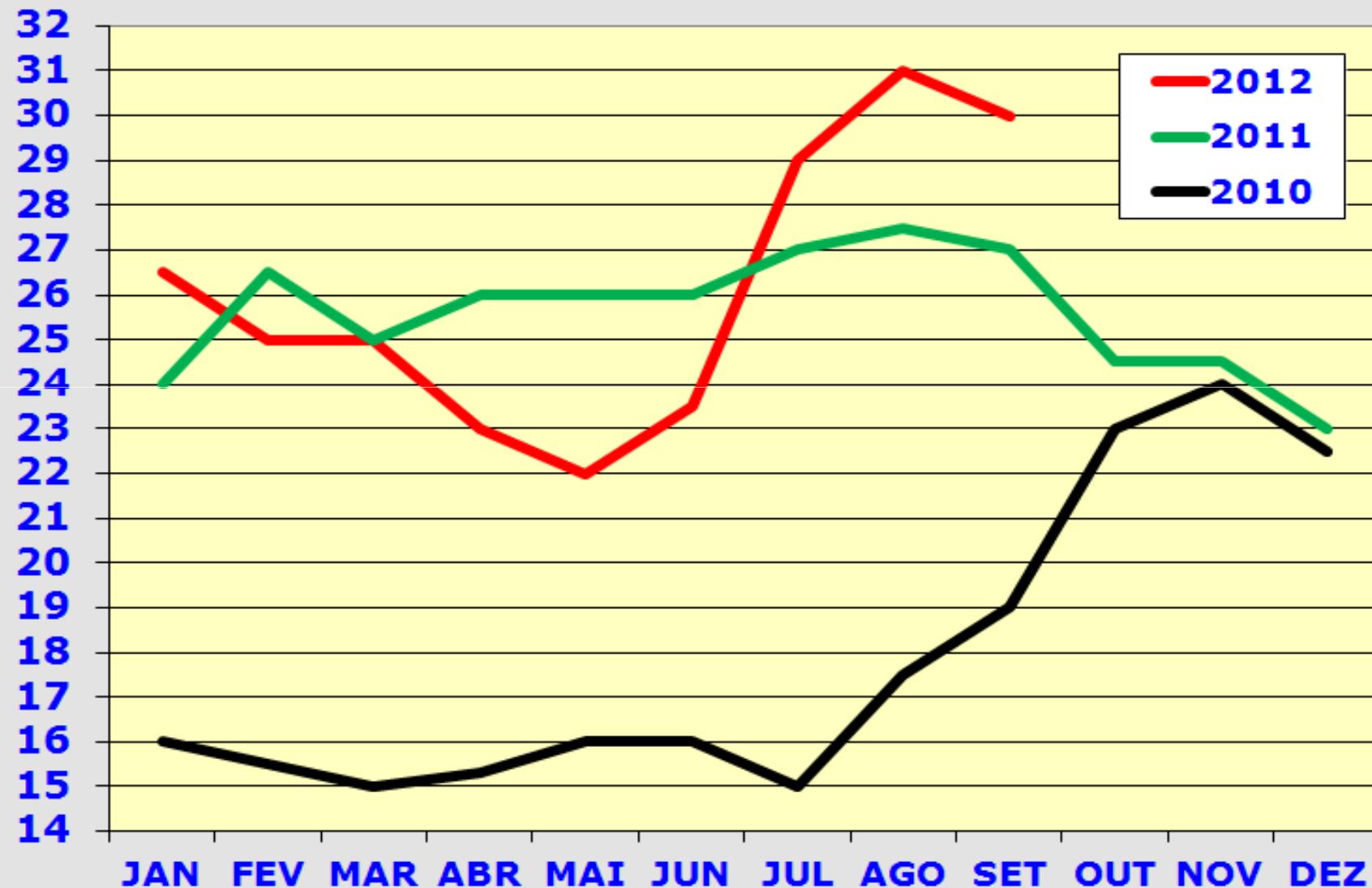
# MILHO: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MILHÕES T



# MILHO: RELAÇÃO ESTOQUES DE PASSAGEM/DEMANDA NO BRASIL



## MILHO: PREÇO FOB PRODUTOR PR R\$/SACA 60 KG



## MILHO: CUSTOS DE PRODUÇÃO E MARGENS ESTIMADAS PARA 1<sup>a</sup> SAFRA E 2<sup>a</sup> SAFRA NO BRASIL

| ANO-SAFRA                      |                  | 2010/2011            |                      | 2011/2012            |                      | 2012/2013            |                      |
|--------------------------------|------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| REGIÃO DE PRODUÇÃO             |                  | SU/SE                | CERRADO              | SU/SE                | CERRADO              | SU/SE                | CERRADO              |
| ITEM                           | UNIDADE          | PR/RS/SP             | MT                   | PR/RS/SP             | MT                   | PR/RS/SP             | MT                   |
|                                |                  | 1 <sup>a</sup> SAFRA | 2 <sup>a</sup> SAFRA | 1 <sup>a</sup> SAFRA | 2 <sup>a</sup> SAFRA | 1 <sup>a</sup> SAFRA | 2 <sup>a</sup> SAFRA |
| SEMENTES                       | USD/HA           | 125,01               | 97,82                | 154,76               | 99,78                | 159,40               | 102,77               |
| FERTILIZANTES                  | USD/HA           | 195,32               | 151,40               | 217,26               | 154,43               | 223,78               | 159,06               |
| DEFENSIVOS                     | USD/HA           | 82,53                | 121,32               | 85,01                | 123,75               | 87,56                | 127,46               |
| CUSTEIO DA LAVOURA             | USD/HA           | 564,46               | 557,17               | 679,44               | 557,17               | 699,82               | 557,17               |
| CUSTO OPERACIONAL              | USD/HA           | 872,20               | 585,03               | 1.004,91             | 585,03               | 1.035,06             | 585,03               |
| <b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO</b> | <b>USD/HA</b>    | <b>1.031,93</b>      | <b>614,28</b>        | <b>1.190,18</b>      | <b>614,28</b>        | <b>1.231,84</b>      | <b>614,28</b>        |
| PRODUTIVIDADE MÉDIA            | SACAS/HA         | 122,3                | 86,7                 | 97,9                 | 100,0                | 116,7                | 101,7                |
| PRODUTIVIDADE MÉDIA            | KG/HA            | 7.340                | 5.200                | 5.872                | 6.000                | 7.000                | 6.100                |
| <b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO</b> | <b>USD/60 KG</b> | <b>8,44</b>          | <b>7,09</b>          | <b>12,16</b>         | <b>6,14</b>          | <b>10,56</b>         | <b>6,04</b>          |
| PREÇO MÉDIO PRODUTOR           | USD/60 KG        | 15,12                | 12,10                | 13,56                | 10,55                | 13,15                | 10,23                |
| MARGEM SOBRE O CUSTO           | USD/60 KG        | 6,68                 | 5,01                 | 1,40                 | 4,41                 | 2,59                 | 4,19                 |
| PREÇO MÉDIO CBOT               | USD/BUSHEL       | 6,83                 | 6,83                 | 6,30                 | 6,30                 | 7,00                 | 7,00                 |
| PREÇO MÉDIO CBOT               | USD/60 KG        | 16,13                | 16,13                | 14,88                | 14,88                | 16,53                | 16,53                |
| RECEITA BRUTA                  | USD/HA           | 1.849,68             | 1.048,32             | 1.327,07             | 1.055,00             | 1.534,54             | 1.040,41             |
| <b>RECEITA LÍQUIDA</b>         | <b>USD/HA</b>    | <b>817,75</b>        | <b>434,04</b>        | <b>136,89</b>        | <b>440,72</b>        | <b>302,70</b>        | <b>426,12</b>        |
| MARGEM SOBRE O CUSTO           | %                | 79,2%                | 70,7%                | 11,5%                | 71,7%                | 24,6%                | 69,4%                |
| MARGEM SOBRE O CUSTO           | SACAS/HA         | 96,9                 | 61,2                 | 11,3                 | 71,7                 | 28,7                 | 70,5                 |

## **MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO 2012/2013**

- A tendência é de sustentação aos preços futuros do milho na Bolsa de Chicago (CBOT), no curto prazo e no longo prazo.
- Para a safra 2012/2013, a produção dos Estados Unidos foi reduzida para 272,5 milhões de toneladas, contra a previsão do mês anterior, de 273,8 milhões de toneladas, ficando 103,2 milhões de toneladas (-27,1%) abaixo da projeção inicial que era de uma colheita recorde de 375,7 milhões de toneladas.
- A oferta de milho nos Estados Unidos em 2012/2013 estará apertada, mas o USDA elevou a previsão para os estoques finais de milho do ano-safra 2012/2013, para 18,6 milhões de toneladas, contra 16,5 milhões de toneladas em agosto.
- Não há garantias que ocorra a redução projetada pelo USDA na demanda de milho para etanol, para 114,3 milhões de toneladas na safra 2012/2013, 7,4% abaixo das 123,4 milhões de toneladas consumidas em 2011/2012.

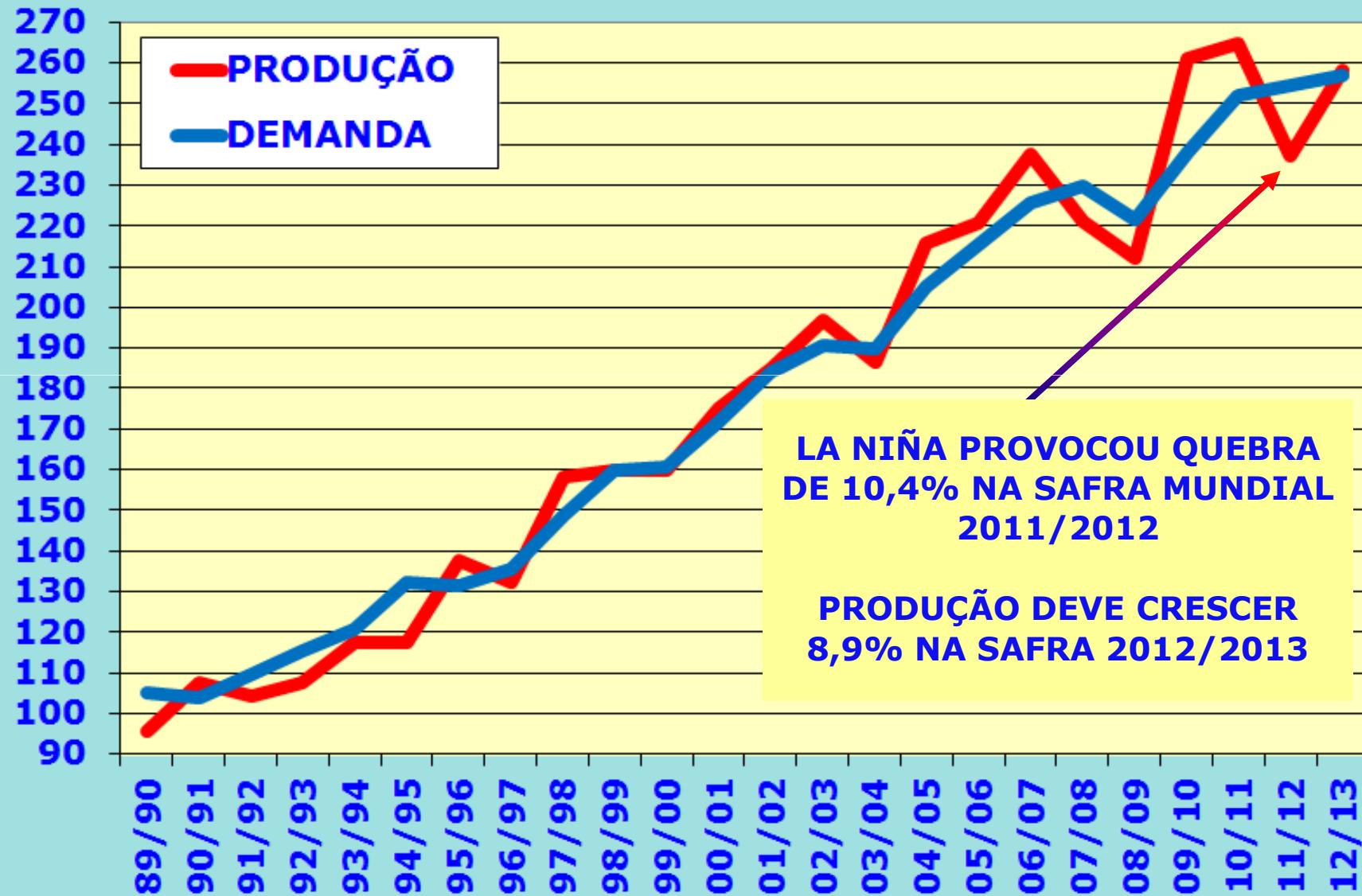
## **MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO 2012/2013**

- A projeção para as exportações de milho dos Estados Unidos em 2012/2013 foi reduzida para 31,7 milhões de toneladas, contra 33,0 milhões de toneladas em agosto e 40,6 milhões de toneladas em julho, refletindo a forte queda da oferta interna.
- A produção mundial de milho deve recuar 4,1%, para 841,1 milhões de toneladas em 2012/2013, contra 849,0 milhões de toneladas estimadas no relatório anterior e 876,7 milhões de toneladas produzidas em 2011/2012.
- As quebras de 103,2 milhões de toneladas nos Estados Unidos são parcialmente compensadas por China e Argentina.
- A demanda mundial de milho está prevista em 856,7 milhões de toneladas, um recuo de 0,9% sobre as 864,6 milhões de toneladas na safra mundial 2011/2012.
- A demanda da China deve crescer de forma expressiva, para 201,0 milhões de toneladas, 6,9% acima de 2011/2012.

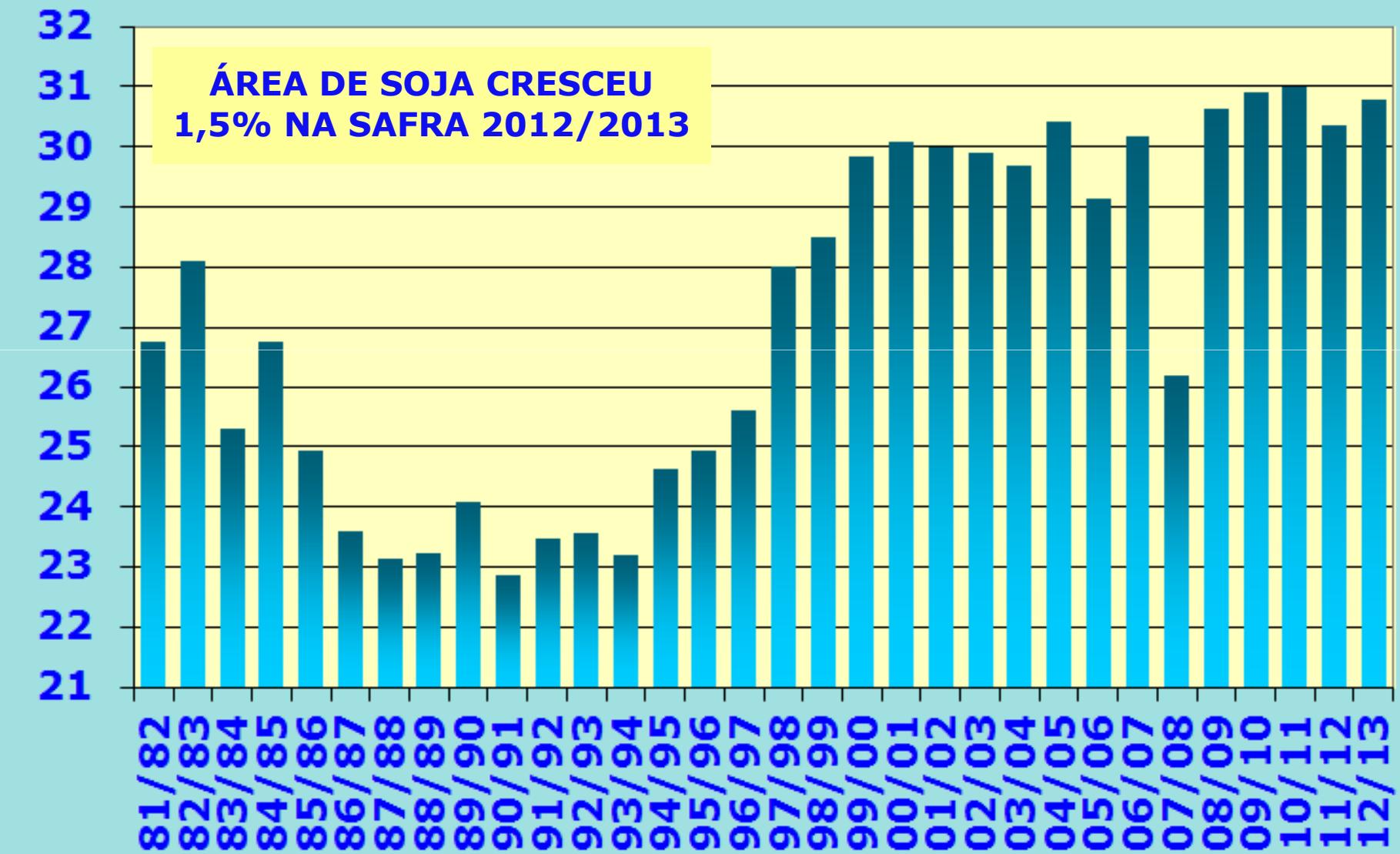
## **MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO 2012/2013**

- **Os estoques finais mundiais devem voltar a recuar em 2012/2013, para 123,9 milhões de toneladas, ficando 11,2% abaixo do volume de 2011/2012, quando haviam crescido para 139,6 milhões de toneladas.**
- **A relação entre os estoques finais mundiais e consumo está estimada em 14,5% em 2012/2013, abaixo da safra anterior (2011/2012), que foi de 16,1%.**
- **A estimativa de exportação de milho na safra 2011/2012 subiu para 16,0 milhões de toneladas, acompanhando as projeções de embarques previstos para os próximos meses.**
- **Como o consumo interno é de 50,6 milhões de toneladas e a safra é de 72,7 milhões de toneladas, somada aos estoques iniciais de 5,9 milhões de toneladas, será suficiente para atender à demanda e sobrarão 12,5 milhões de toneladas de estoques de passagem para a próxima safra 2012/2013.**

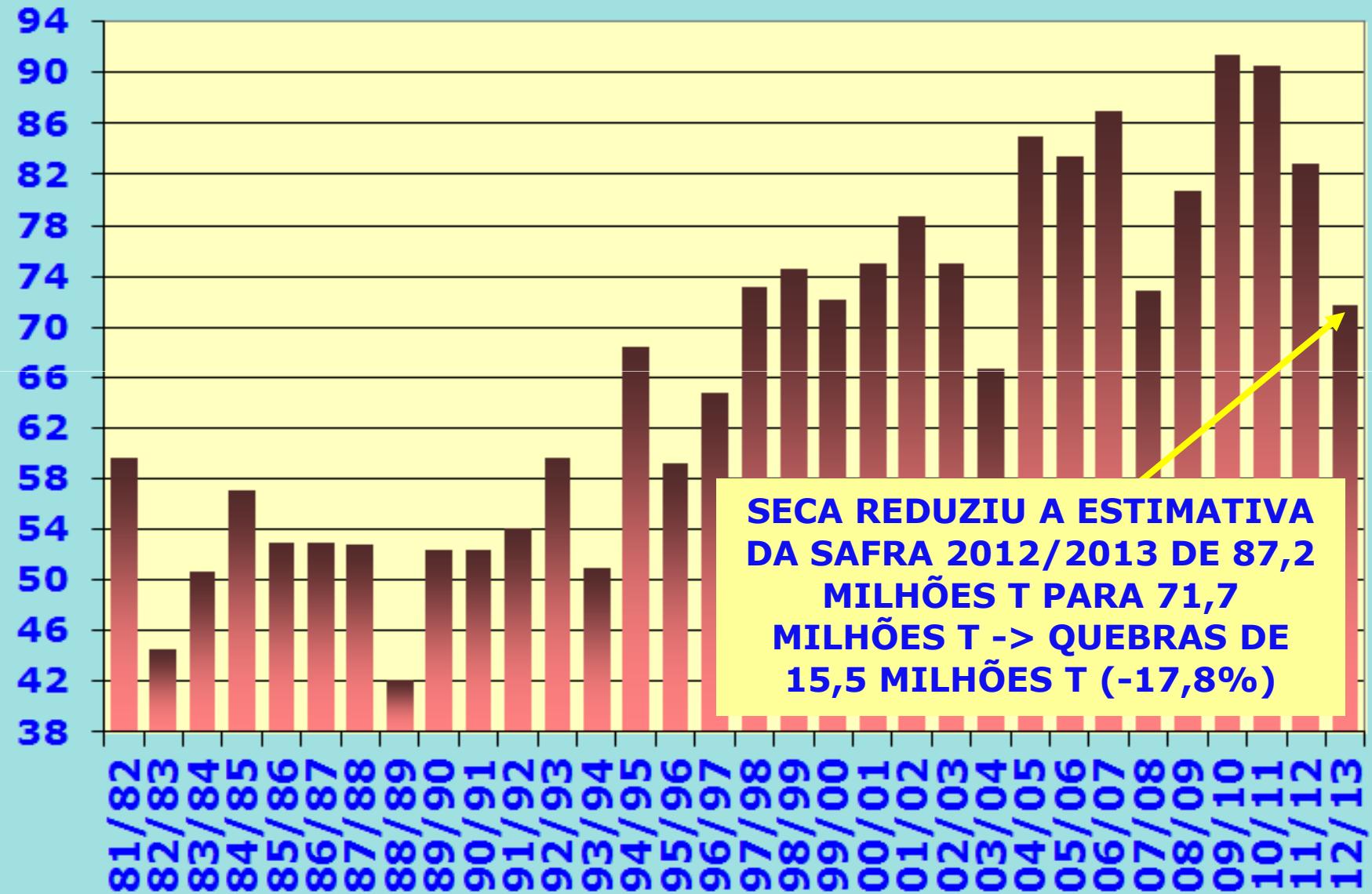
# SOJA: OFERTA x DEMANDA MUNDIAL EM MILHÕES T



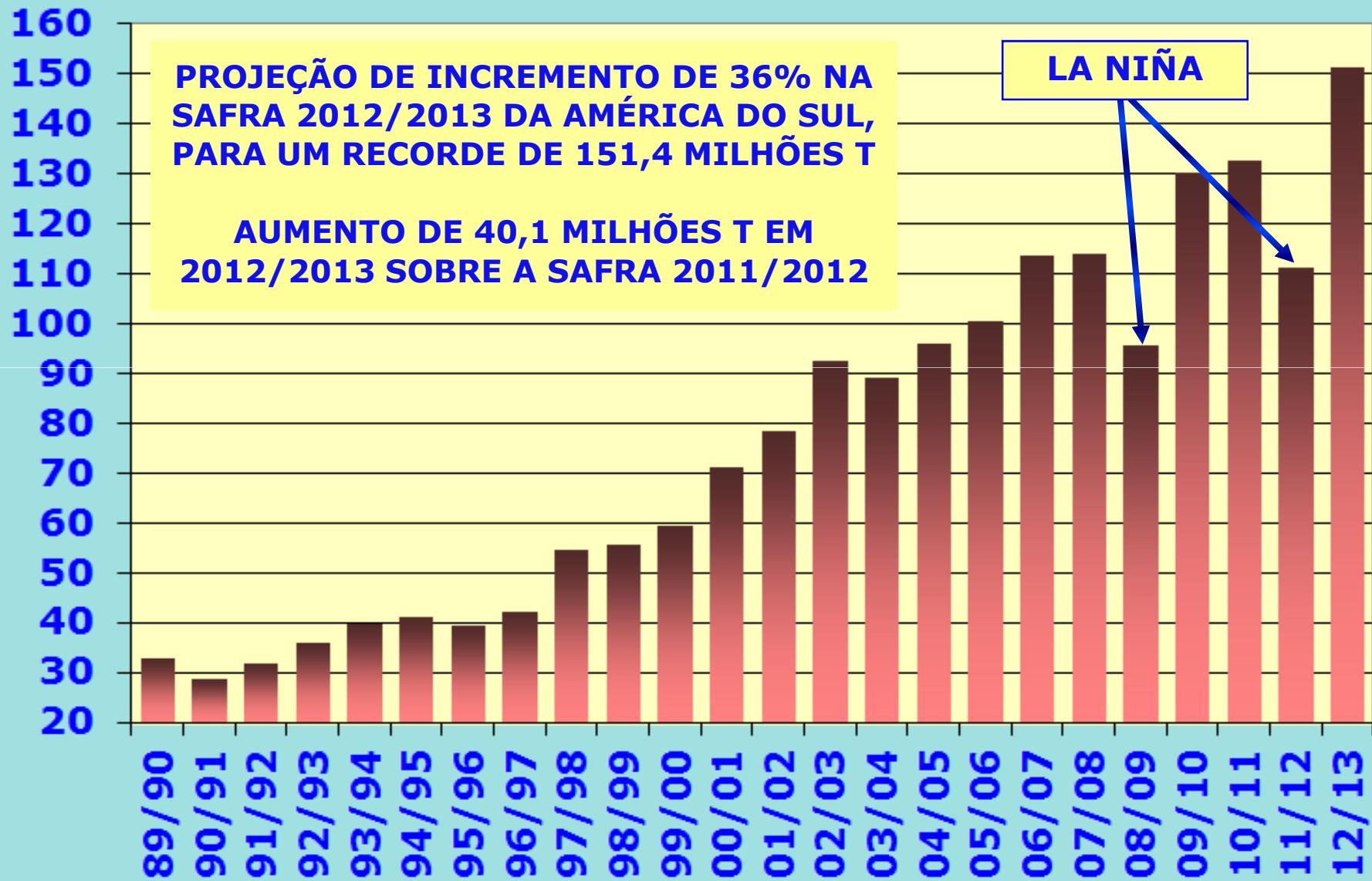
# EUA: ÁREA DE CULTIVO DE SOJA EM MILHÕES HA



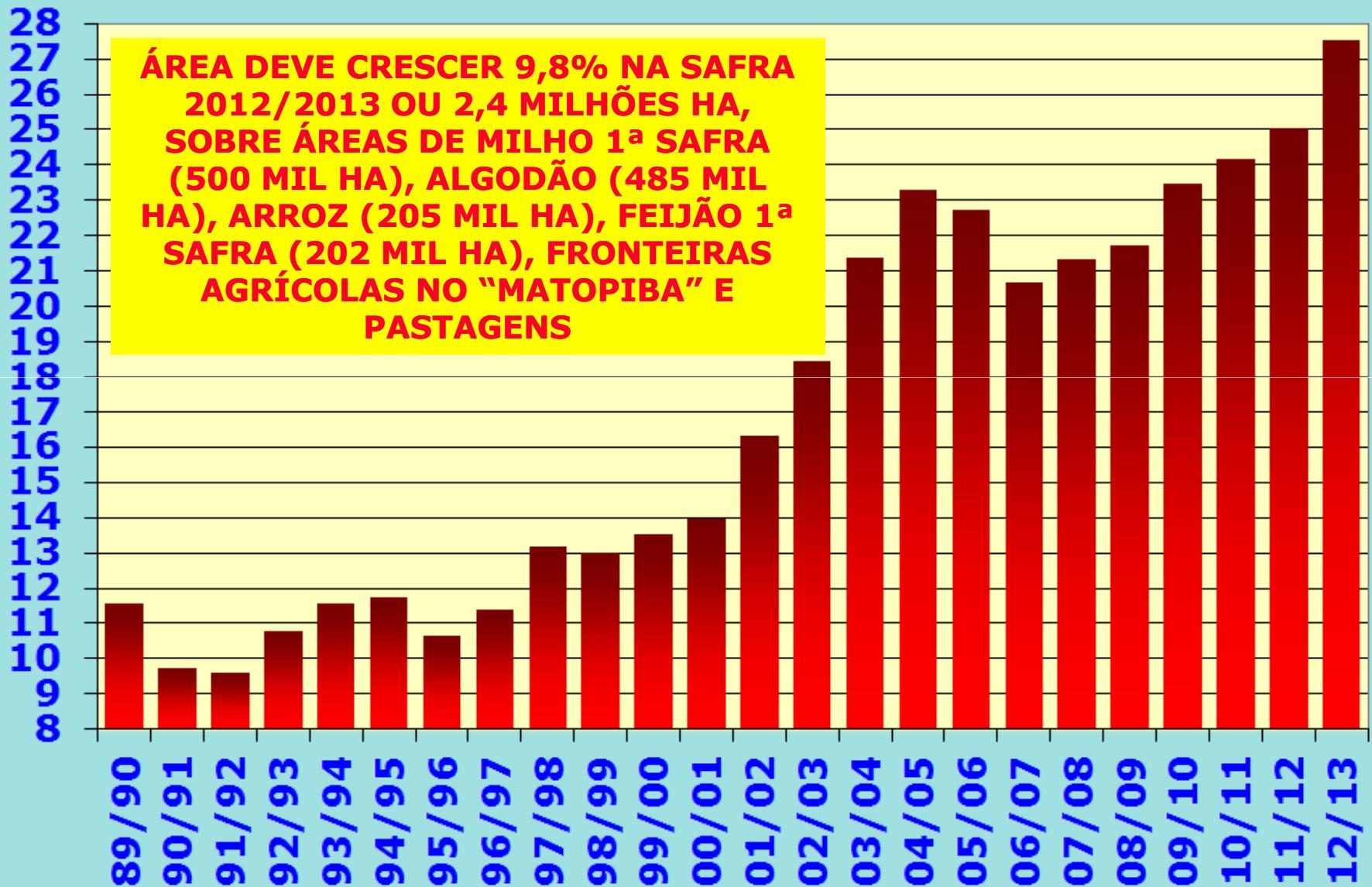
# EUA: PRODUÇÃO DE SOJA EM MILHÕES DE T



# AMÉRICA DO SUL: PRODUÇÃO DE SOJA EM MILHÕES DE T

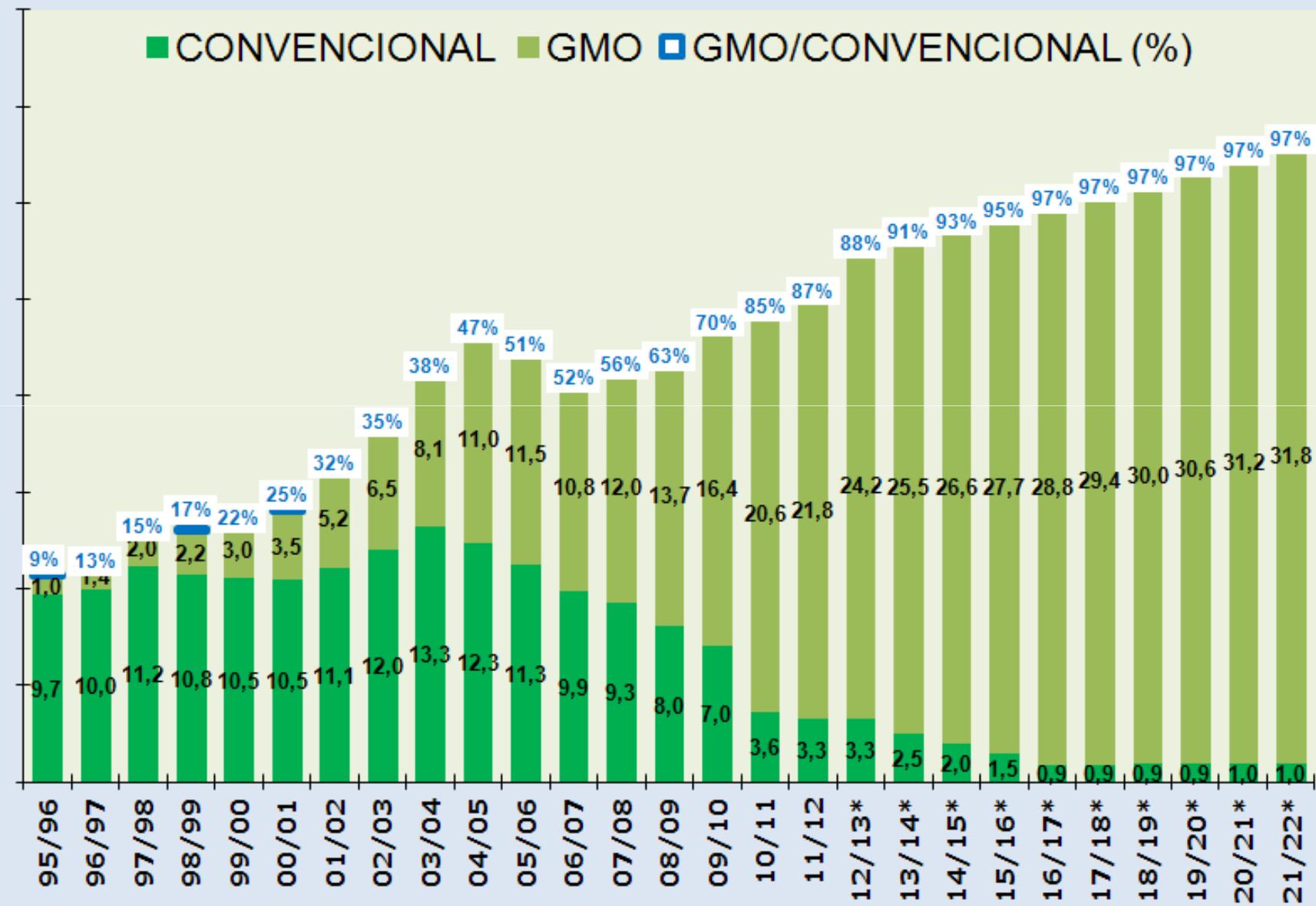


# SOJA: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HA

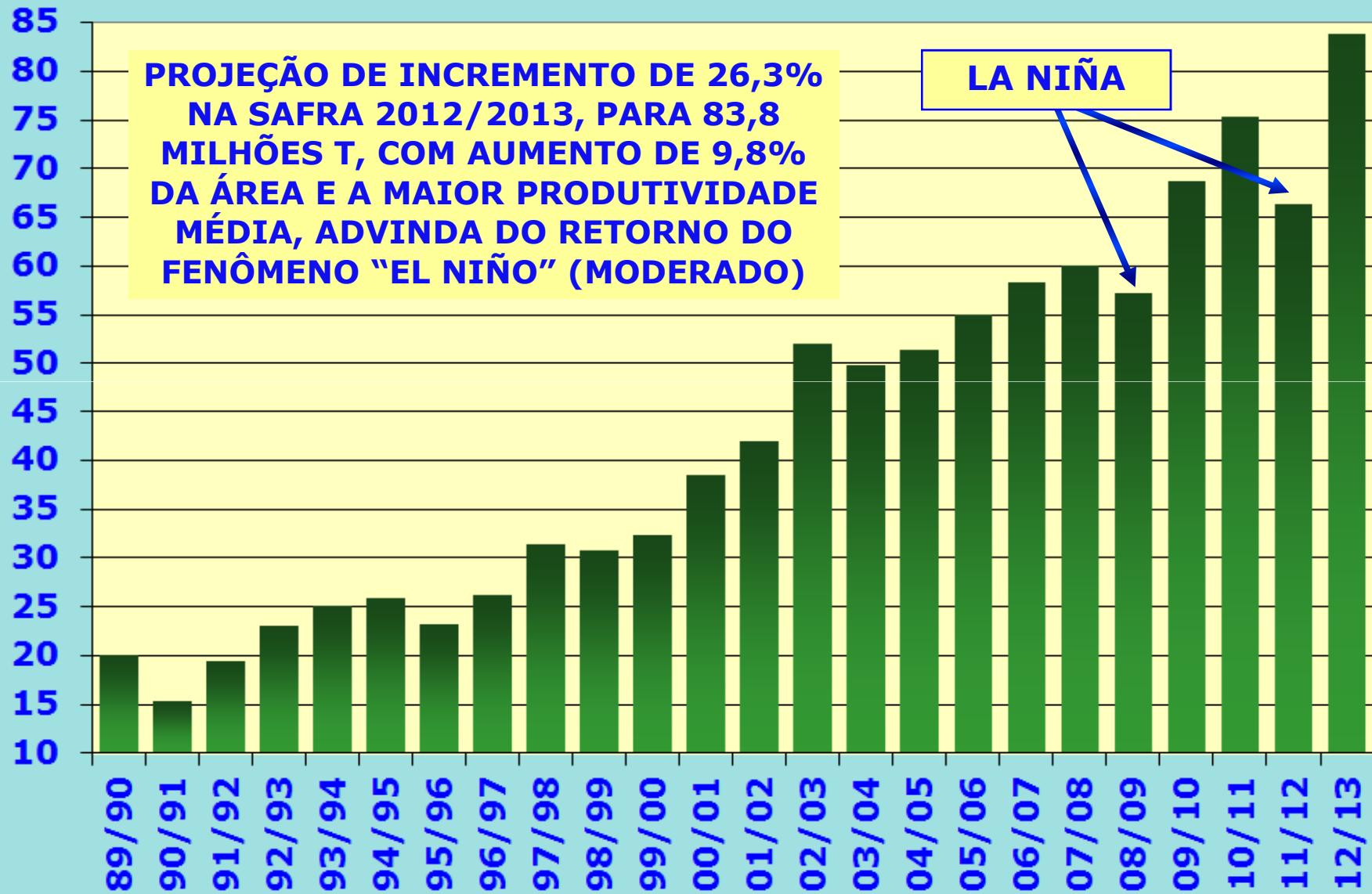


# SOJA: ÁREA PLANTADA NO BRASIL

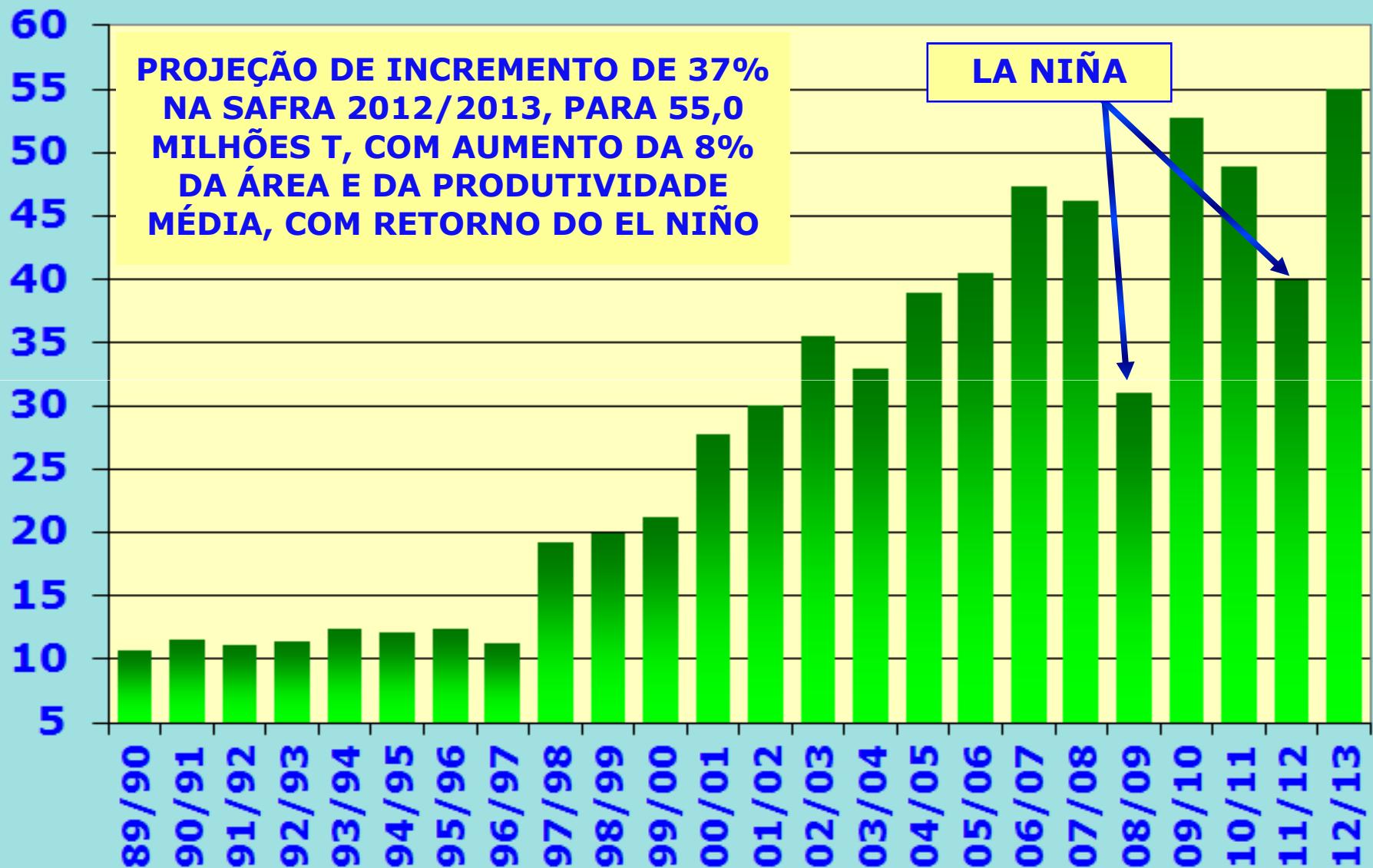
## MILHÕES DE HECTARES



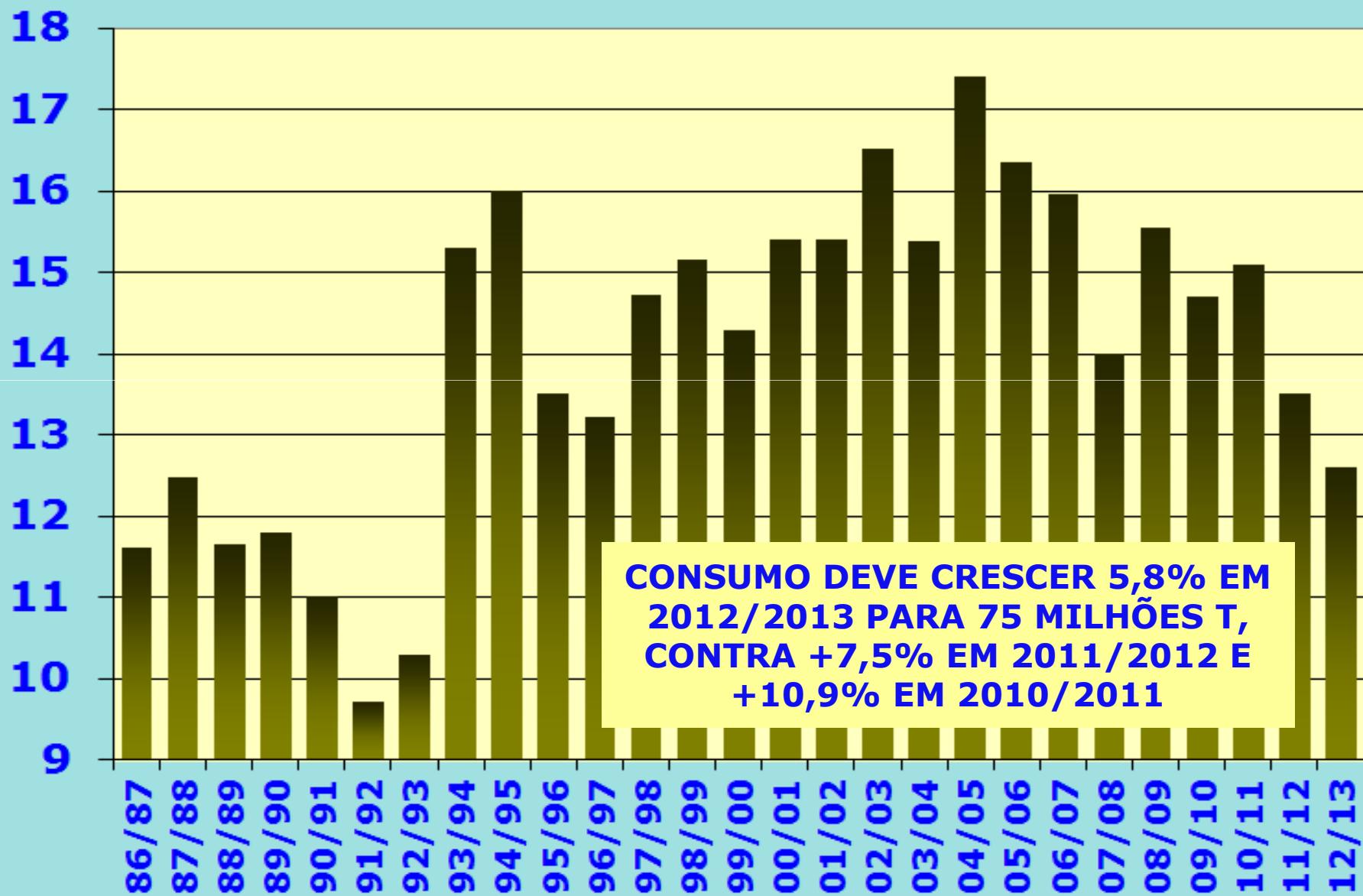
# SOJA: PRODUÇÃO NO BRASIL EM MILHÕES DE T



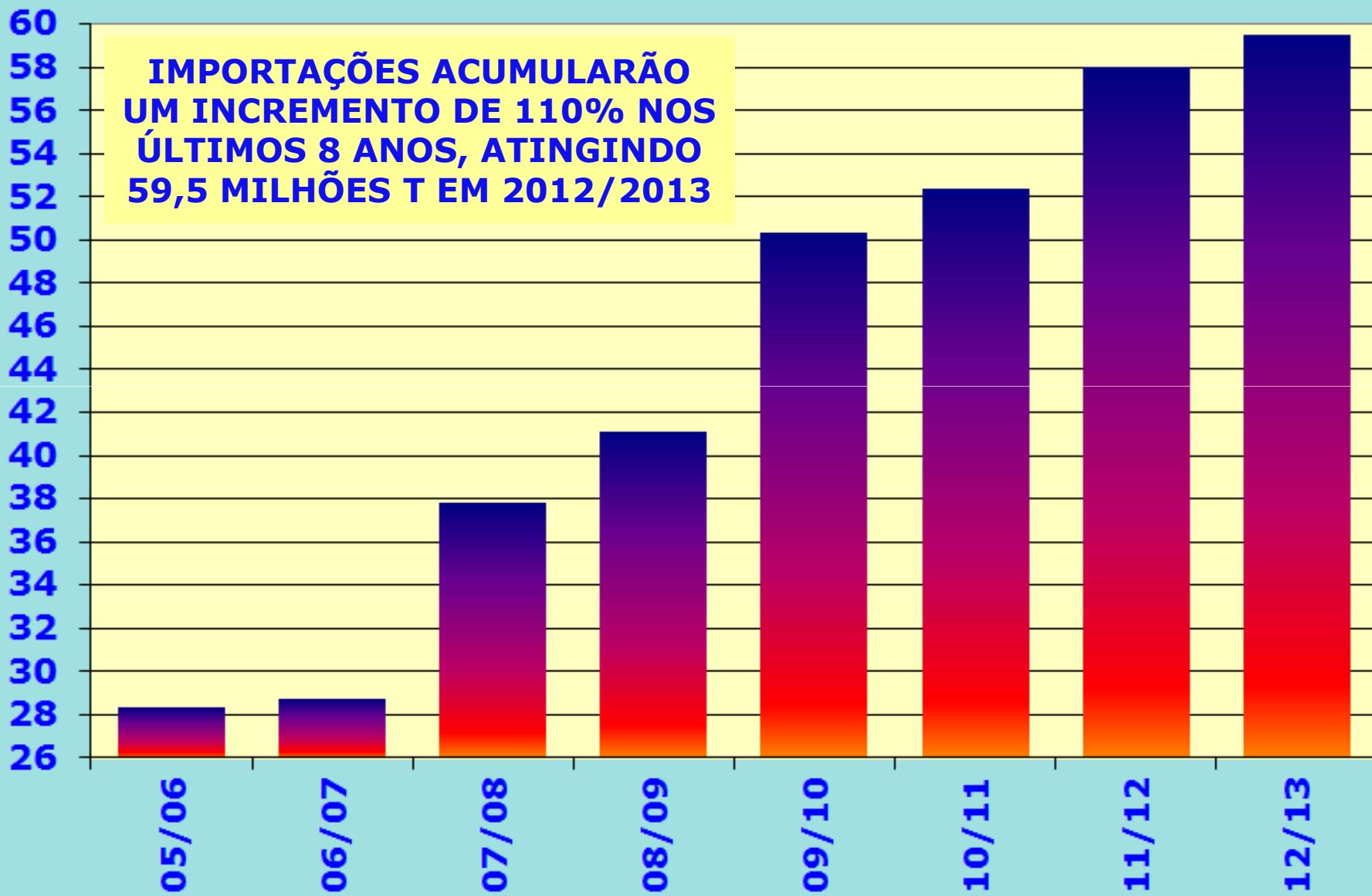
# ARGENTINA: PRODUÇÃO DE SOJA EM MILHÕES DE TONELADAS



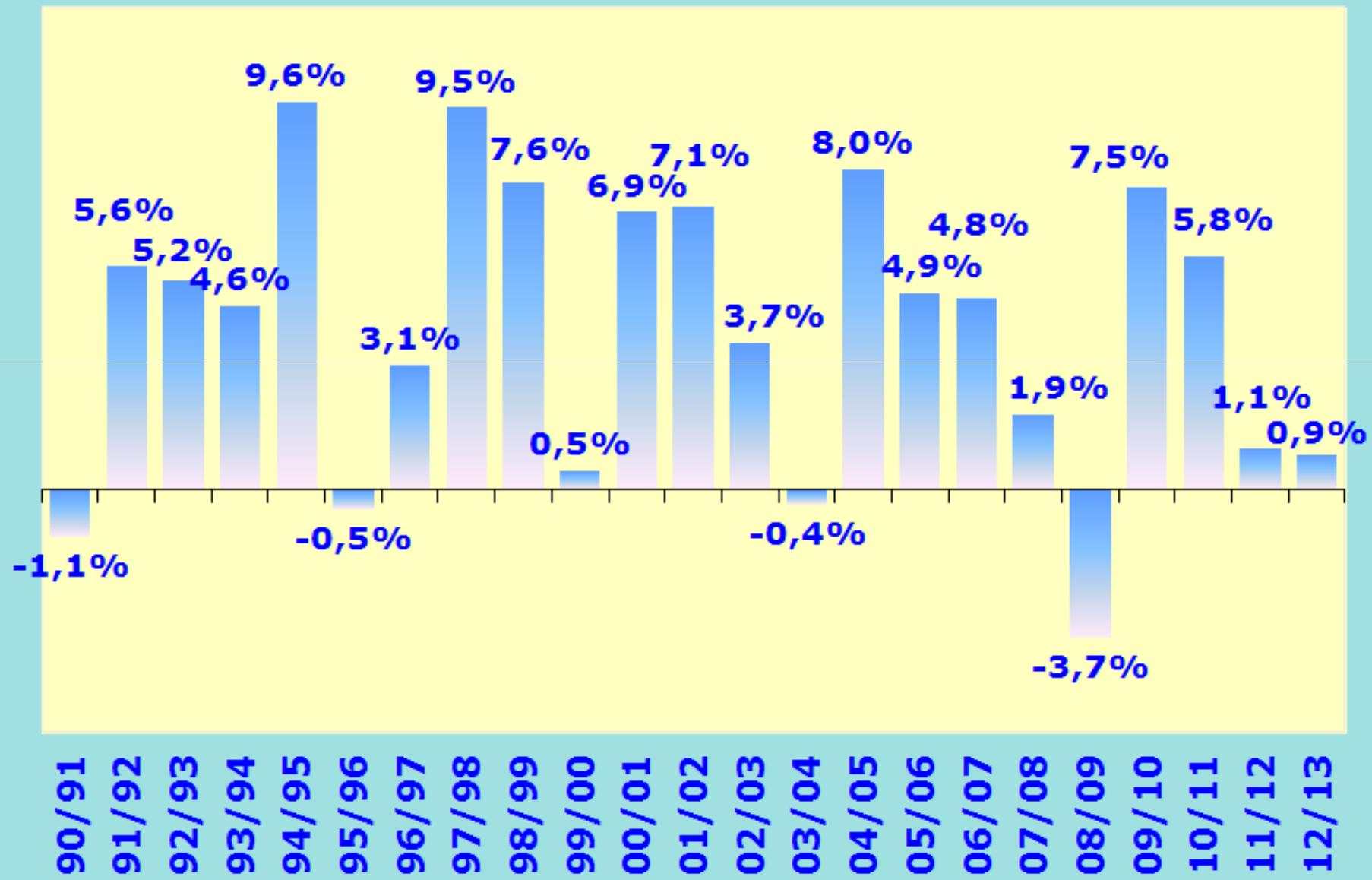
## CHINA: PRODUÇÃO DE SOJA EM MILHÕES DE TONELADAS



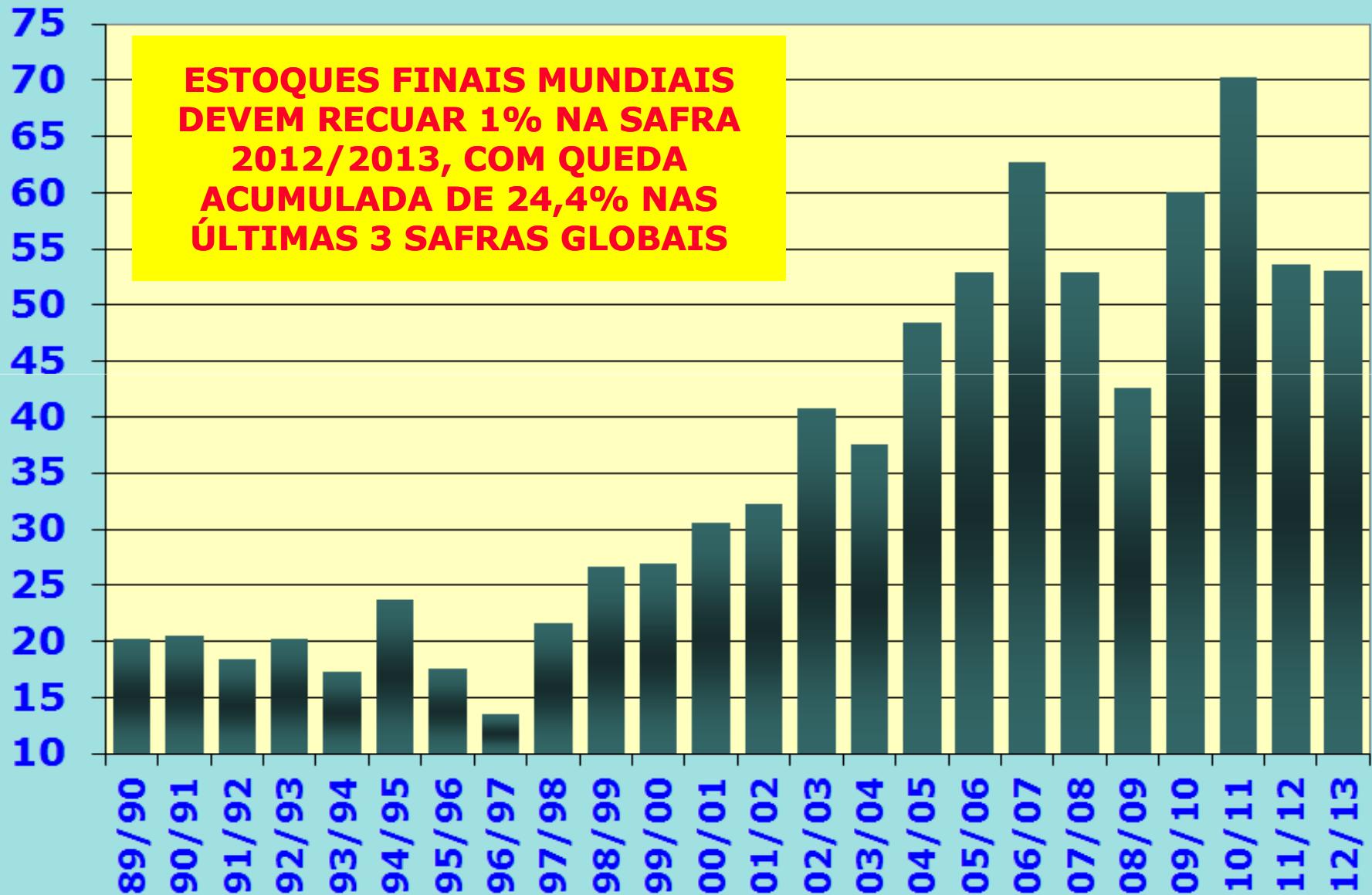
# CHINA: IMPORTAÇÕES DE SOJA EM MILHÕES DE TONELADAS



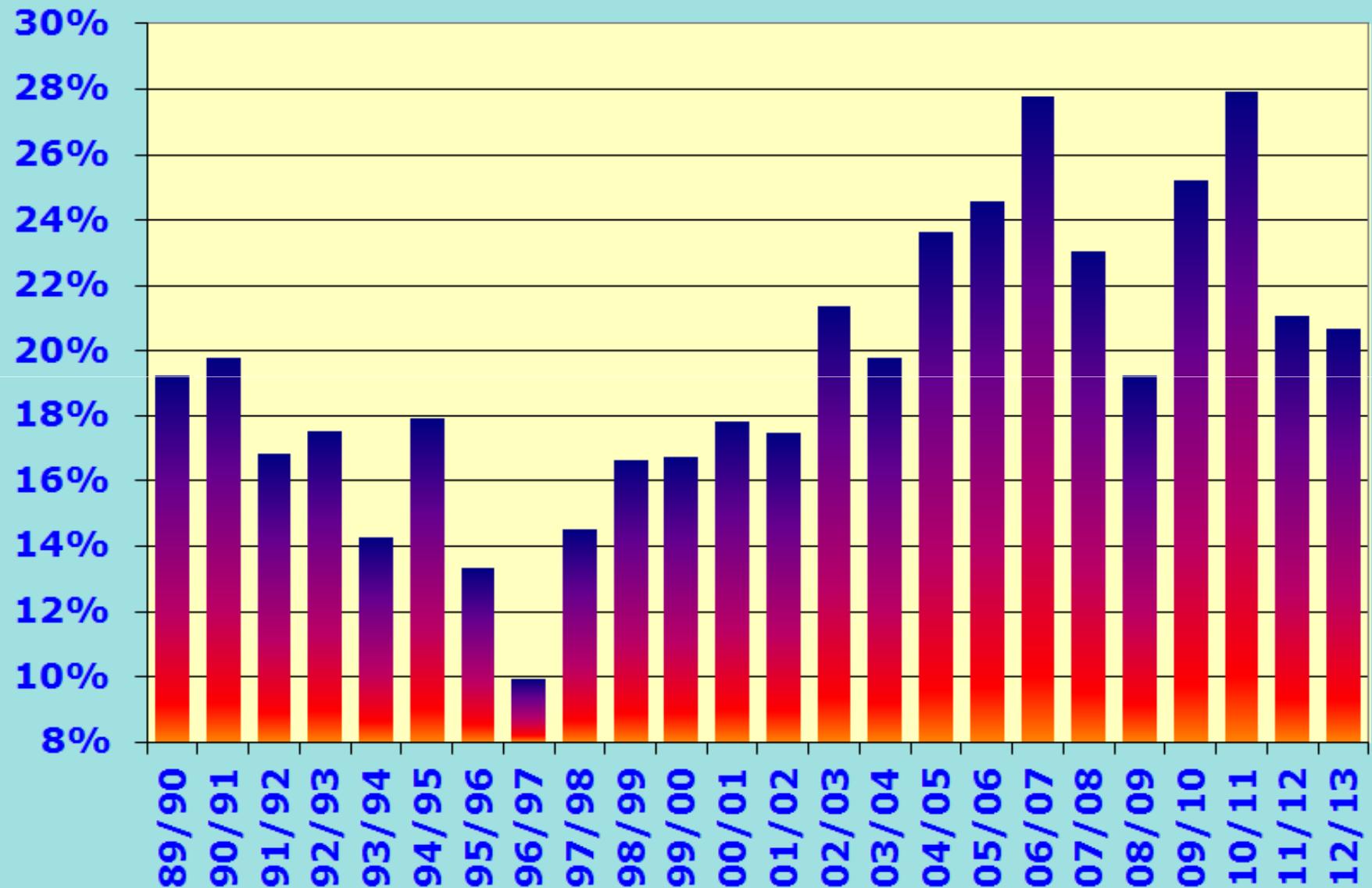
## SOJA: TAXA ANUAL DE EXPANSÃO DA DEMANDA MUNDIAL (%)



# SOJA: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS EM MILHÕES T



## SOJA: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA MUNDIAL



## SOJA GRÃO: COTAÇÕES NA BOLSA DE CHICAGO - 1990 A 2012 - US\$/60 Kg



**SOJA: PREÇO FUTURO – BOLSA DE CHICAGO (CBOT)  
CONTRATO SETEMBRO/2012 – US\$/BUSHEL**



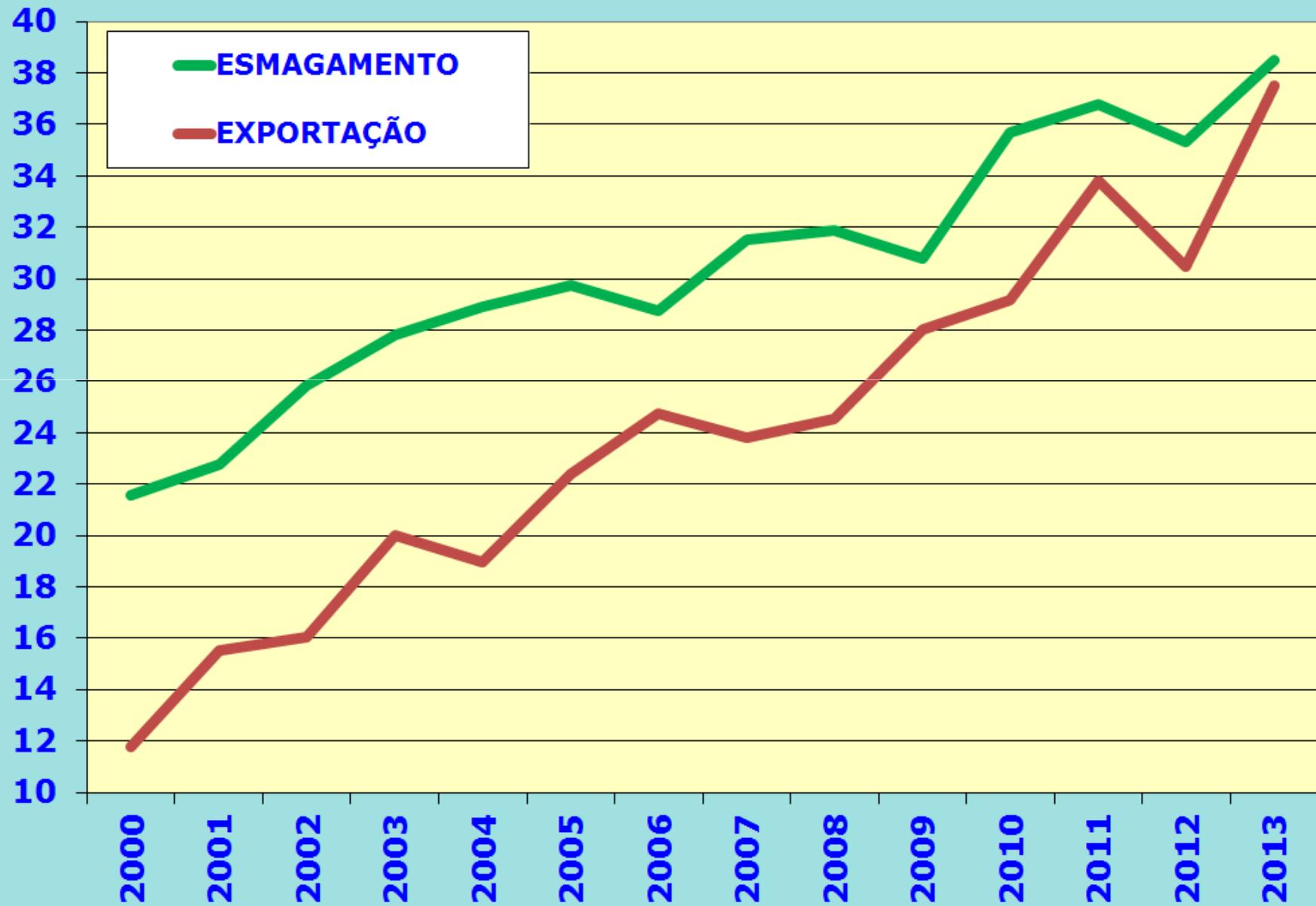
**SOJA: PREÇO FUTURO – BOLSA DE CHICAGO (CBOT)**  
**CONTRATO MAIO/2013 – US\$/BUSHEL**



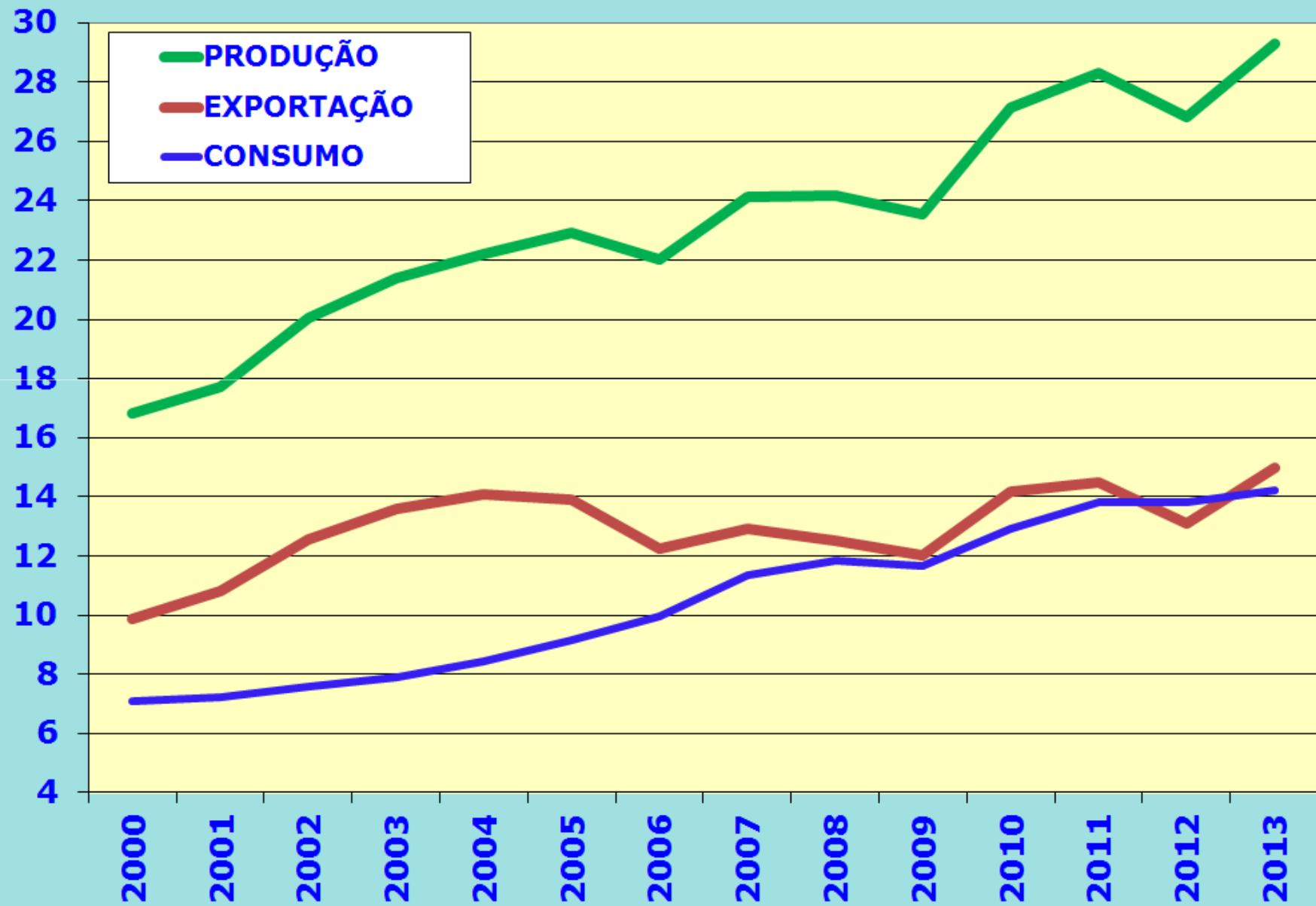
## SOJA: PROJEÇÕES PREÇOS FUTUROS BOLSA DE CHICAGO - US\$/BUSHEL



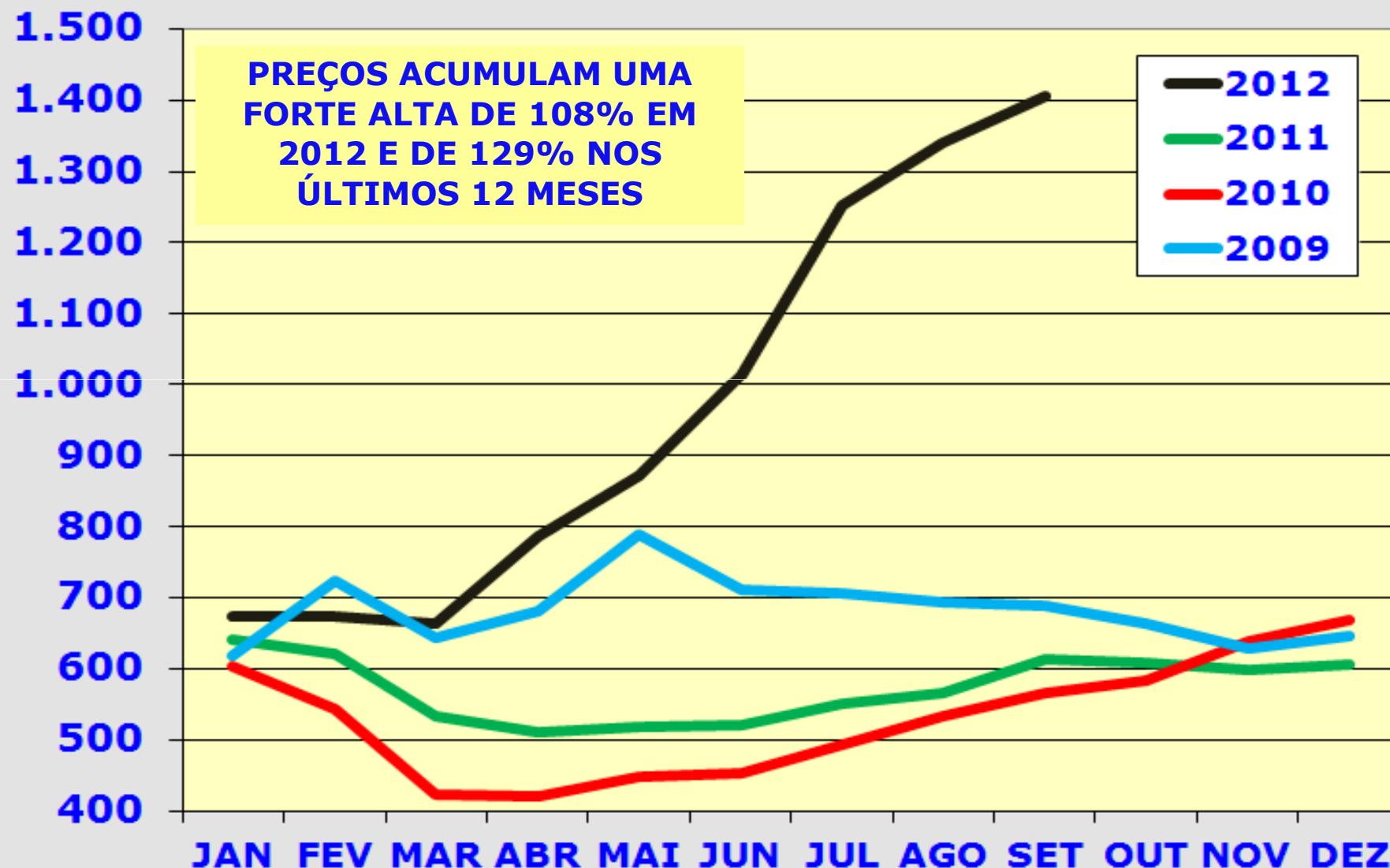
# SOJA: ESMAGAMENTO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES T



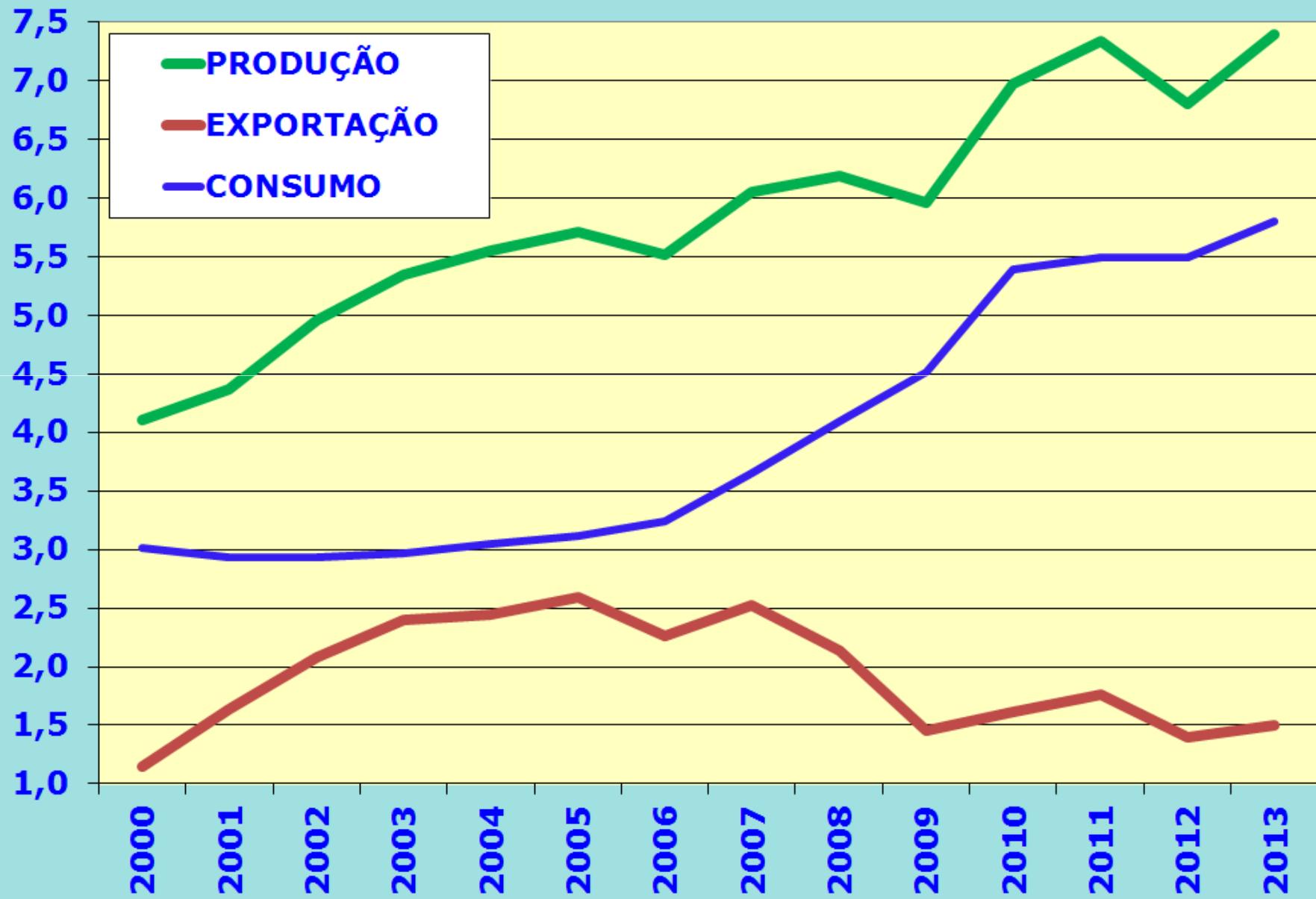
# FARELO DE SOJA: PRODUÇÃO E EXPORTAÇÕES - BRASIL - MILHÕES T



# FARELO DE SOJA: PREÇOS CIF SP R\$/TONELADA

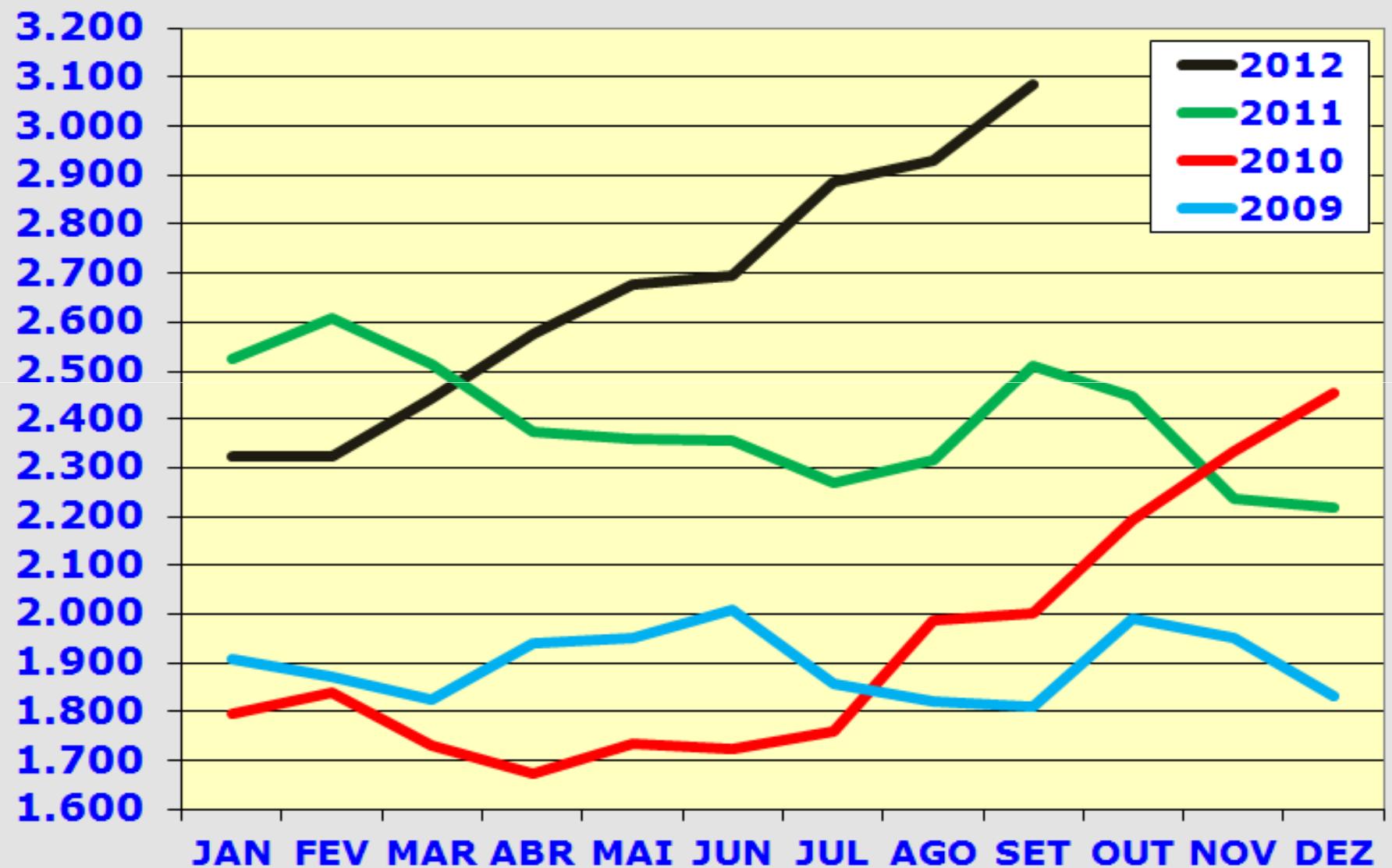


## ÓLEO DE SOJA: PRODUÇÃO E EXPORTAÇÕES BRASIL - MILHÕES DE T



# ÓLEO DE SOJA: PREÇOS CIF SP

## R\$/TONELADA



## **BIODIESEL: CENÁRIO ATUAL NO BRASIL**

- Nos últimos 5 anos, a produção mundial, incluindo etanol e biodiesel, saltou de 661 mil barris por dia para 1,6 milhão de barris por dia, sendo dos quais 81% correspondem a etanol.
- O biodiesel foi o que mais cresceu, de 77 mil barris/dia para 308 mil barris/dia, ampliando sua participação de 12% para 19% da produção mundial de biocombustíveis.
- A União Europeia é o maior bloco produtor mundial com 60% do total global (líderes são Alemanha e França).
- 3 oleaginosas respondem por 77% do consumo mundial de óleos vegetais -> 32% óleo de palma (Malásia e Indonésia); 29% óleo de soja (EUA, Brasil e Argentina); e 16% canola (UE, China e Canadá).
- A demanda mundial de óleos vegetais para biodiesel cresceu de 10,6 milhões de toneladas em 2002 para 34,0 milhões de toneladas em 2011.

## **BIODIESEL: CENÁRIO ATUAL NO BRASIL**

- Em 10 anos, a fatia da produção mundial da produção de óleos vegetais destinadas ao biodiesel cresceu de 11,7% para 23,4% e do consumo humano caiu, 88,3% para 76,6%.
- No Brasil, a produção atingiu 2,67 bilhões de litros em 2011, devendo crescer 8,6% em 2012, para 2,9 bilhões de litros.
- O Brasil tem capacidade instalada para produzir 6,9 bilhões de litros de biodiesel por ano nas 67 usinas do país.
- A indústria brasileira opera com 57% de capacidade ociosa em 2012 e ainda carece de incentivos à demanda interna e à exportação do produto.
- A produção do biodiesel é mais cara que a do diesel comum e ainda não é sustentável no modelo atual, baseado na soja.
- O Brasil cairá para a 3<sup>a</sup> colocação no ranking mundial, a Argentina é líder, com 3,2 bilhões de litros, os EUA estão em 2º, com 3,0 bilhões de litros, e a Alemanha em 4º no ranking.

## **BIODIESEL: COMPETITIVIDADE DAS MATÉRIAS-PRIMAS DISPONÍVEIS NO BRASIL EM RELAÇÃO À SOJA**

| Planta Oleaginosa | Teor de Óleo (%) | Produtividade (kg/ha.ano) | Ciclo (dias) |
|-------------------|------------------|---------------------------|--------------|
| Mamona            | 45-50            | 1 500                     | 150-250      |
| Girassol          | 40-45            | 1 500                     | 90-130       |
| Amendoim          | 40-45            | 2 000                     | 100-120      |
| Gergelim          | 40-50            | 1 100                     | 90-150       |
| Canola            | 38-40            | 1 800                     | 100-130      |
| Dendê             | 18-22            | 15 000                    | 25 anos      |
| Soja              | 18-20            | 2 400                     | 110-140      |
| Algodão           | 15-20            | 1 800                     | 130-150      |
| Pinhão manso      | 30-39            | 2 000                     | 30 a 40 anos |
| Babaçu (amêndoa)  | 60-66            | 700                       | 35 anos      |



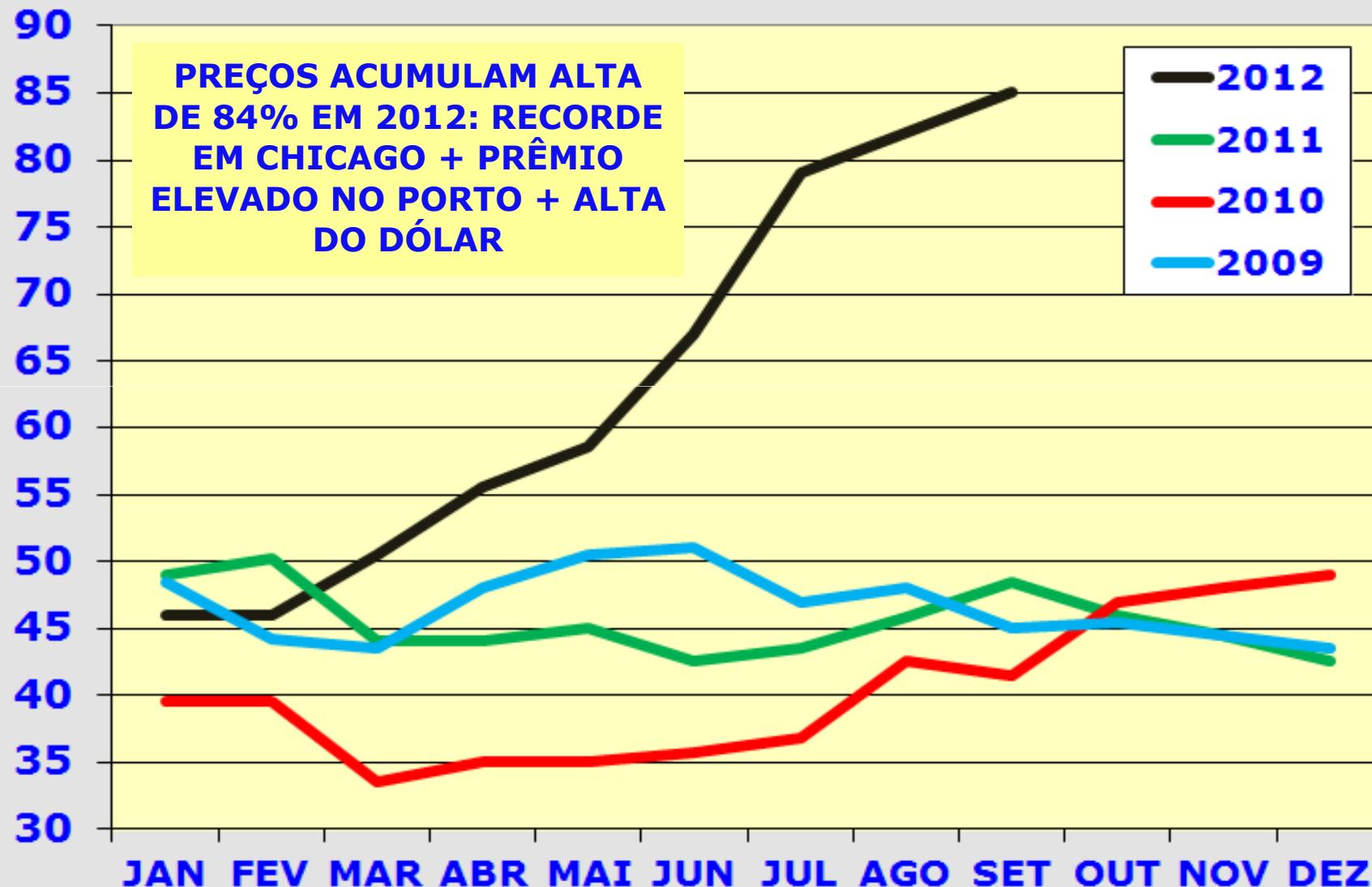
## **BIODIESEL: CENÁRIO ATUAL NO BRASIL**

- **Mais de 70% do biodiesel produzido no país são produzidos a partir da soja (óleo), contra 83% em 2010, com aumento do uso de canola e outras matérias-primas, mas a predominância da soja deve seguir no médio prazo.**
- **Por outro lado, a viabilidade econômica da produção de biodiesel a partir de mamona, pinhão-manso, canola e outras depende de pesquisas e de novas tecnologias.**
- **A política de preços do governo para a gasolina e diesel tem colocado os biocombustíveis (biodiesel e etanol) em desvantagem em relação aos fósseis, ao evitar que as oscilações do petróleo cheguem ao mercado interno.**
- **O preço pouco competitivo do biodiesel brasileiro é o principal entrave para exportação do produto e algumas medidas são estudadas para estimular a exportação, como retirada de tributações e créditos de compensação.**

## **BIODIESEL: CENÁRIO ATUAL NO BRASIL**

- O setor industrial considera que a adição do combustível renovável no diesel será elevada para 7% já em 2013
- Esse pleito faz parte do novo marco regulatório, que já foi encaminhado ao Congresso Nacional e deve ser aprovado.
- O novo marco prevê que a adição de biodiesel no diesel deverá alcançar 10% em 2016, com aumentos anuais.
- O novo marco regulatório do setor terá três pilares: o primeiro é chegar a 20% de adição em 10 anos.
- O segundo pilar é a exportação, pois o setor tem condições de produzir o combustível renovável para vendas externas.
- Atualmente, o setor já tem condição de produzir biodiesel para atender a adição de 10%, mas prefere fazer esse aumento de forma gradual, para que a transição seja feita de forma confortável para produtores e fornecedores.
- O terceiro pilar é a política de fomento ao consumo interno.

# SOJA GRÃOS: PREÇO PRODUTOR PR - R\$/SACA 60 KG



## SOJA: CUSTOS DE PRODUÇÃO E MARGENS ESTIMADAS POR REGIÕES PRODUTORAS DO BRASIL

| ANO-SAFRA                      |                   | 2010/2011       |                 | 2011/2012       |                 | 2012/2013       |                 |
|--------------------------------|-------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| REGIÃO DE PRODUÇÃO             |                   | SU/SE           | CERRADO         | SU/SE           | CERRADO         | SU/SE           | CERRADO         |
| ITEM                           | UNIDADE           | PR/RS/SP        | MT/GO/BA        | PR/RS/SP        | MT/GO/BA        | PR/RS/SP        | MT/GO/BA        |
| SEMENTES                       | USD/HA            | 47,55           | 51,63           | 57,50           | 62,43           | 59,23           | 64,31           |
| FERTILIZANTES                  | USD/HA            | 123,21          | 224,07          | 130,60          | 237,51          | 134,52          | 244,64          |
| DEFENSIVOS                     | USD/HA            | 88,50           | 90,41           | 91,16           | 93,12           | 93,89           | 95,92           |
| CUSTEIO DA LAVOURA             | USD/HA            | 372,01          | 464,13          | 450,32          | 561,83          | 463,83          | 578,69          |
| CUSTO OPERACIONAL              | USD/HA            | 623,31          | 676,63          | 754,52          | 819,06          | 777,16          | 843,64          |
| <b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO</b> | <b>USD/HA</b>     | <b>755,36</b>   | <b>875,77</b>   | <b>808,24</b>   | <b>974,84</b>   | <b>838,95</b>   | <b>1.009,14</b> |
| PRODUTIVIDADE MÉDIA            | SACAS/HA          | 51,3            | 52,5            | 34,5            | 50,7            | 51,7            | 55,0            |
| PRODUTIVIDADE MÉDIA            | KG/HA             | 3.079           | 3.148           | 2.072           | 3.039           | 3.100           | 3.300           |
| <b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO</b> | <b>USD/60 KG</b>  | <b>14,72</b>    | <b>16,69</b>    | <b>23,40</b>    | <b>19,25</b>    | <b>16,24</b>    | <b>18,35</b>    |
| <b>PREÇO MÉDIO PRODUTOR</b>    | <b>USD/60 KG</b>  | <b>27,10</b>    | <b>23,43</b>    | <b>31,69</b>    | <b>27,93</b>    | <b>29,44</b>    | <b>25,70</b>    |
| <b>MARGEM SOBRE O CUSTO</b>    | <b>USD/60 KG</b>  | <b>12,38</b>    | <b>6,74</b>     | <b>8,29</b>     | <b>8,68</b>     | <b>13,20</b>    | <b>7,35</b>     |
| <b>PREÇO MÉDIO CBOT</b>        | <b>USD/BUSHEL</b> | <b>13,50</b>    | <b>13,50</b>    | <b>15,50</b>    | <b>15,50</b>    | <b>13,00</b>    | <b>13,00</b>    |
| <b>PREÇO MÉDIO CBOT</b>        | <b>USD/60 KG</b>  | <b>29,76</b>    | <b>29,76</b>    | <b>34,17</b>    | <b>34,17</b>    | <b>28,66</b>    | <b>28,66</b>    |
| <b>RECEITA BRUTA</b>           | <b>USD/HA</b>     | <b>1.390,68</b> | <b>1.229,29</b> | <b>1.094,36</b> | <b>1.414,65</b> | <b>1.521,09</b> | <b>1.413,41</b> |
| <b>RECEITA LÍQUIDA</b>         | <b>USD/HA</b>     | <b>635,32</b>   | <b>353,53</b>   | <b>286,12</b>   | <b>439,81</b>   | <b>682,13</b>   | <b>404,27</b>   |
| <b>MARGEM SOBRE O CUSTO</b>    | <b>%</b>          | <b>84,1%</b>    | <b>40,4%</b>    | <b>35,4%</b>    | <b>45,1%</b>    | <b>81,3%</b>    | <b>40,1%</b>    |
| <b>MARGEM SOBRE O CUSTO</b>    | <b>SACAS/HA</b>   | <b>43,2</b>     | <b>21,2</b>     | <b>12,2</b>     | <b>22,9</b>     | <b>42,0</b>     | <b>22,0</b>     |

## **SOJA: CUSTOS DE PRODUÇÃO E MARGENS ESTIMADAS POR REGIÕES PRODUTORAS DO BRASIL**

### **PROJEÇÃO DOS PREÇOS PARA A SAFRA 2012/2013 - REGIÕES SUL/SUDESTE**

|  |             | <b>PREÇO MÉDIO PONDERADO</b> |              |
|--|-------------|------------------------------|--------------|
|  |             | <b>USD/SACA 60 KG</b>        |              |
| <b>VENDAS ANTECIPADAS (% DA PRODUÇÃO):</b>         | <b>32%</b>  | <b>27,72</b>                 | <b>8,87</b>  |
| <b>VENDAS FUTURAS NÃO FIXADAS (% DA PRODUÇÃO):</b> | <b>68%</b>  | <b>30,25</b>                 | <b>20,57</b> |
| <b>PREÇO MÉDIO ESTIMADO PARA 100% DAS VENDAS:</b>  | <b>100%</b> |                              | <b>29,44</b> |

### **PROJEÇÃO DOS PREÇOS PARA A SAFRA 2012/2013 - REGIÕES CERRADOS**

|  |             | <b>PREÇO MÉDIO PONDERADO</b> |              |
|--|-------------|------------------------------|--------------|
|  |             | <b>USD/SACA 60 KG</b>        |              |
| <b>VENDAS ANTECIPADAS (% DA PRODUÇÃO):</b>         | <b>58%</b>  | <b>24,39</b>                 | <b>14,15</b> |
| <b>VENDAS FUTURAS NÃO FIXADAS (% DA PRODUÇÃO):</b> | <b>42%</b>  | <b>27,50</b>                 | <b>11,55</b> |
| <b>PREÇO MÉDIO ESTIMADO PARA 100% DAS VENDAS:</b>  | <b>100%</b> |                              | <b>25,70</b> |

## **SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO 2012/2013**

- A tendência é de preços futuros sustentados para a soja na Bolsa de Chicago (CBOT), com ênfase no curto prazo (encerramento da safra global 2011/2012), até o final de setembro deste ano.
- A produção dos Estados Unidos na safra 2012/2013 foi reduzida para 71,7 milhões de toneladas, contra a previsão do mês anterior, de 73,3 milhões de toneladas, ficando 15,5 milhões de toneladas (-17,7%) abaixo da projeção inicial que era de uma colheita de 87,2 milhões de toneladas.
- A oferta de soja nos Estados Unidos seguirá muito apertada durante o ano-safra 2012/2013.
- No longo prazo, as cotações devem seguir em níveis elevados, mas recuando gradualmente a partir dos picos atuais, com a perspectiva de recuperação da oferta global, a partir da elevação das safras na América do Sul.

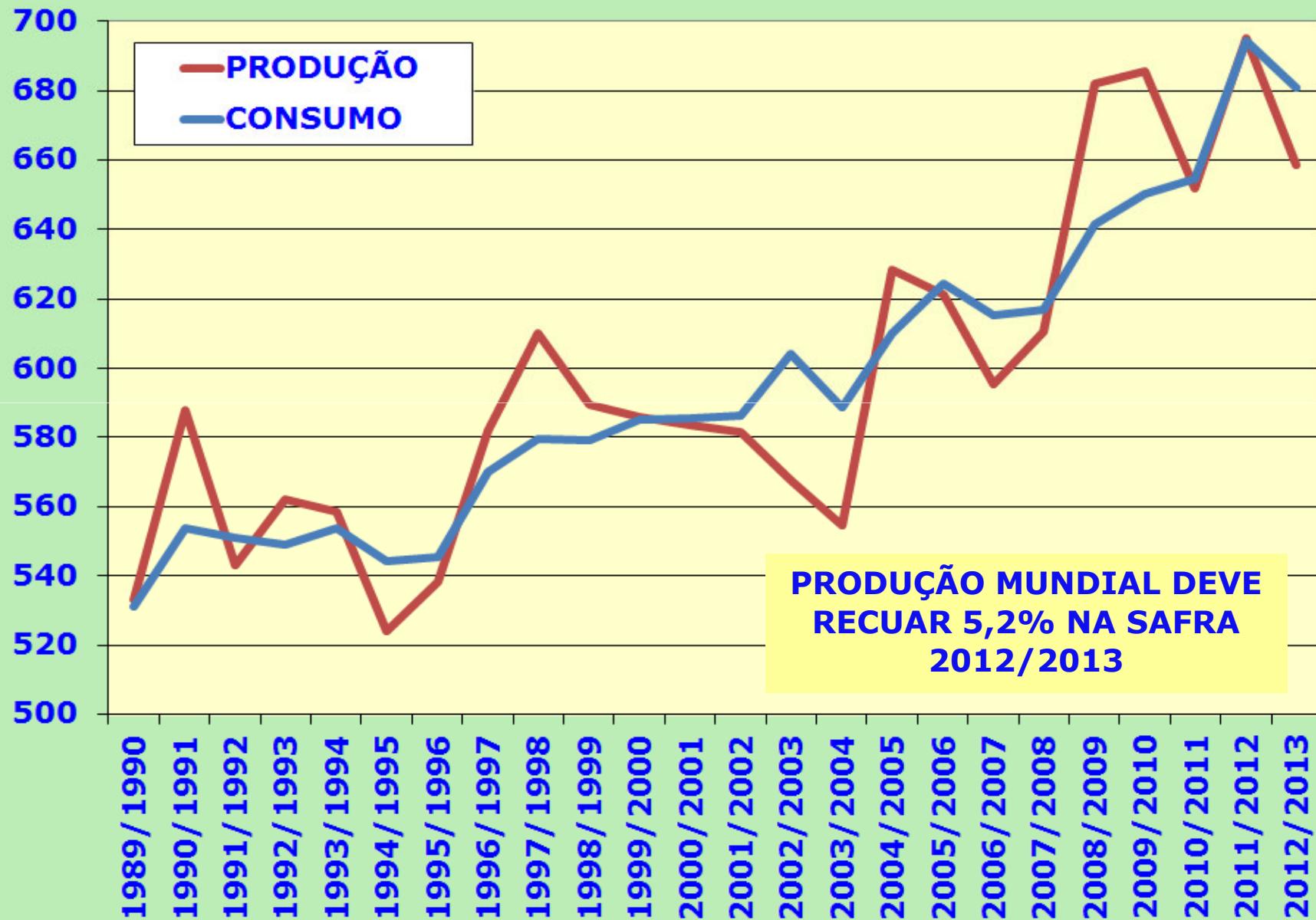
## **SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO 2012/2013**

- A pressão de baixa no longo prazo será contida pelo aumento das importações da China em 2012/2013.
- Após o final da colheita nos Estados Unidos, o mercado voltará às atenções à safra de soja 2012/2013 dos países da América do Sul, especialmente Brasil, Argentina e Paraguai.
- A safra 2012/2013 da América do Sul está estimada pela nossa Consultoria em 151,4 milhões de toneladas, 36,0% acima das 111,3 milhões de toneladas da safra 2011/2012.
- Os estoques finais mundiais devem recuar em 2012/2013, para 53,1 milhões de toneladas, 1,0% abaixo das 53,6 milhões de toneladas de 2011/2012, ficando ainda 24,4% abaixo das 70,2 milhões de toneladas de 2010/2011.
- Ou seja, mesmo com a forte recuperação prevista para a safra da América do Sul em 2012/2013, os estoques mundiais não sofrerão elevação, em relação à 2011/2012.

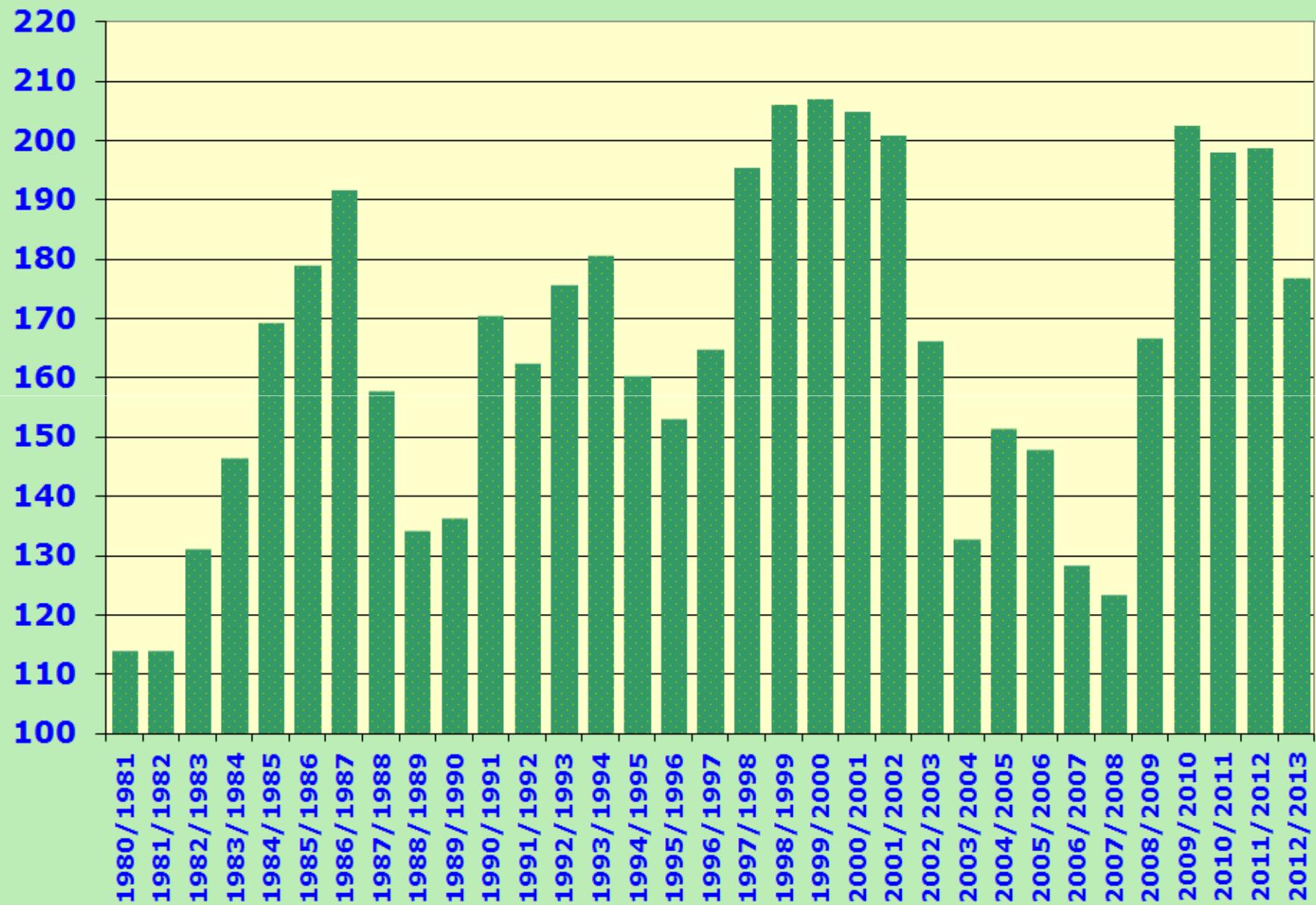
## **SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO 2012/2013**

- A relação entre os estoques finais mundiais e consumo deve recuar para 20,7% em 2012/2013, abaixo do nível da safra anterior (2011/2012), que foi de 21,1%.
- Comparando com a safra global de 2010/2011, quando essa relação foi de 27,9%, há um indicativo de oferta ajustada à demanda no próximo ciclo 2012/2013.
- No Brasil, 45% da safra 2012/2013 foram comercializados antecipadamente até o final de agosto, garantindo uma elevada rentabilidade, mesmo com a expectativa de recuo dos preços futuros na transição entre o ano de 2012 para 2013.
- A área de cultivo recorde deve gerar uma produção de 83,8 milhões de toneladas, com exportações de 37,5 milhões de toneladas, tornando o Brasil o maior produtor e o maior exportador global de soja em 2012/2013, superando pela primeira vez os Estados Unidos.

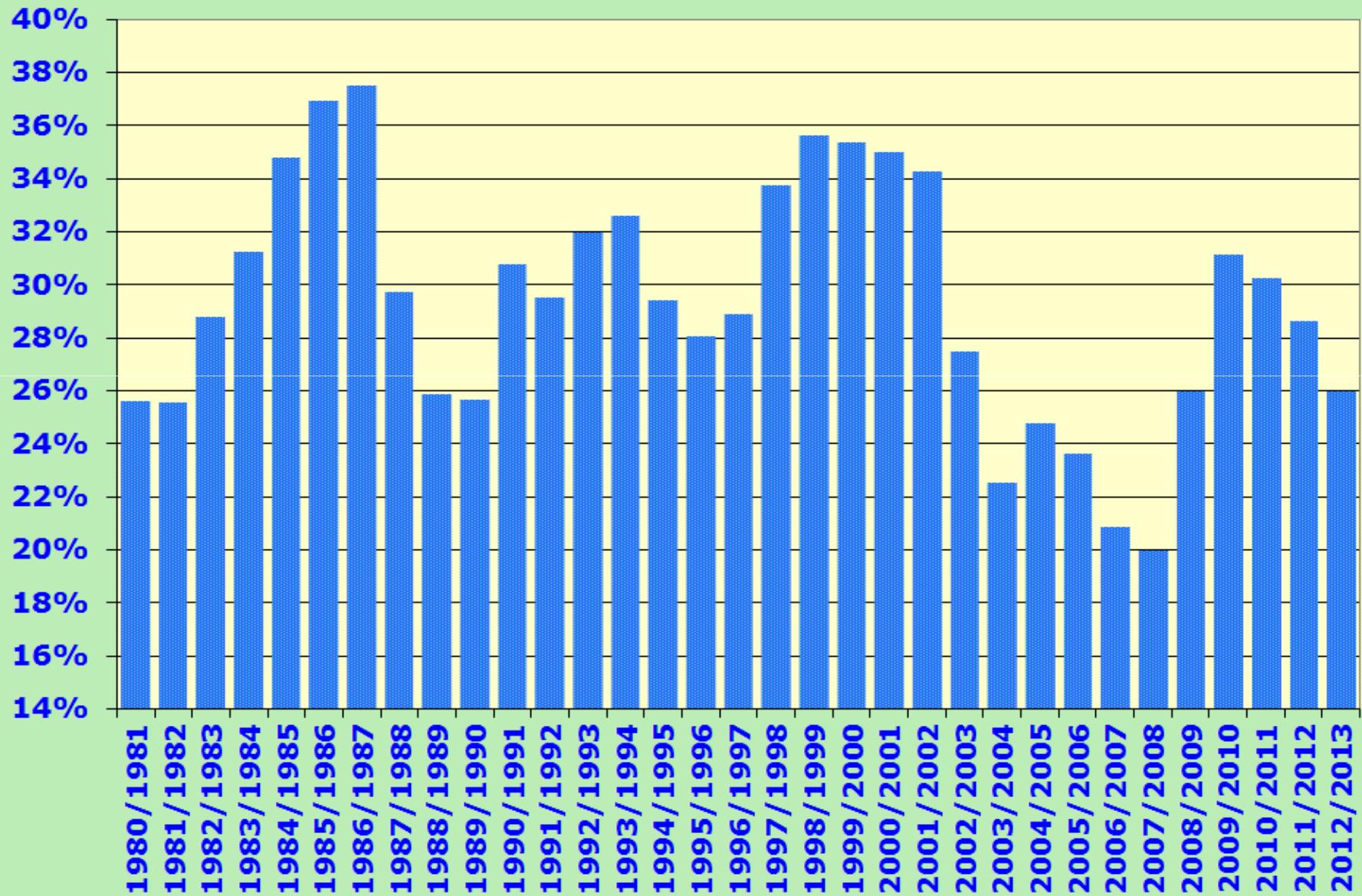
## TRIGO: PRODUÇÃO x CONSUMO MUNDIAL MILHÕES DE TONELADAS



## TRIGO: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS EM MILHÕES DE TONELADAS



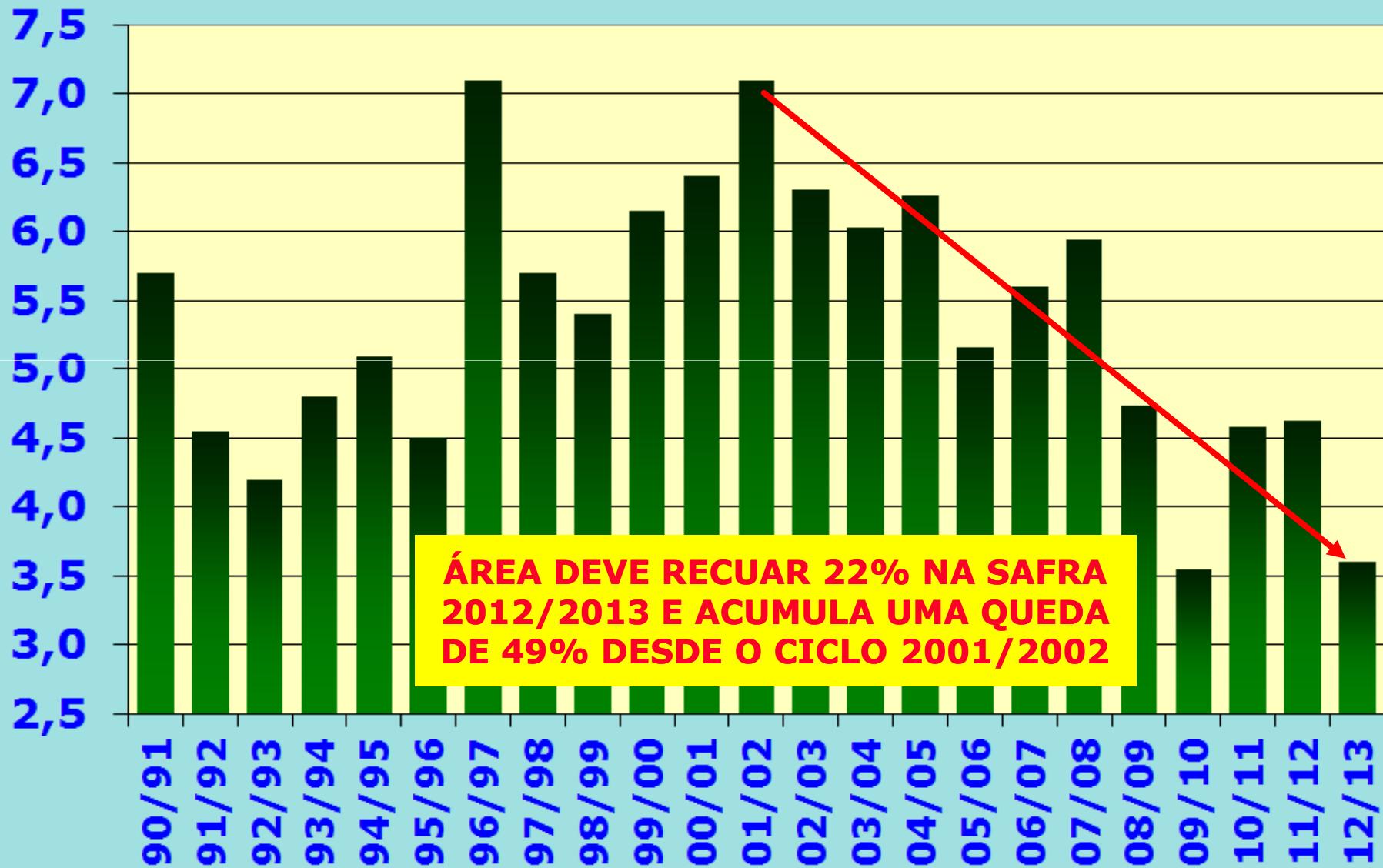
## TRIGO: RELAÇÃO ENTRE ESTOQUES FINAIS E DEMANDA MUNDIAL (%)



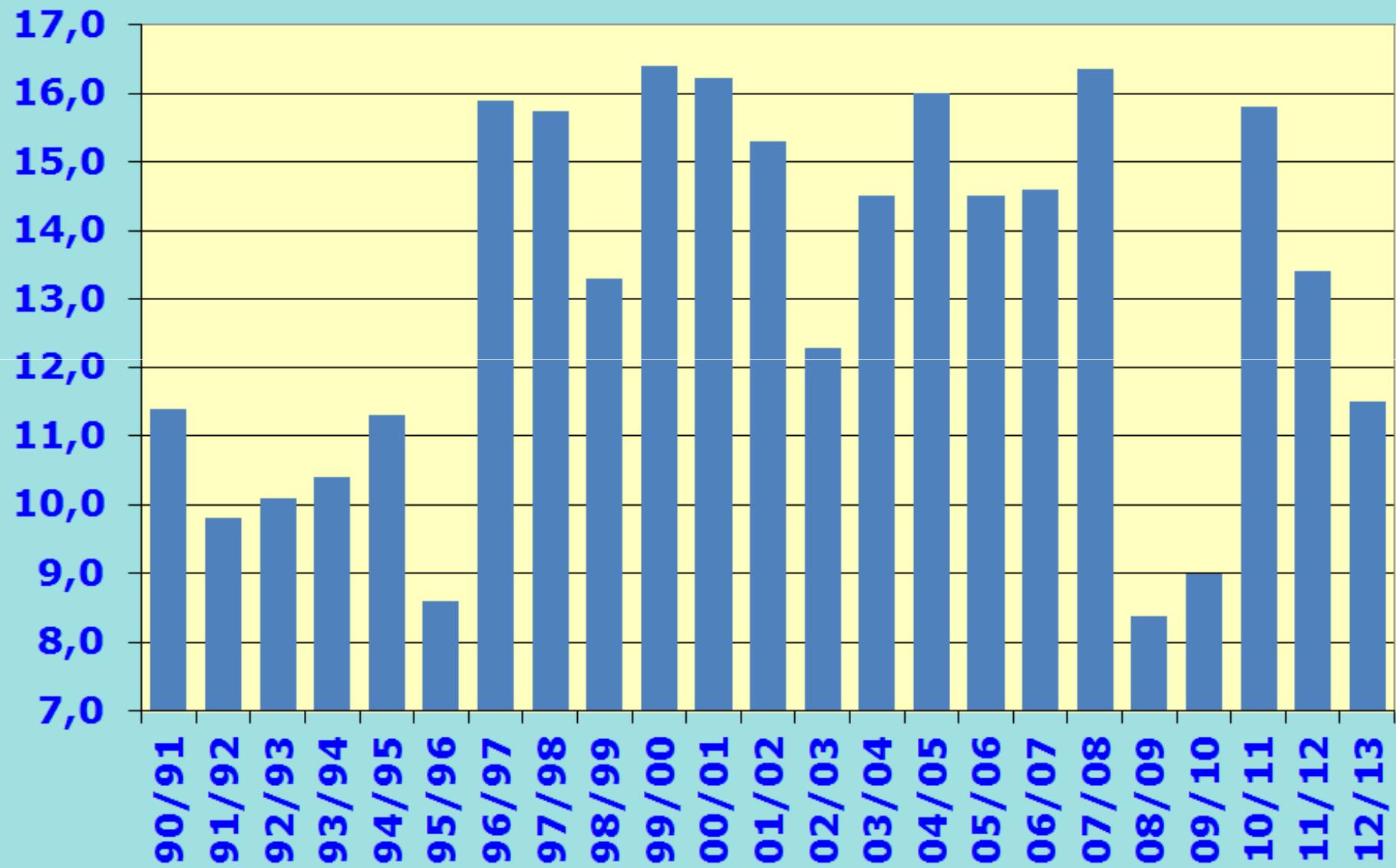
## TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO ENTRE OS PREÇOS FOB ARGENTINA E PARANÁ



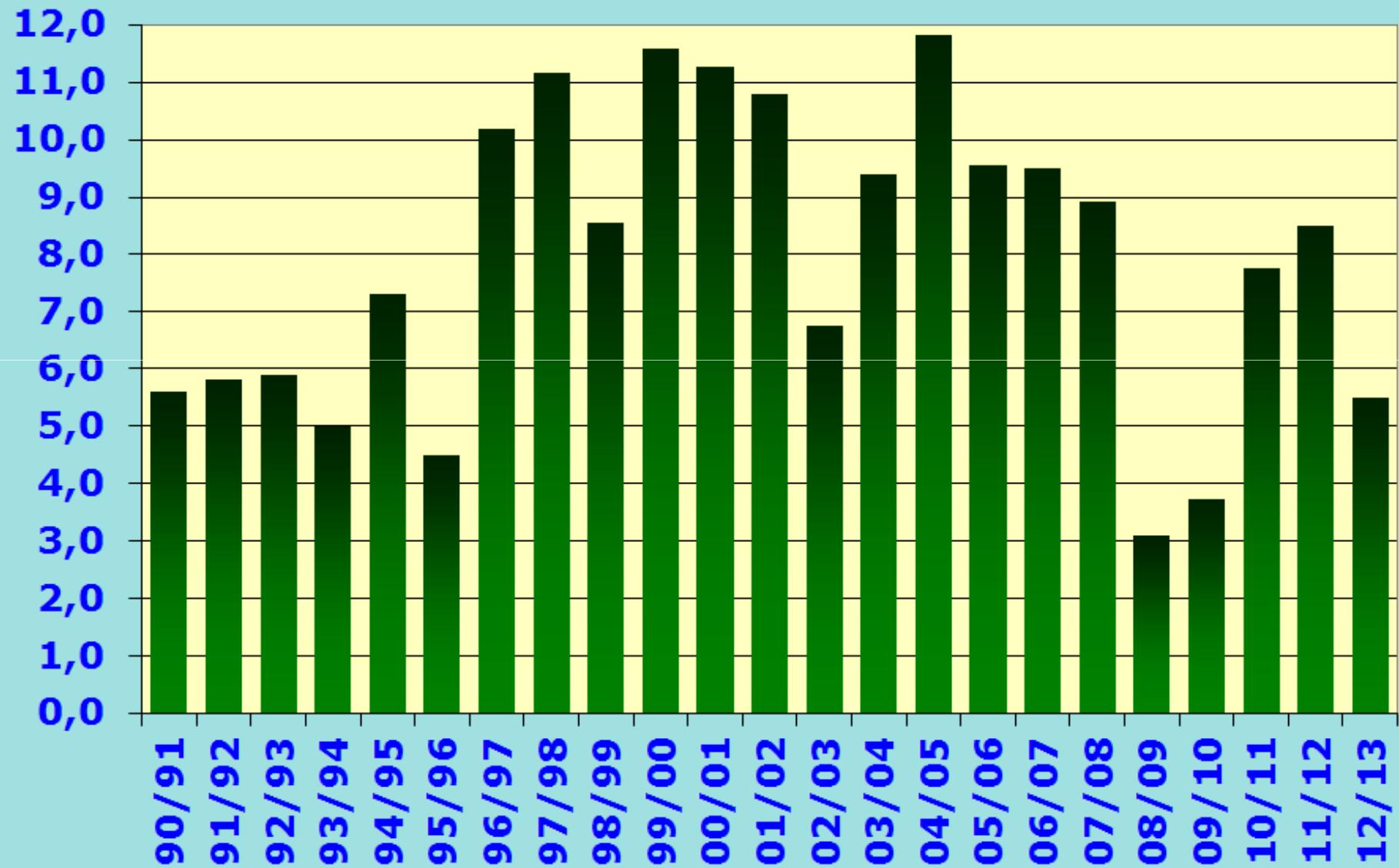
# TRIGO: ÁREA DE CULTIVO NA ARGENTINA - MILHÕES DE HA



# ARGENTINA: PRODUÇÃO DE TRIGO MILHÕES DE T



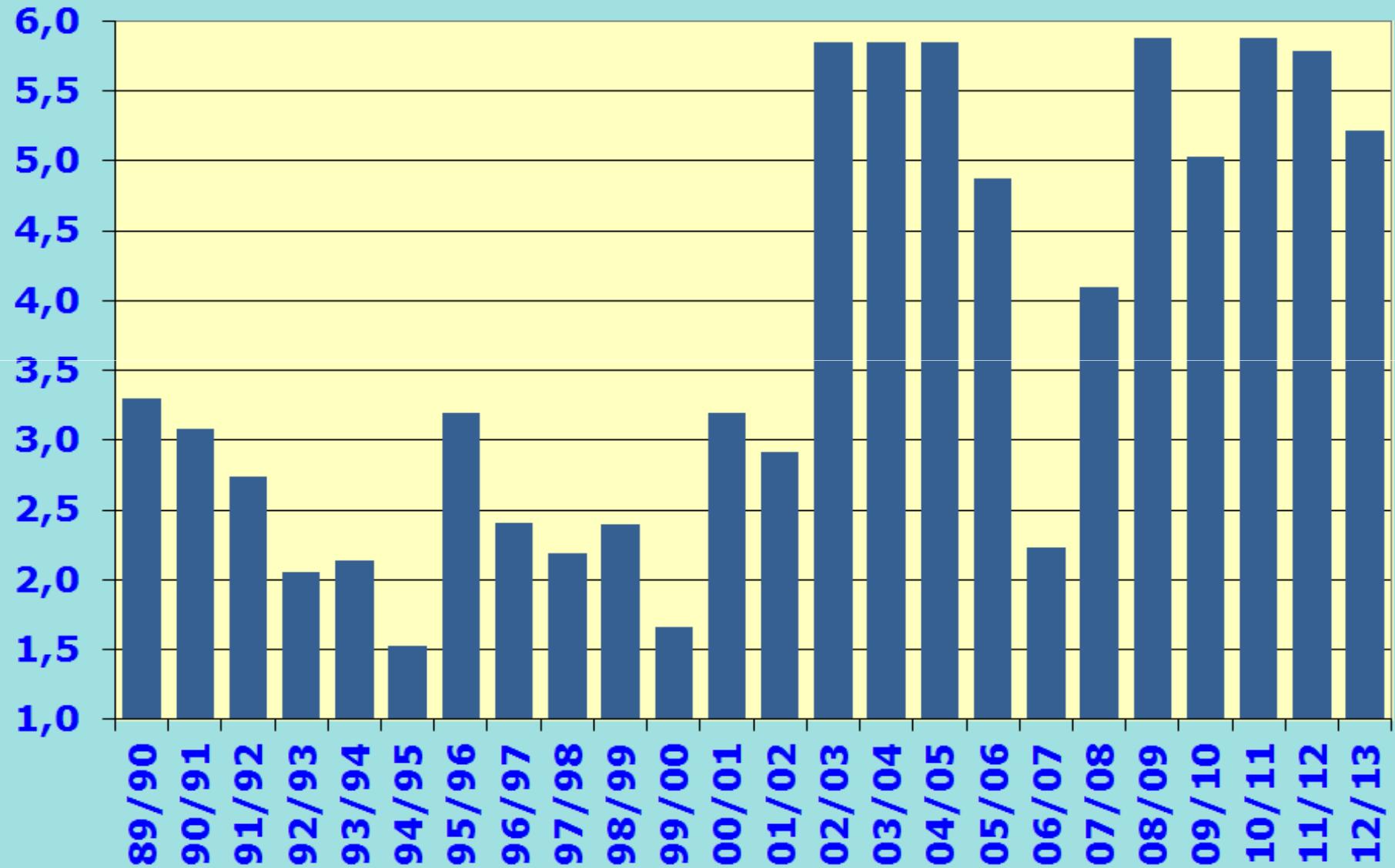
# ARGENTINA: EXPORTAÇÕES DE TRIGO - MILHÕES DE T



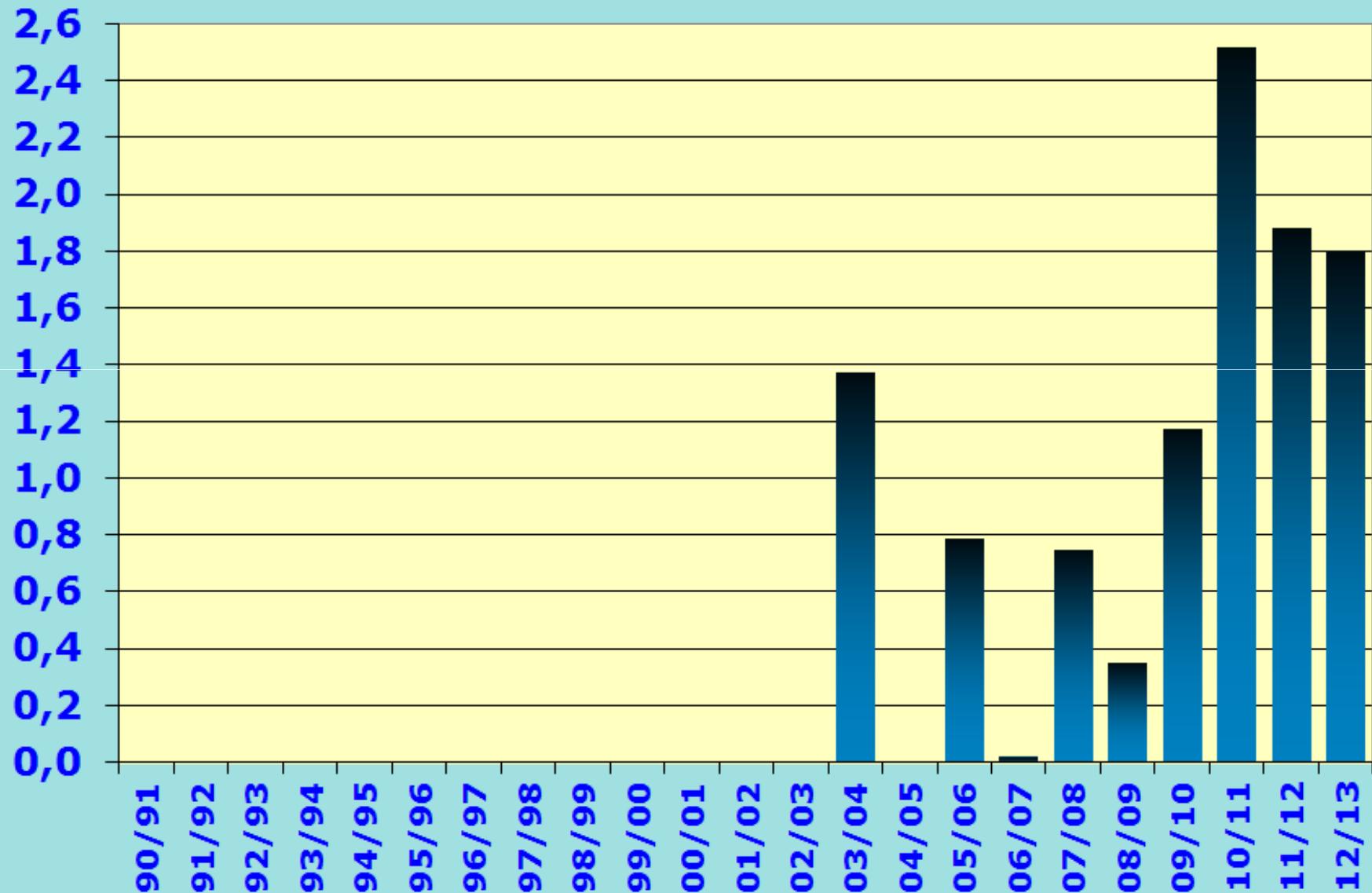
## TRIGO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HECTARES



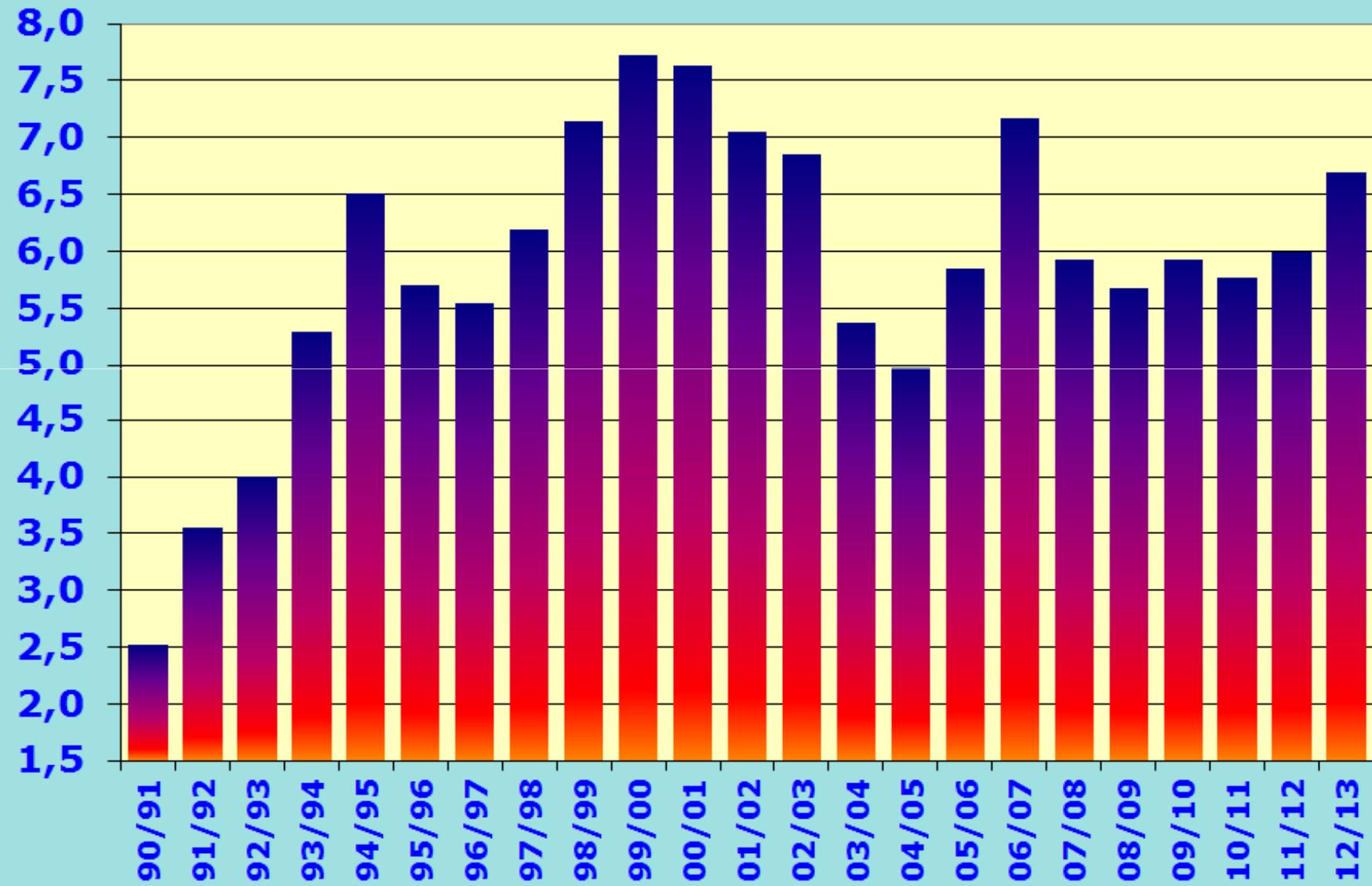
## TRIGO: PRODUÇÃO BRASILEIRAS EM MILHÕES DE TONELADAS



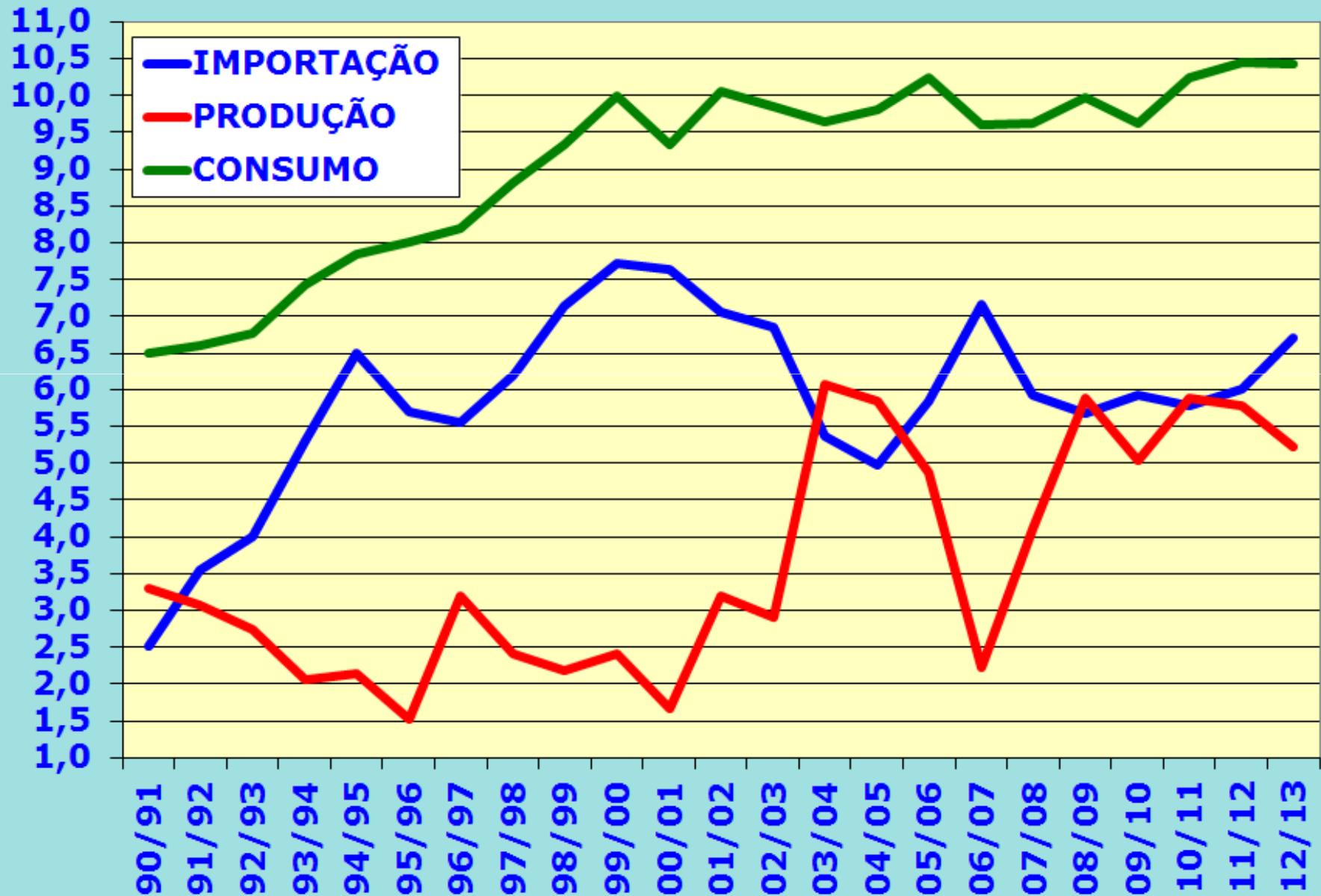
# TRIGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES DE T



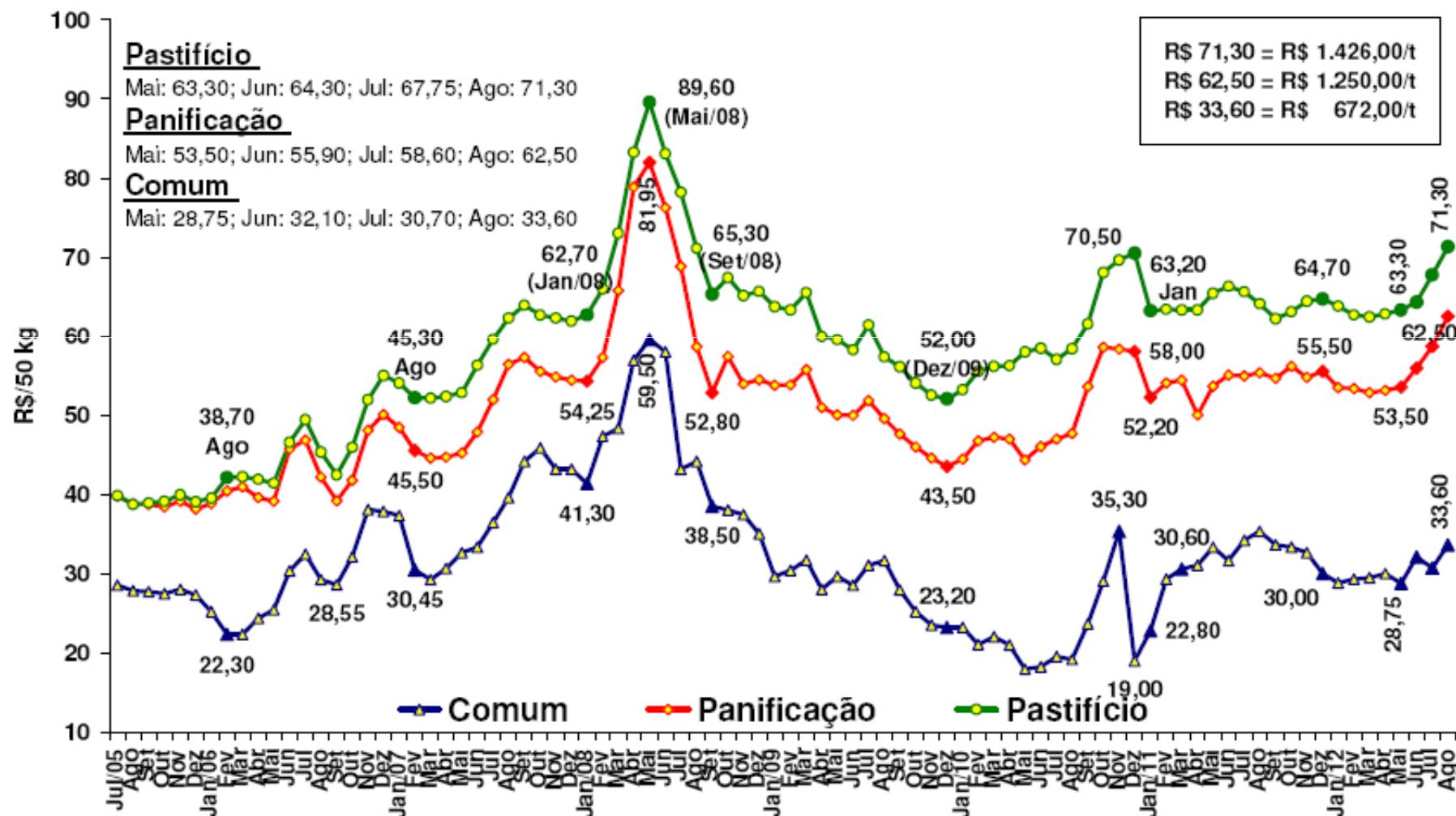
# TRIGO: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES DE T



# TRIGO: SUPRIMENTO NO BRASIL EM MILHÕES DE T



## FARINHA DE TRIGO: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO ATACADO POR SEGMENTOS DO MERCADO



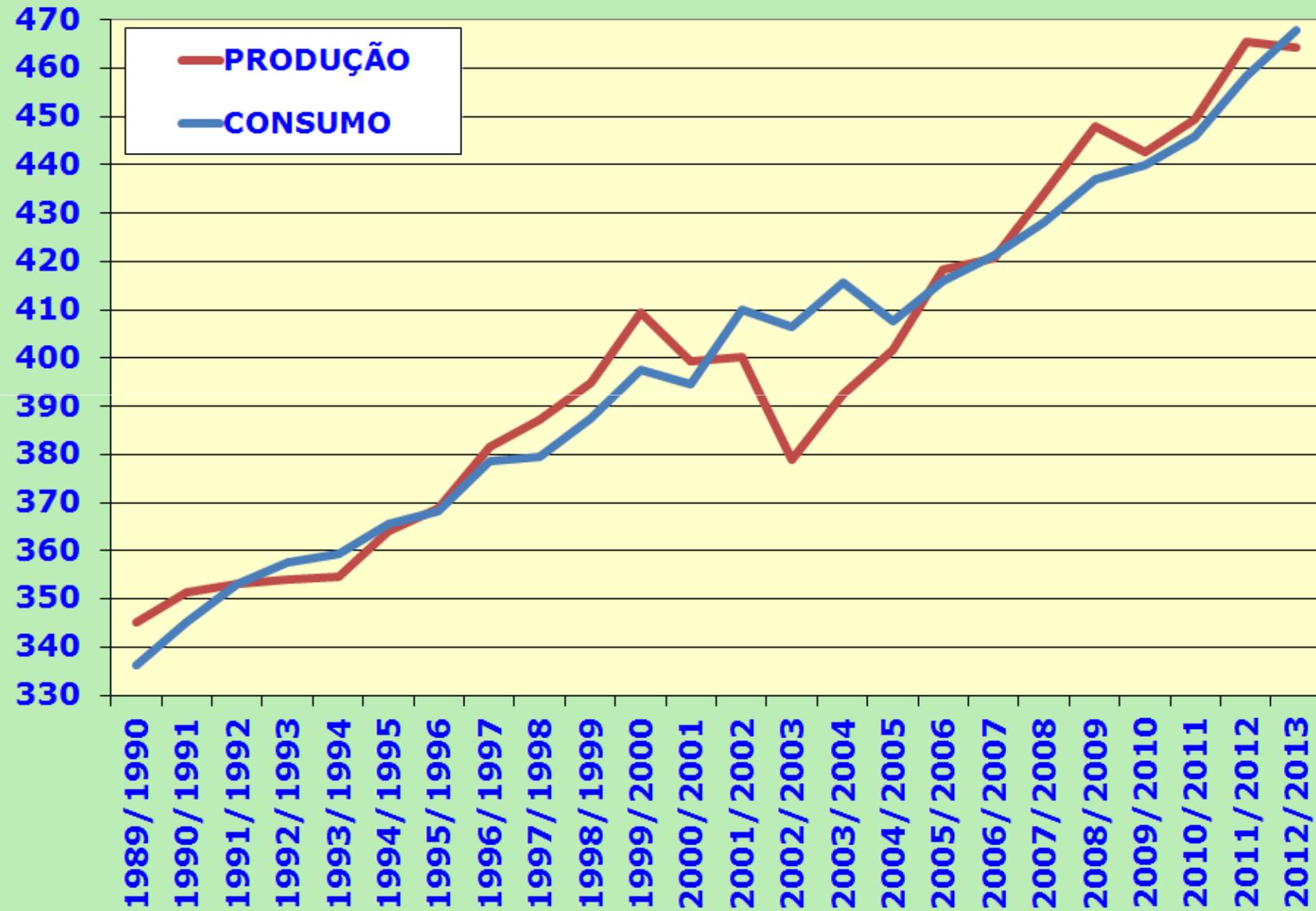
## **TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO 2012/2013**

- A tendência é de sustentação para os preços futuros do trigo em 2012/2013, como a redução da produção mundial e dos estoques finais mundiais.
- A produção mundial de trigo na safra 2012/2013 deve recuar 5,2% na safra 2012/2013, para 658,7 milhões de toneladas, contra as 662,8 milhões de toneladas previstas no relatório anterior, ficando bem abaixo do recorde atingido em 2011/2012, de 695,0 milhões de toneladas.
- Além disso, a forte quebra na safra global de milho vai pressionar por um maior consumo de trigo para rações.
- A produção de trigo da Rússia, Ucrânia e Cazaquistão deve cair 35,7% em 2012/2013, para 65,0 milhões de toneladas, contra 101,1 milhões de toneladas em 2011/2012.
- Esse grupo de países da região normalmente fornece 25% do volume da exportação mundial de trigo.

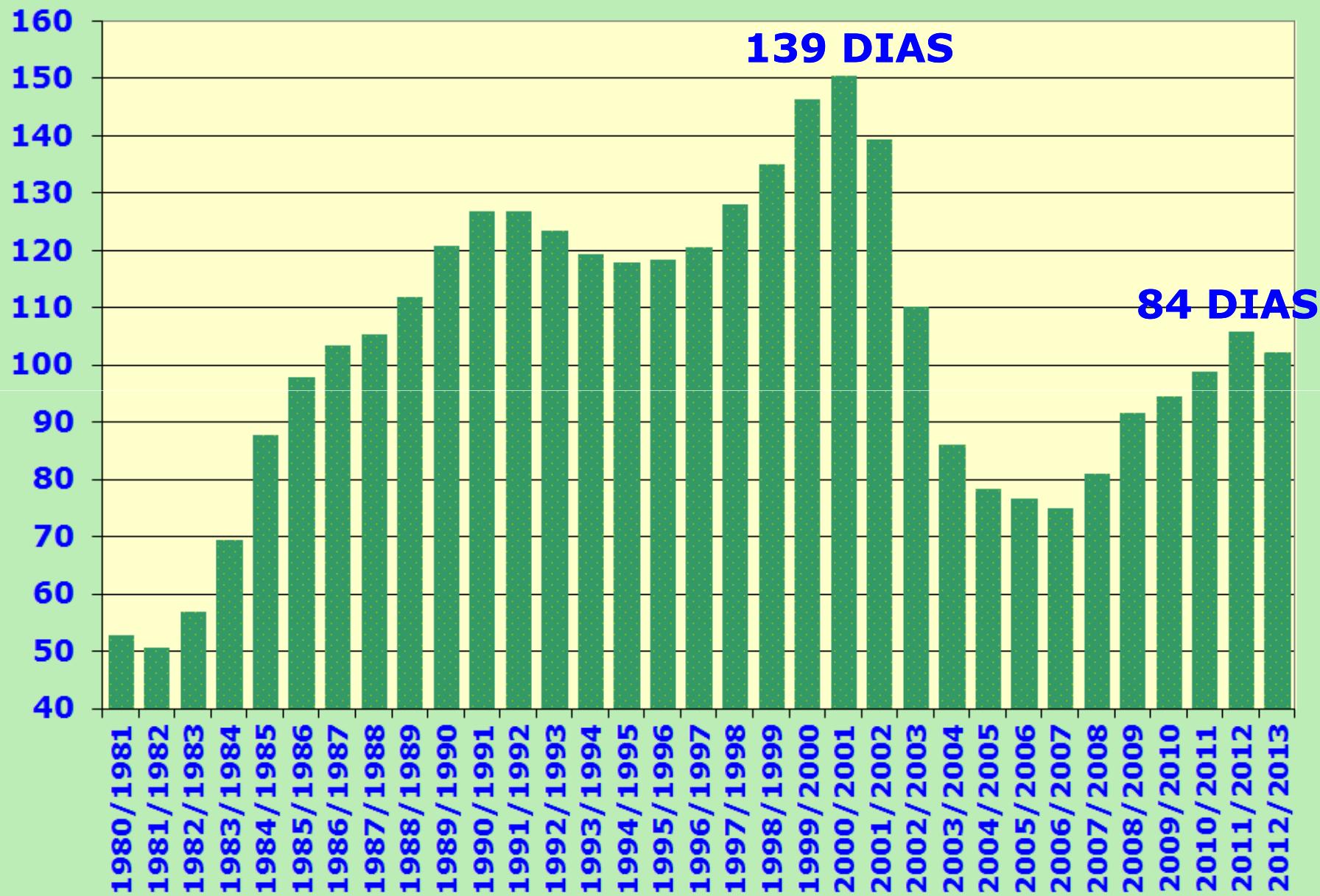
## **TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO 2012/2013**

- Os estoques finais mundiais devem voltar a cair em 2012/2013, para 176,7 milhões de toneladas, 11,0% abaixo das 198,6 milhões de toneladas de 2011/2012.
- Os estoques mundiais de trigo haviam subido de 123,3 milhões de toneladas em 2007/2008, para 202,5 milhões de toneladas em 2009/2010.
- A relação entre os estoques finais mundiais e consumo deve recuar para 26,0% em 2012/2013, abaixo do nível da safra anterior (2011/2012), que foi de 28,6%.
- Comparando com a safra global de 2009/2010, quando essa relação foi de 31,1%, há um indicativo de oferta mais ajustada à demanda no próximo ciclo 2012/2013.
- No Brasil, a tendência é de preços sustentados mesmo durante a colheita da safra, com necessidade de aumento das importações e aumento das vendas antecipadas este ano.

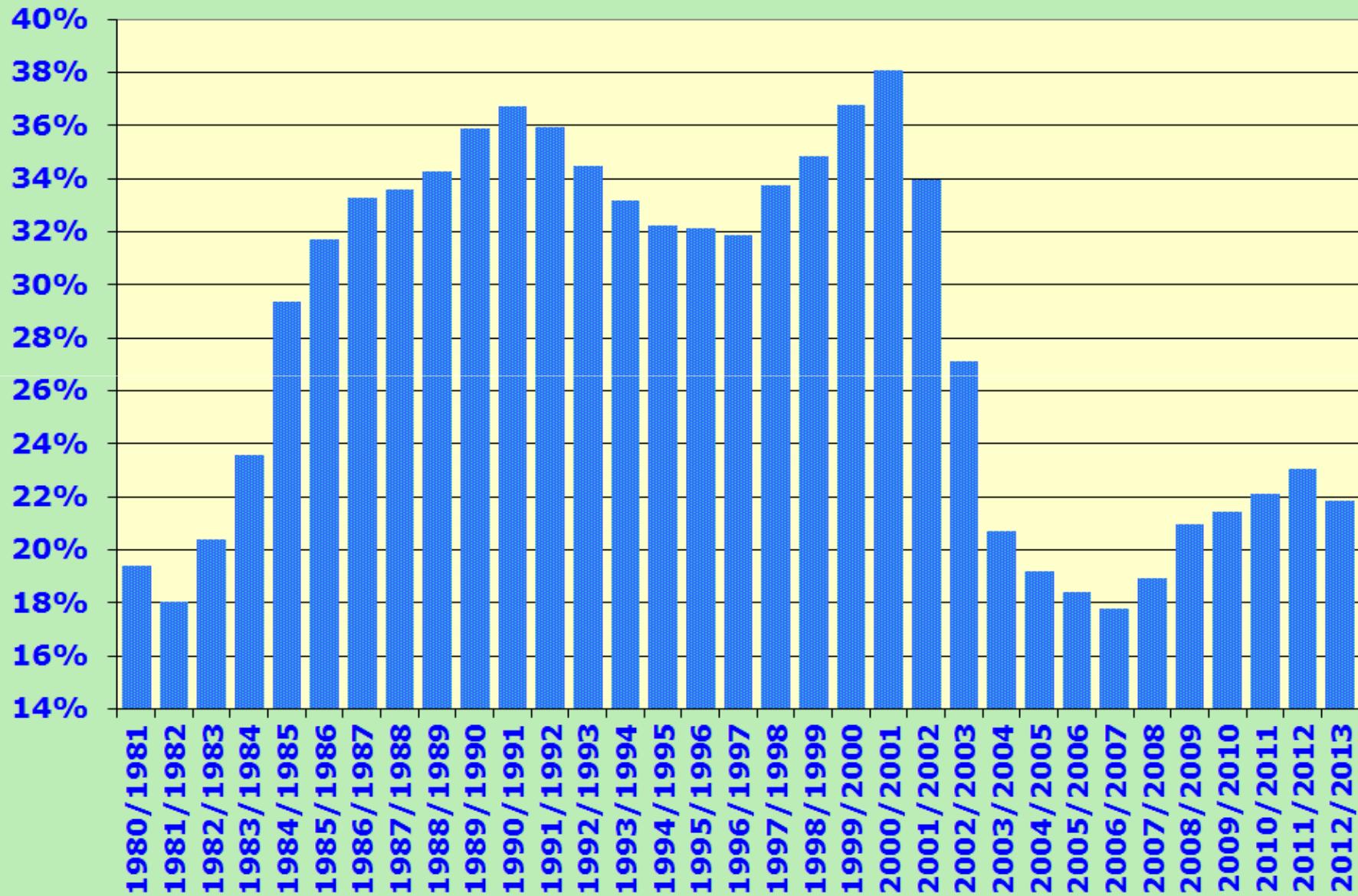
## ARROZ: PRODUÇÃO x CONSUMO MUNDIAL EM MILHÕES T BENEFICIADAS



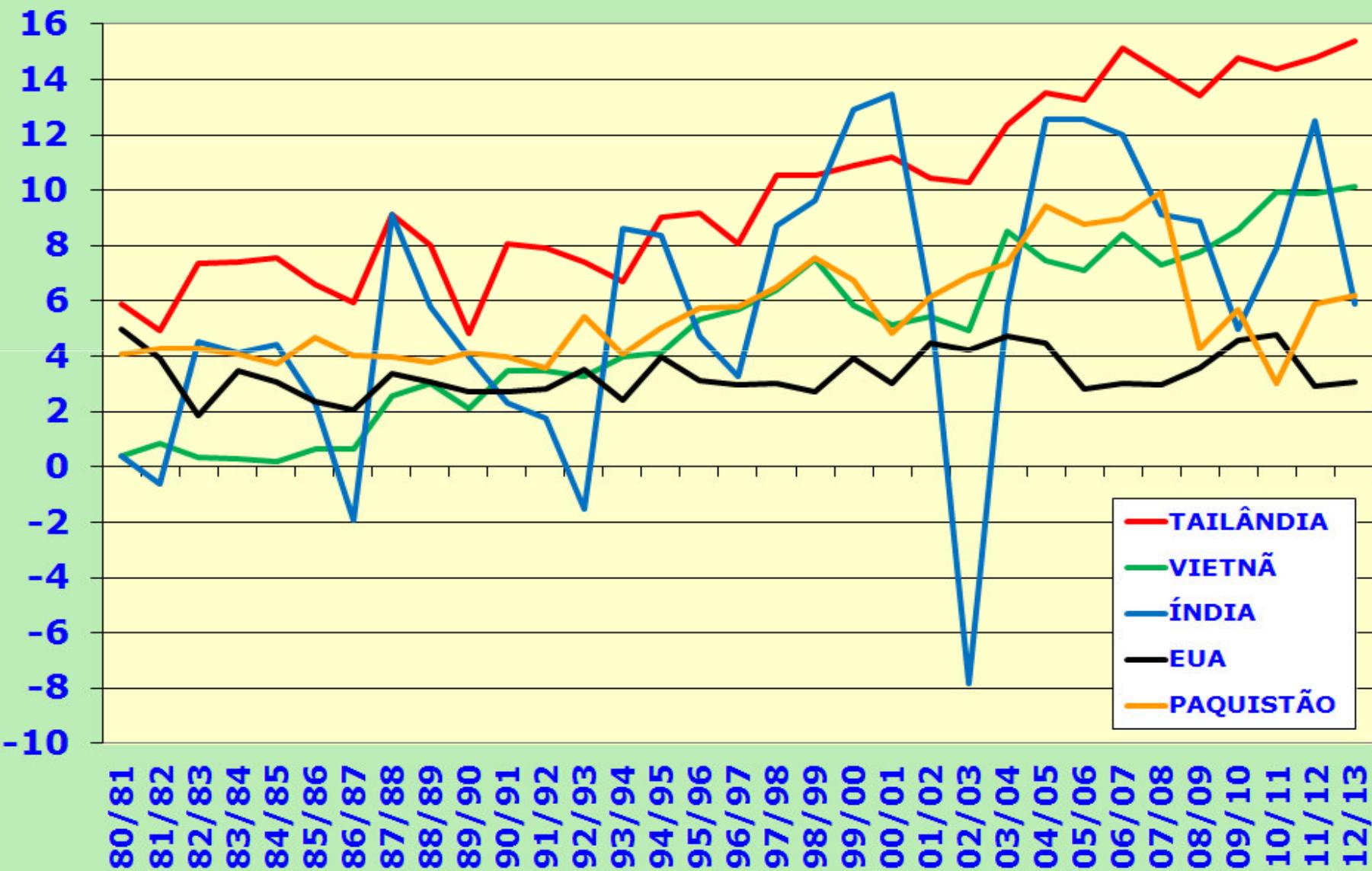
## ARROZ: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS EM MILHÕES DE TONELADAS BENEFICIADAS



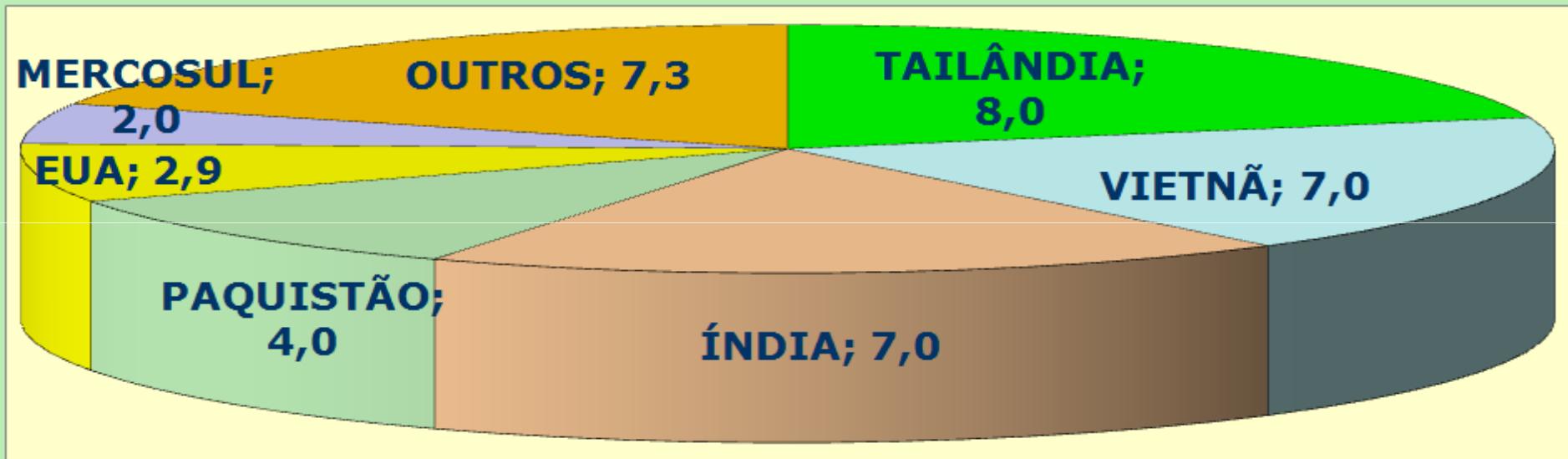
## ARROZ BENEFICIADO: RELAÇÃO ENTRE ESTOQUES FINAIS E DEMANDA MUNDIAL



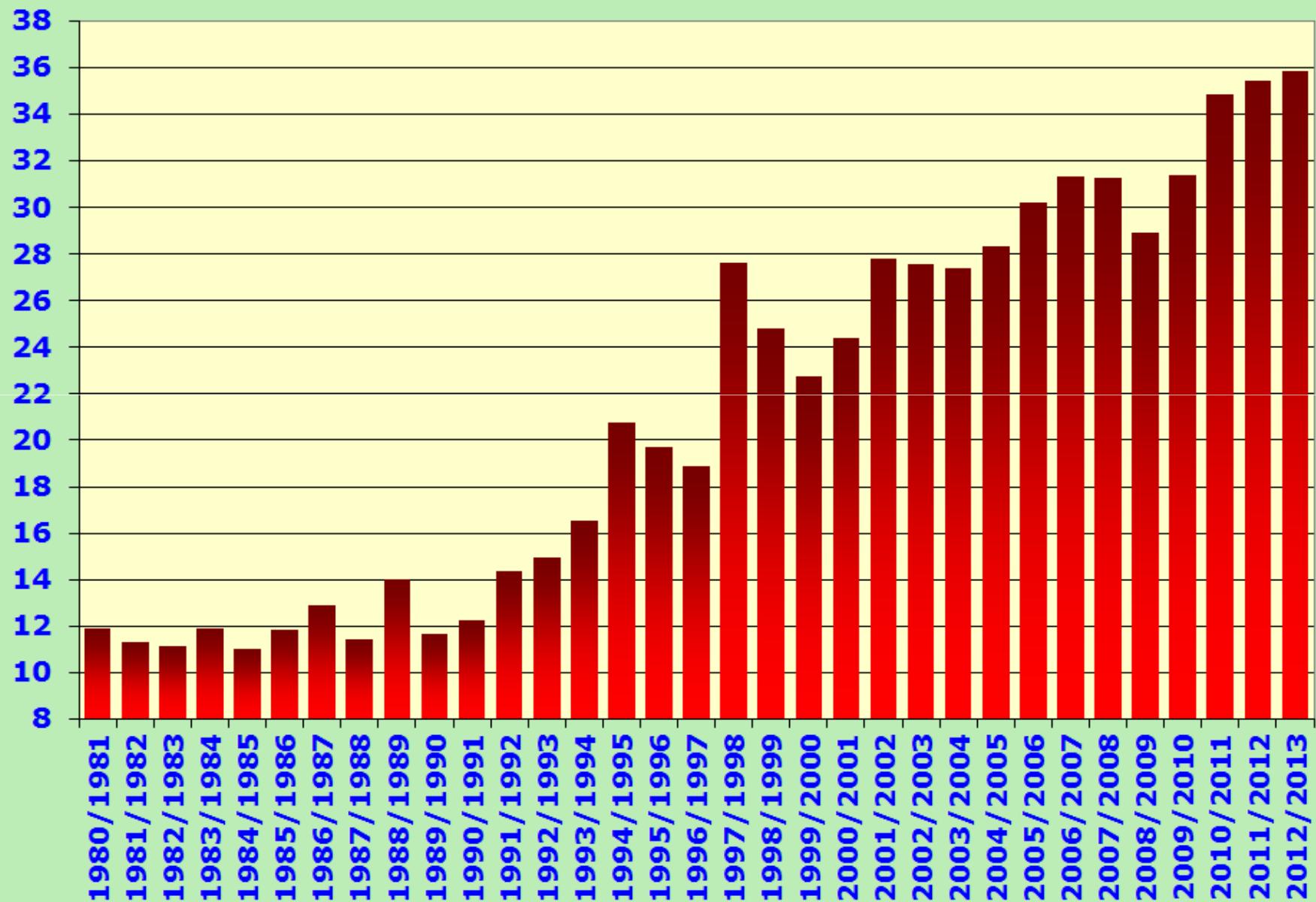
# EXCEDENTES EXPORTÁVEIS (PRODUÇÃO - CONSUMO) EM MILHÕES DE T BASE CASCA



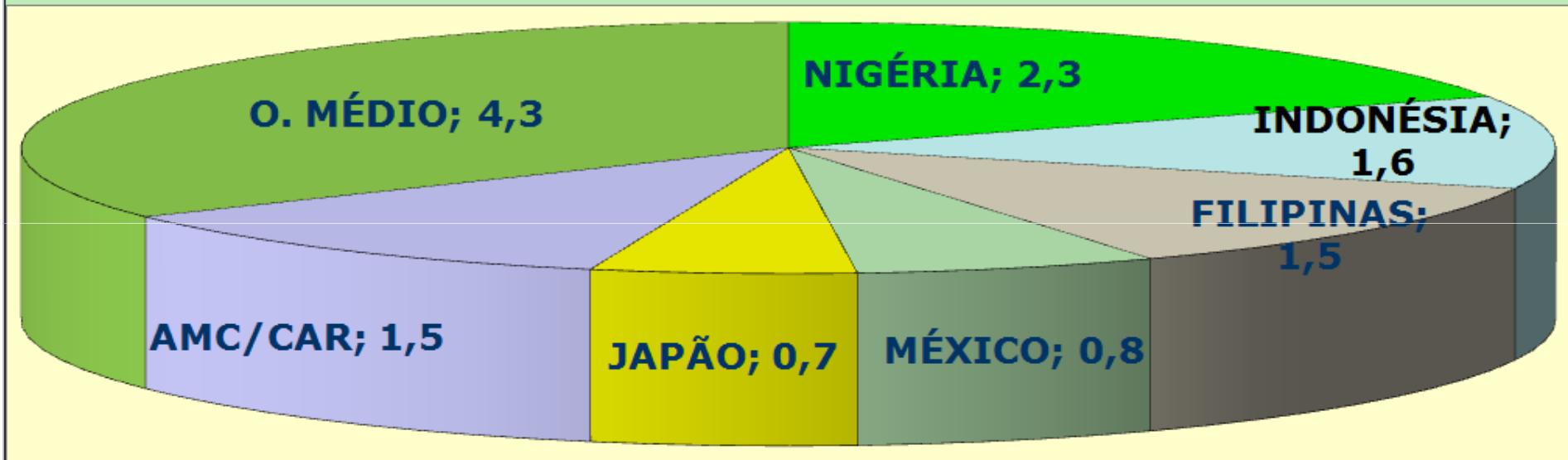
## **ARROZ BENEFICIADO: EXPORTAÇÕES POR PÁIS EM 2012/2013 - MILHÕES T**



## ARROZ: COMÉRCIO MUNDIAL EM MILHÕES DE TONELADAS BENEFICIADAS



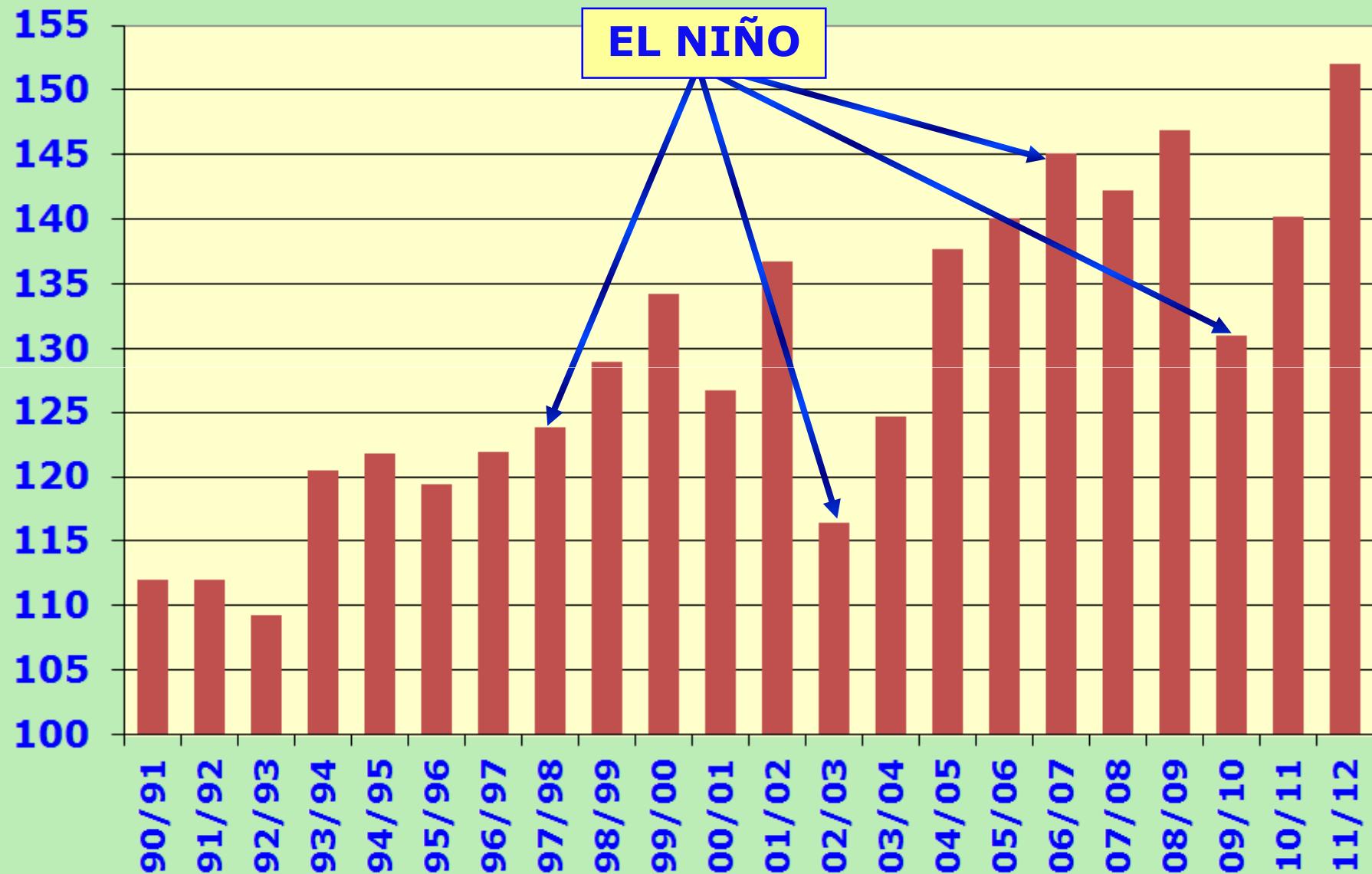
## **ARROZ BENEFICIADO: PRINCIPAIS IMPORTADORES EM 2011/2012 - MILHÕES T**



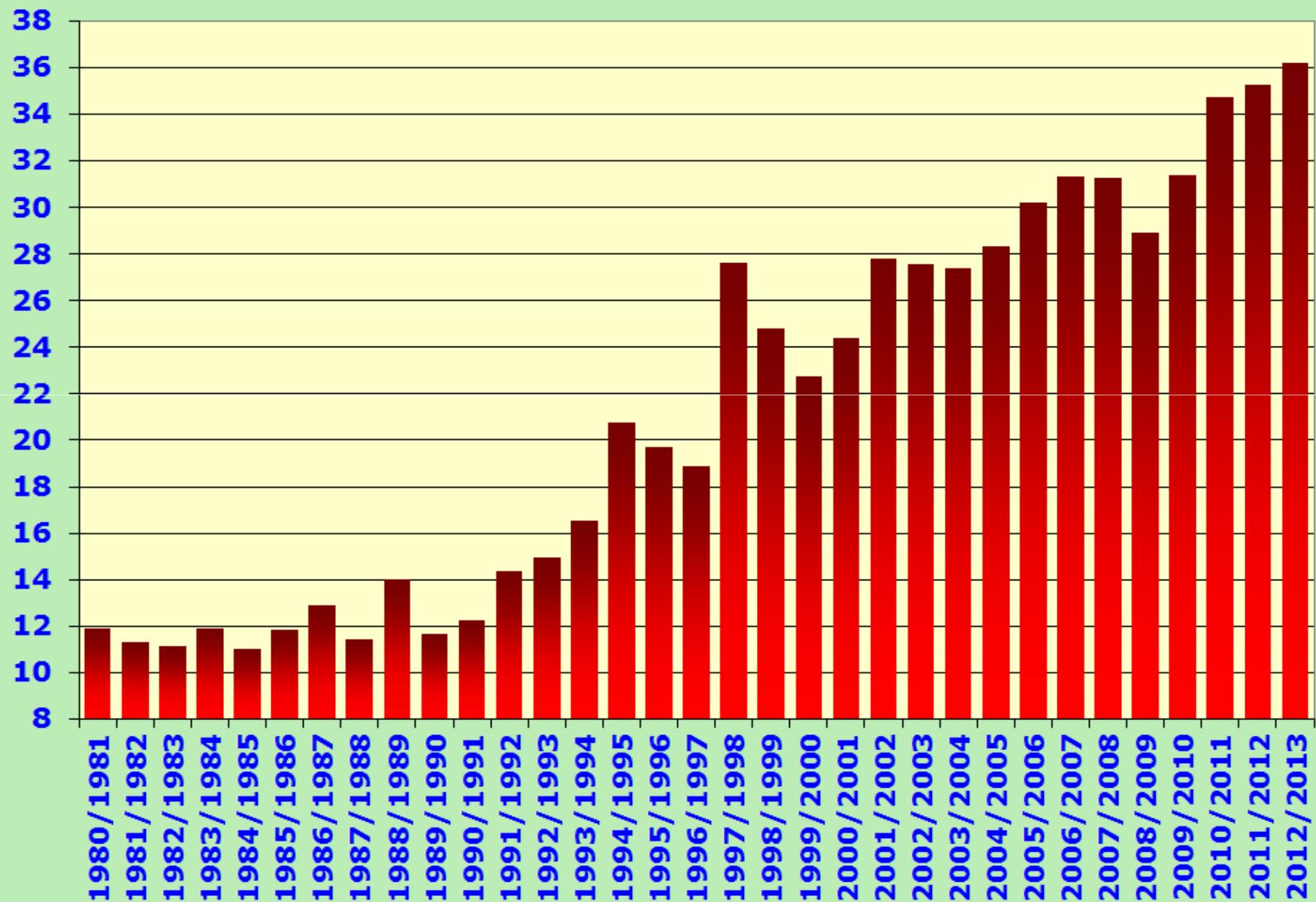
## ARROZ BENEFICIADO: PREÇOS FOB TAILÂNDIA - US\$/T - THAI 100%b



# ÍNDIA: PRODUÇÃO DE ARROZ EM MILHÕES DE T BASE CASCA



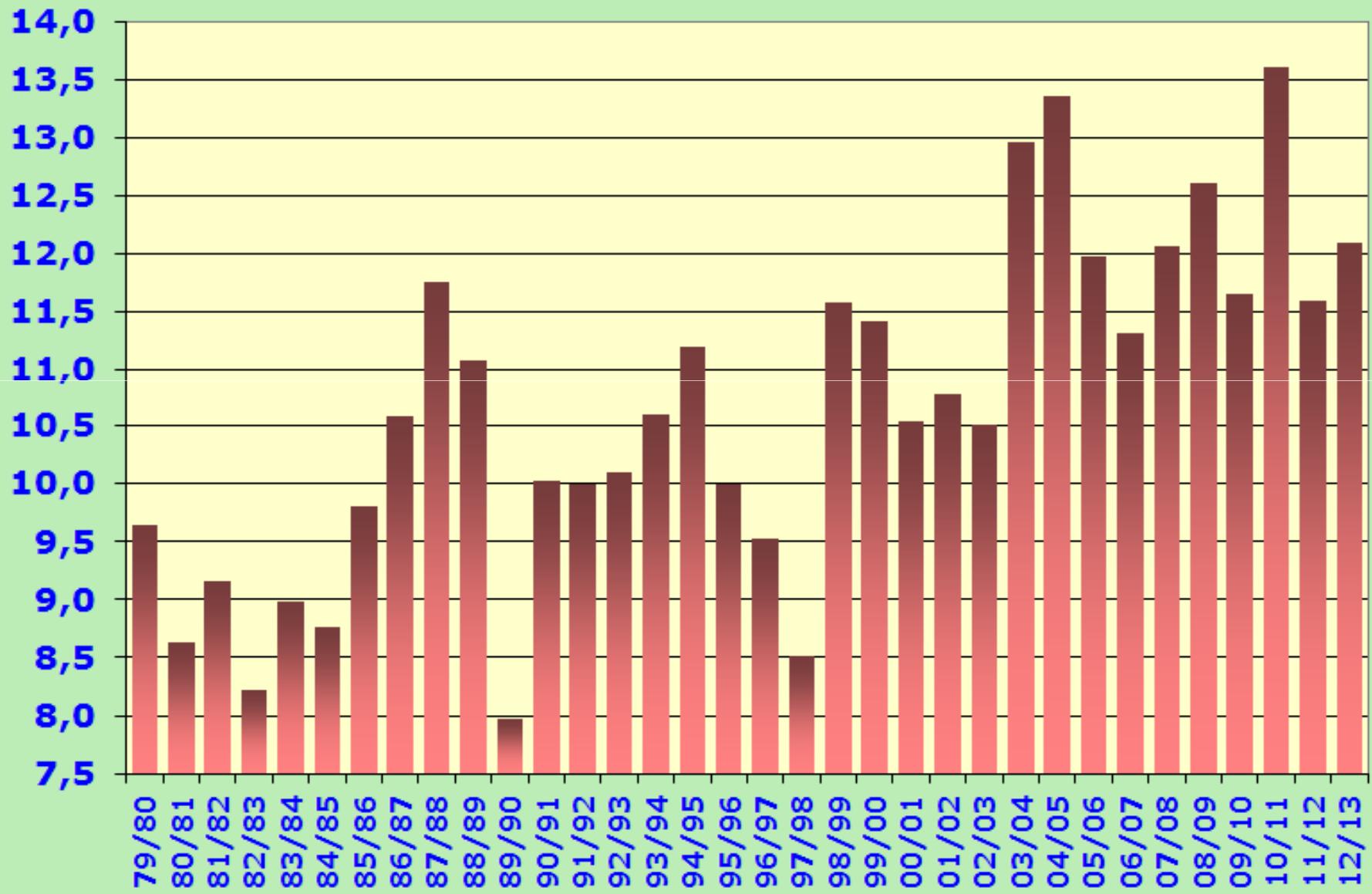
## ARROZ: COMÉRCIO MUNDIAL EM MILHÕES DE TONELADAS BENEFICIADAS



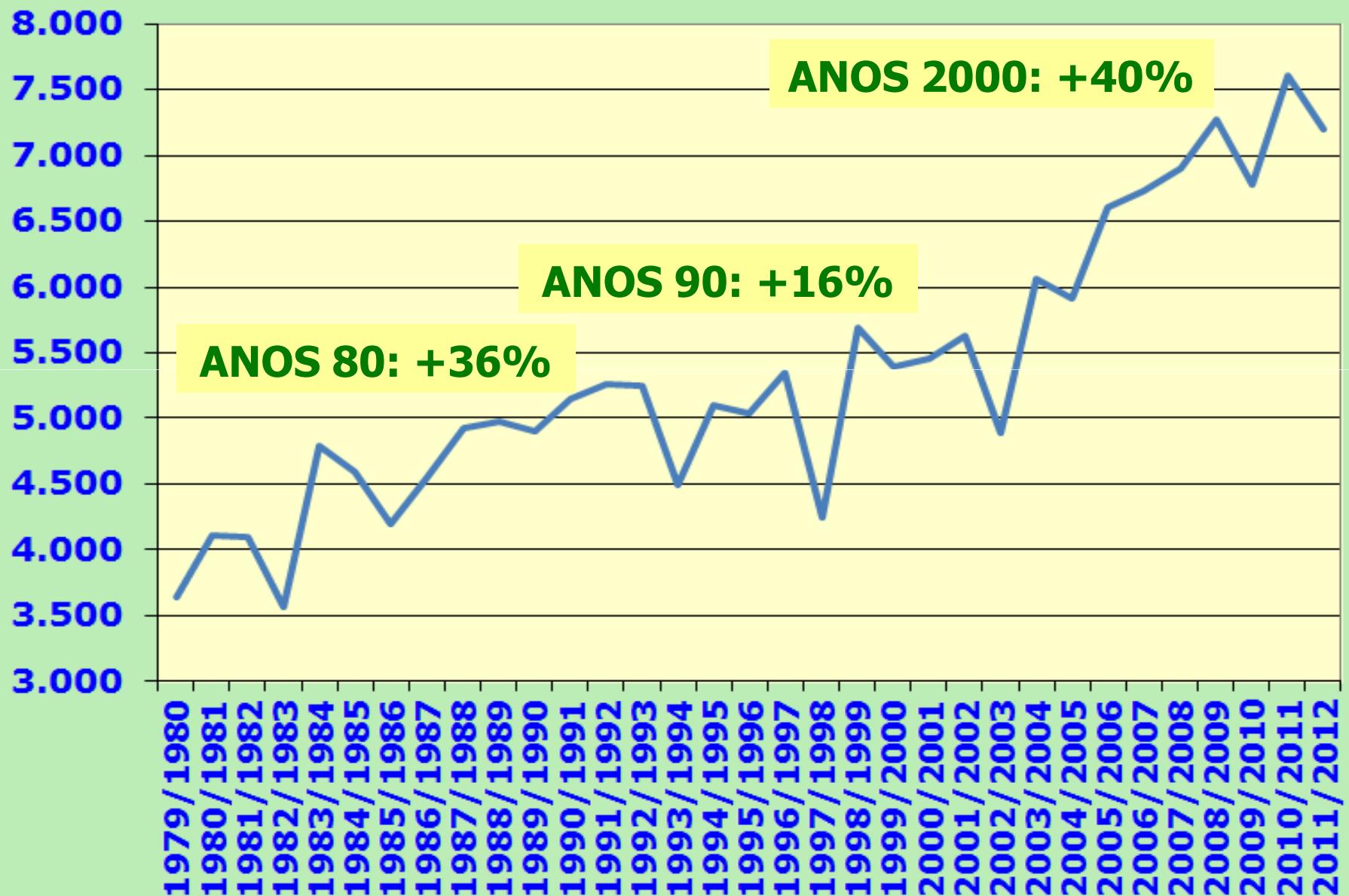
# ARROZ: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HA



# ARROZ: PRODUÇÃO NO BRASIL EM MILHÕES DE T



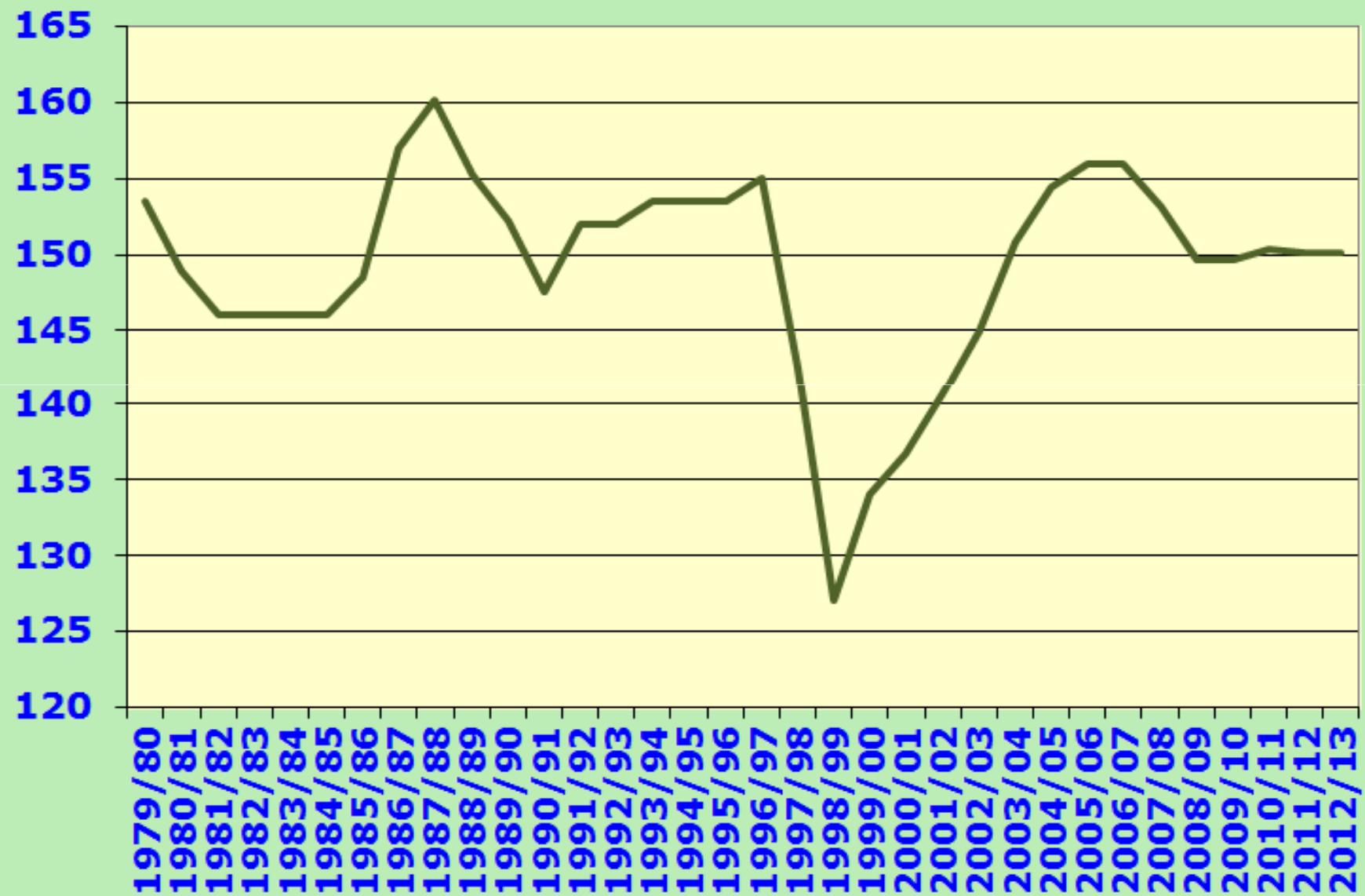
## ARROZ IRRIGADO: PRODUTIVIDADE MÉDIA NA REGIÃO SUL - KG/HECTARE



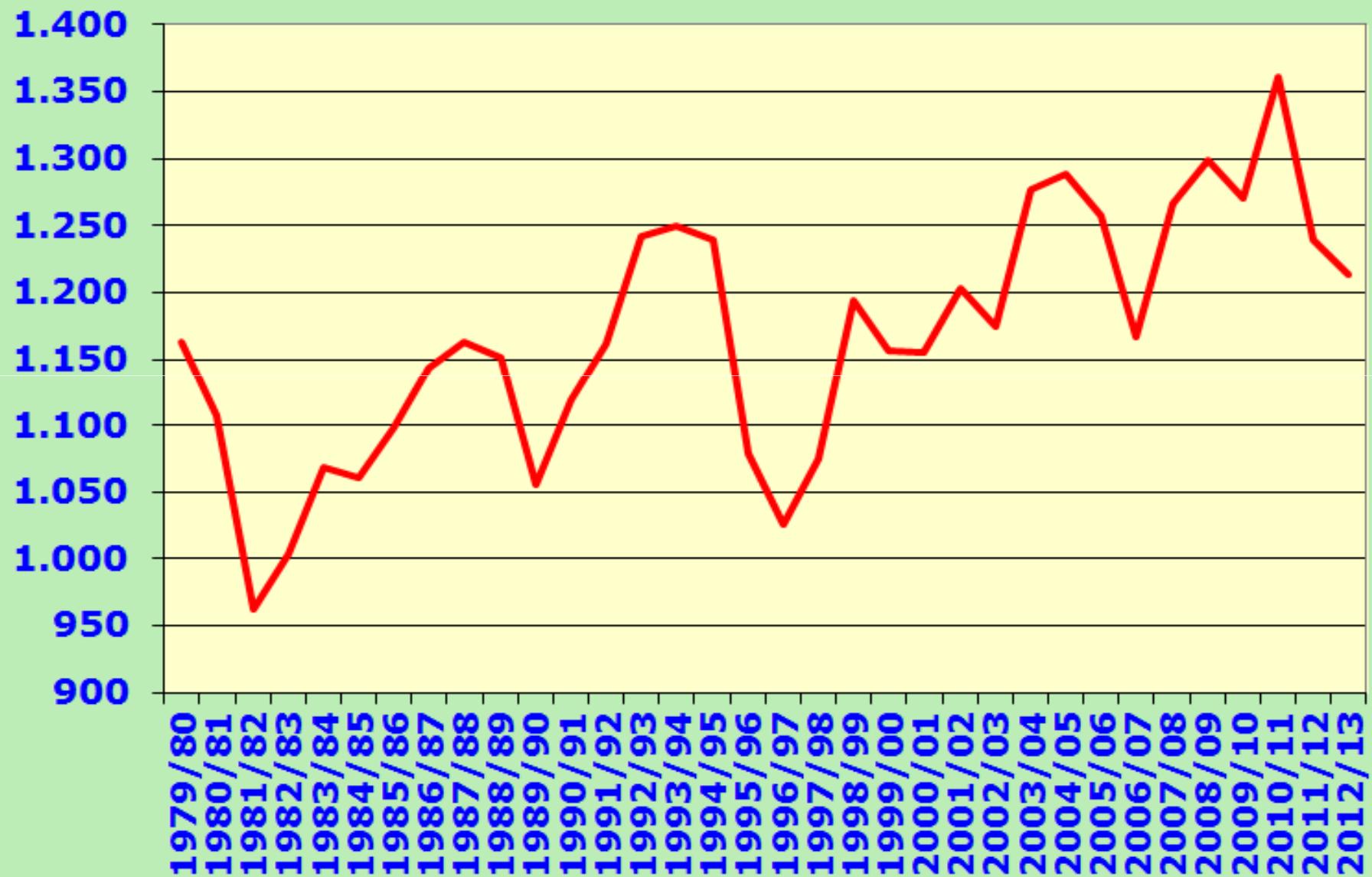
## ARROZ: ÁREA DE CULTIVO NO RIO GRANDE DO SUL - MIL HECTARES



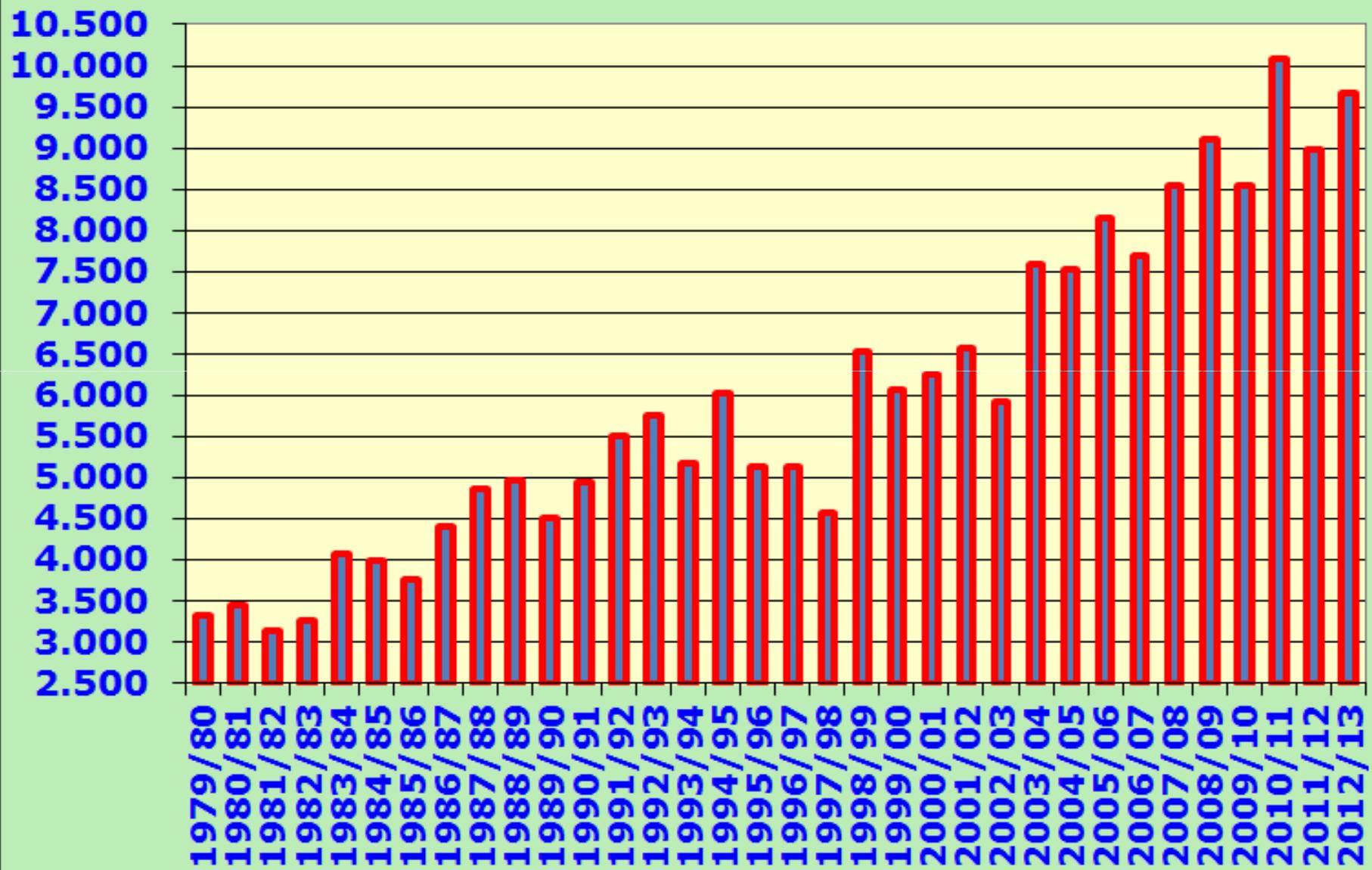
## ARROZ: ÁREA DE CULTIVO EM SANTA CATARINA - MIL HECTARES



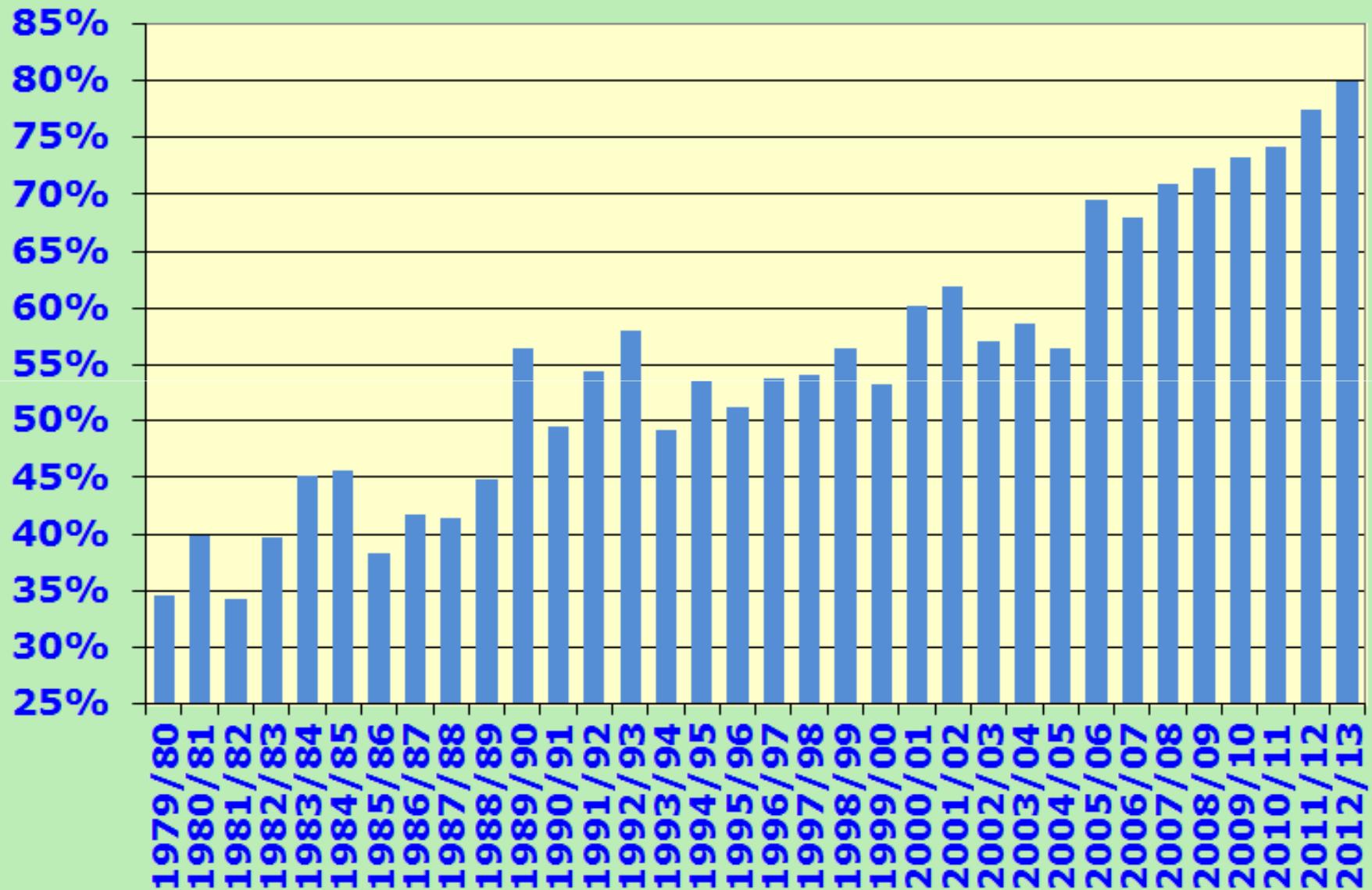
## ARROZ: ÁREA DE CULTIVO NA REGIÃO SUL - MIL HECTARES



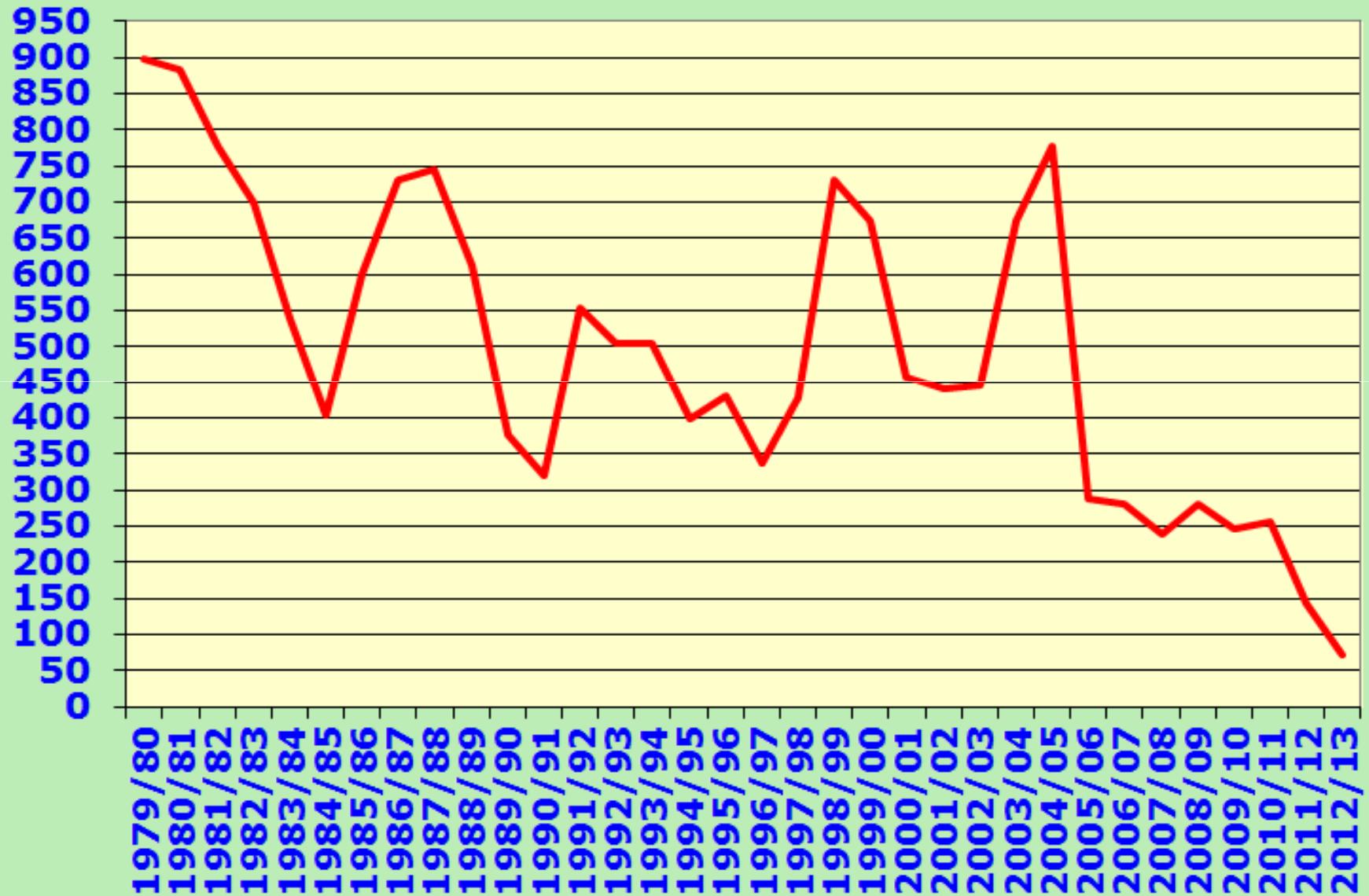
# ARROZ: PRODUÇÃO NA REGIÃO SUL MILHÕES DE TONELADAS



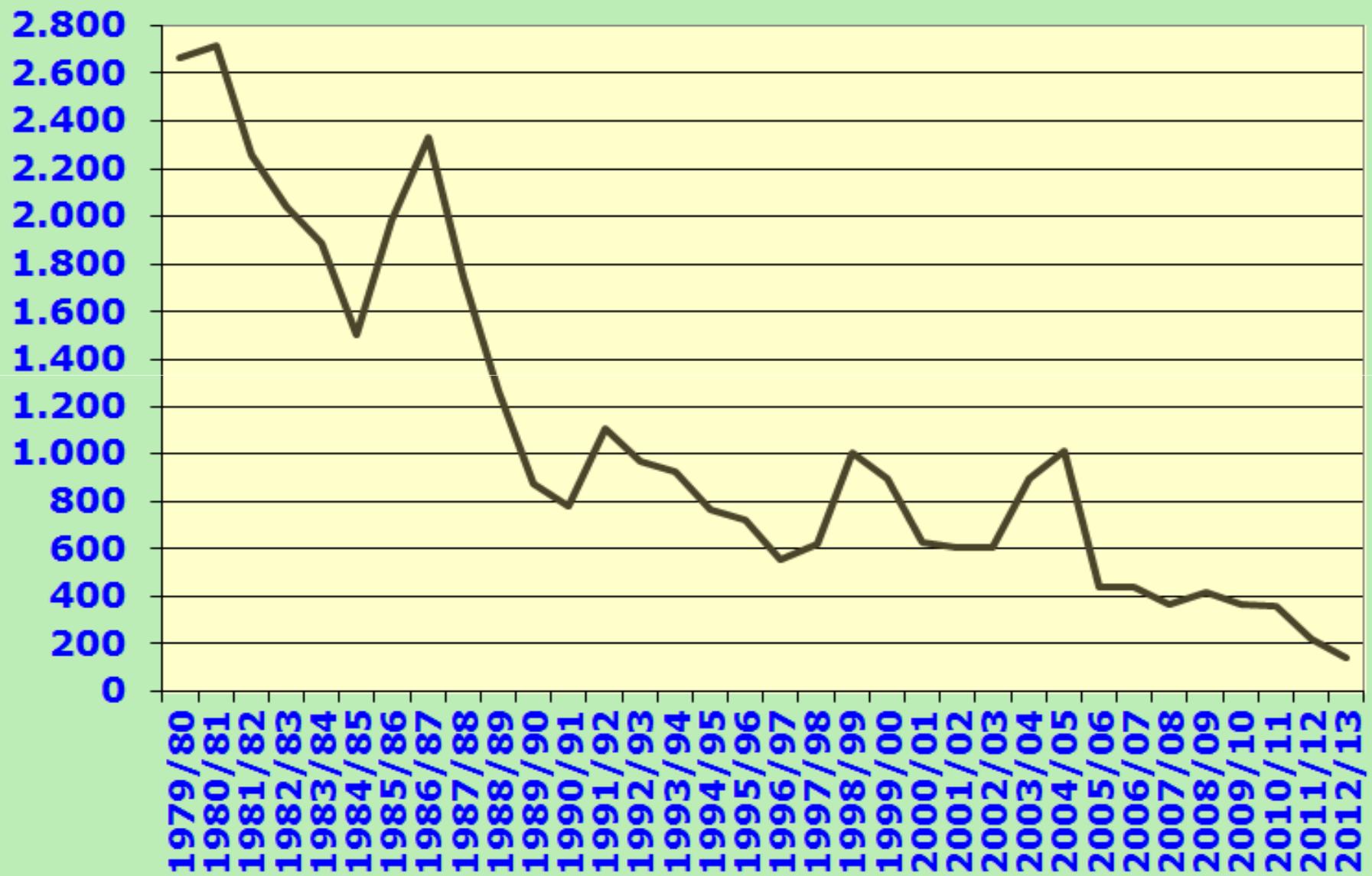
## ARROZ: EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DA REGIÃO SUL NA PRODUÇÃO DO BRASIL



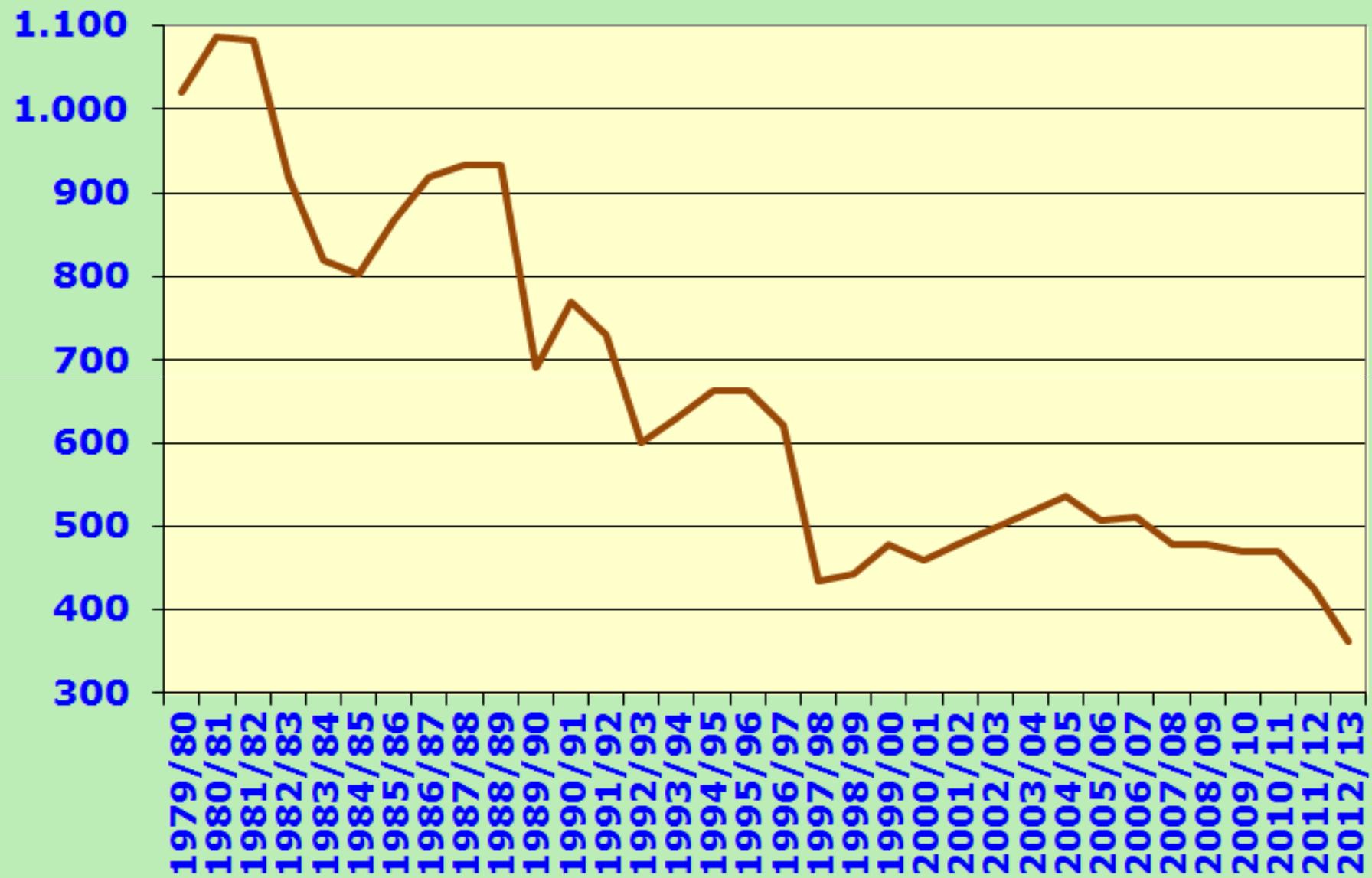
## ARROZ: ÁREA DE CULTIVO EM MATO GROSSO - MIL HECTARES



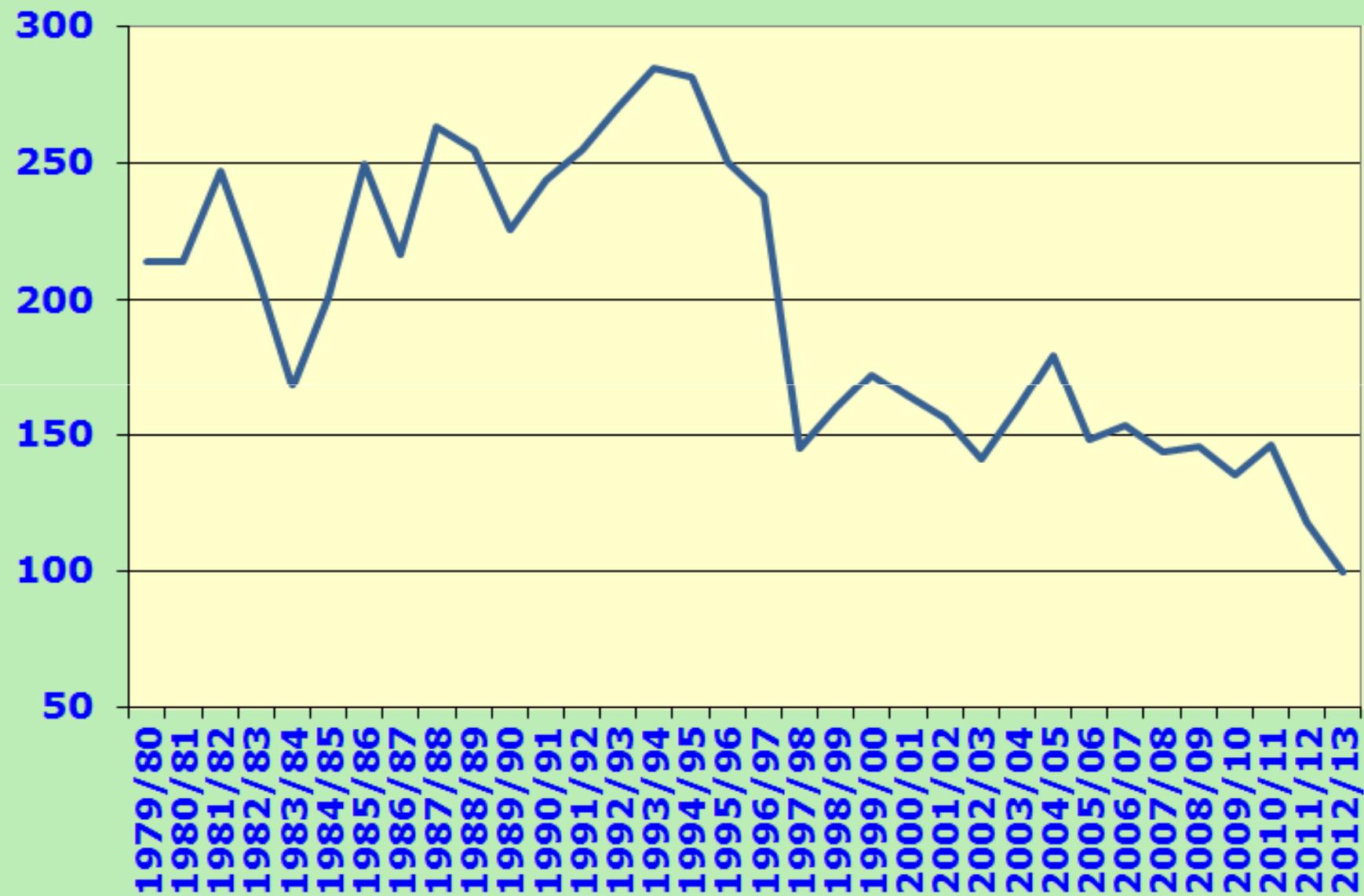
## ARROZ: ÁREA DE CULTIVO NA REGIÃO CENTRO-OESTE - MIL HECTARES



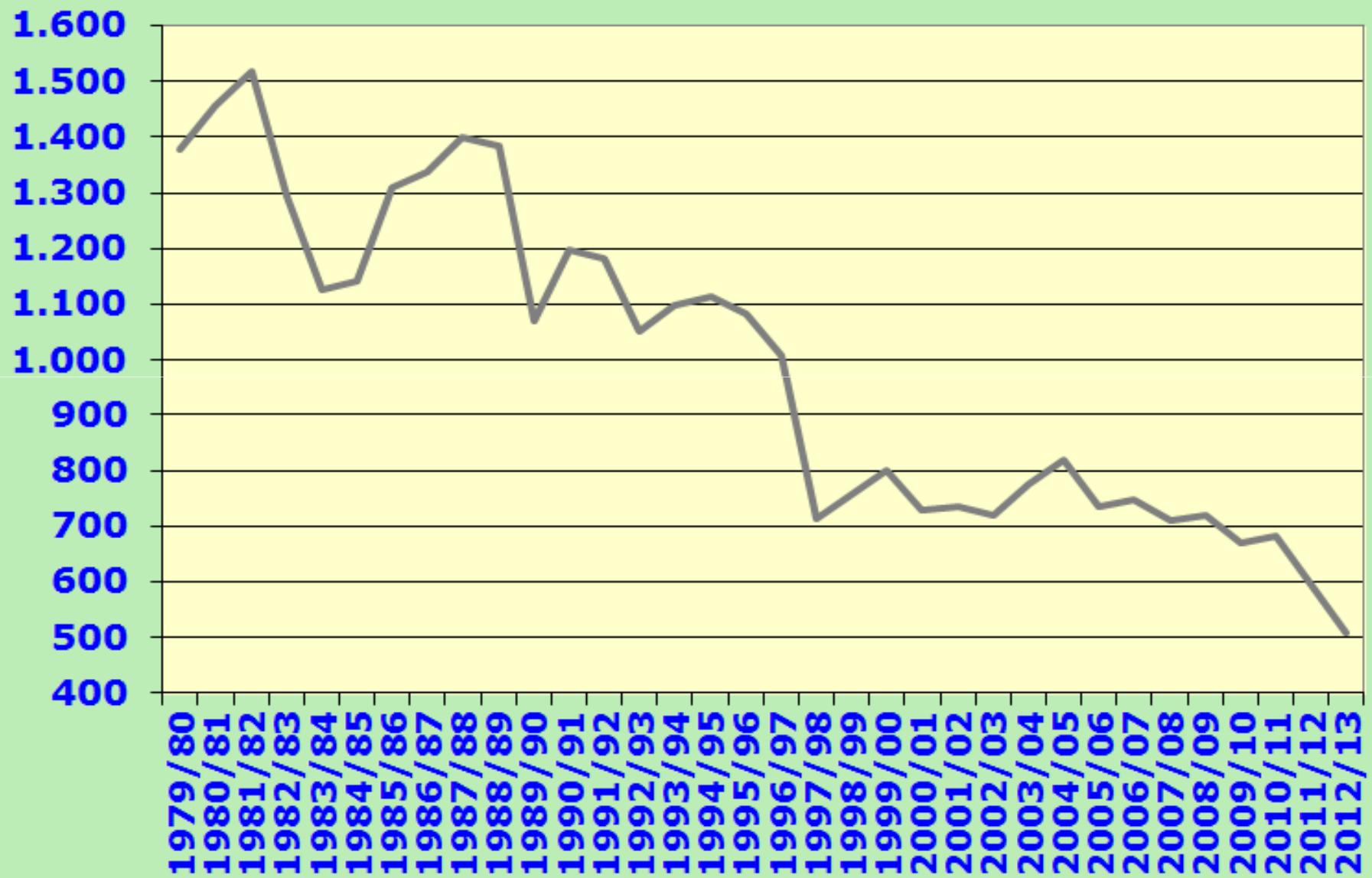
## ARROZ: ÁREA DE CULTIVO NO MARANHÃO - MIL HECTARES



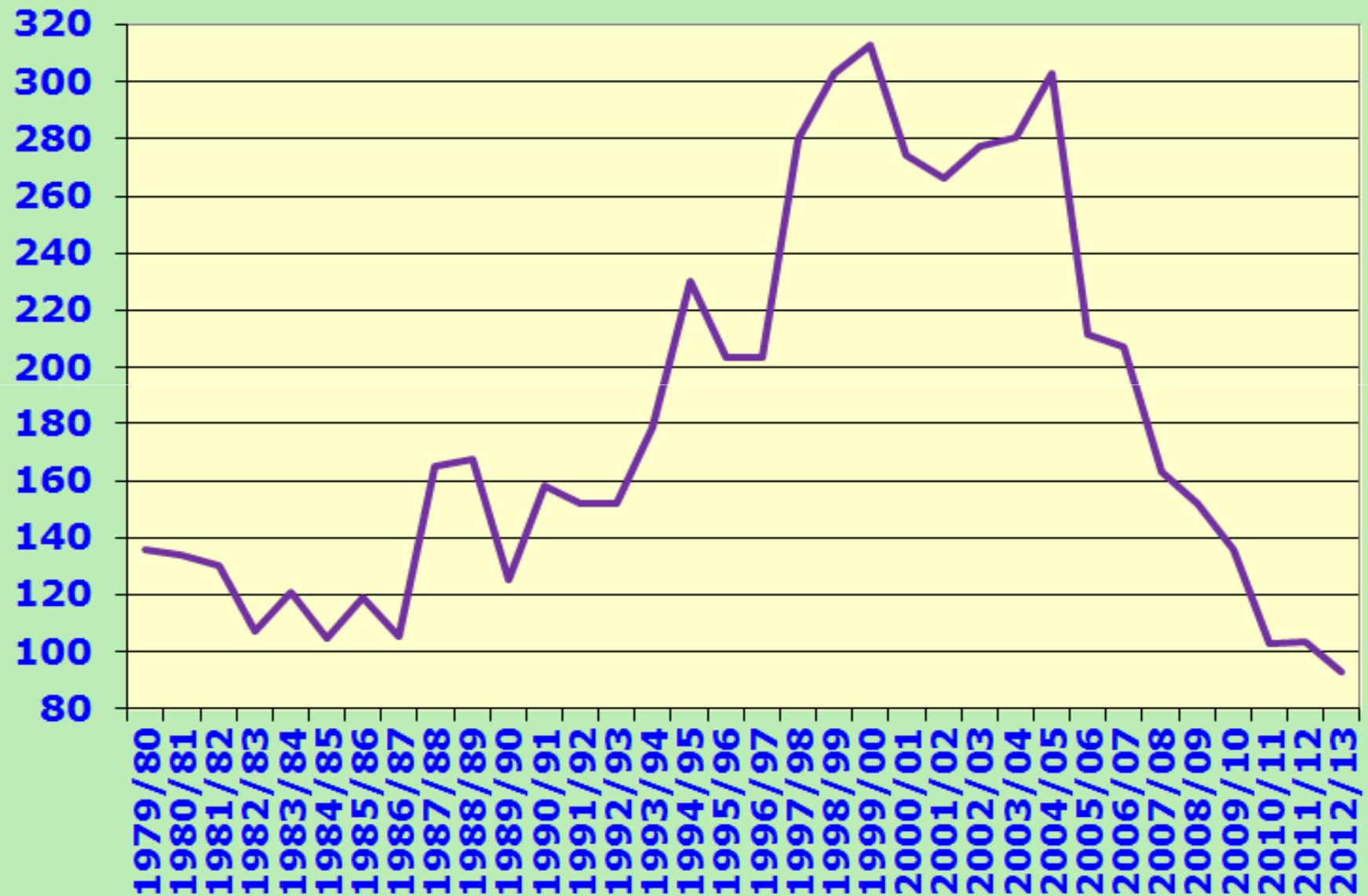
## ARROZ: ÁREA DE CULTIVO NO PIAUÍ MIL HECTARES



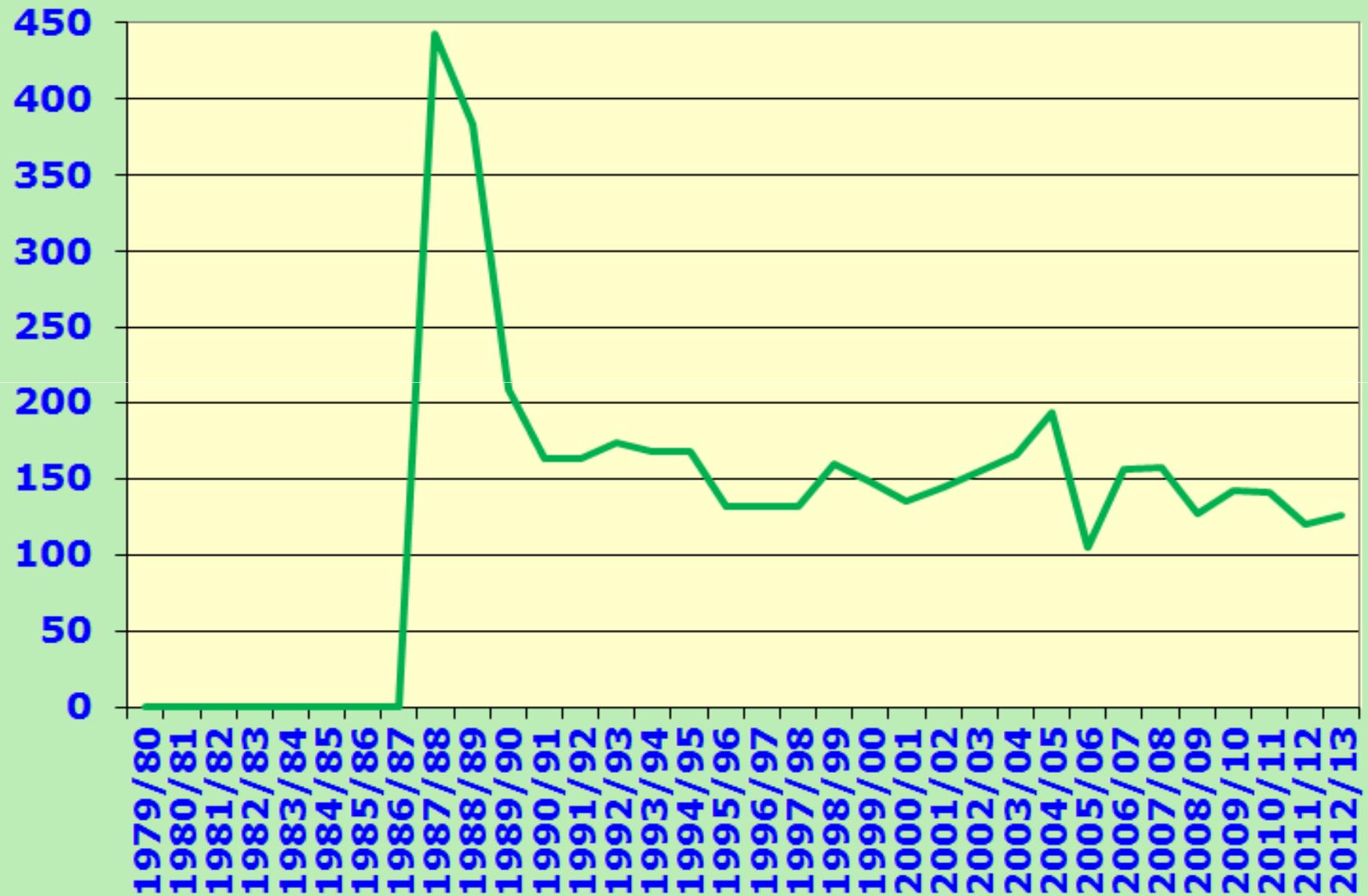
## ARROZ: ÁREA DE CULTIVO NA REGIÃO NORDESTE - MIL HECTARES



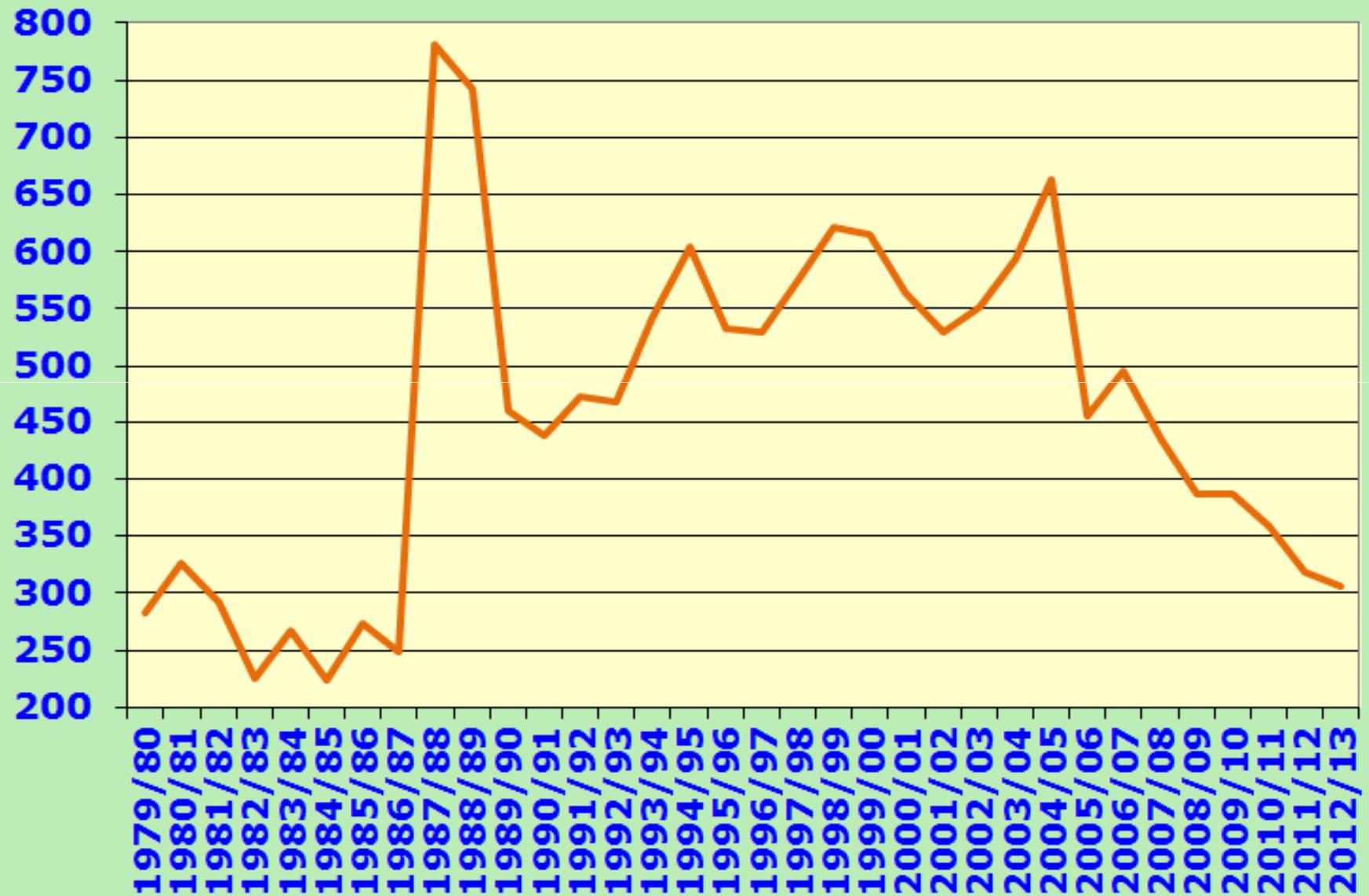
## ARROZ: ÁREA DE CULTIVO NO PARÁ MIL HECTARES



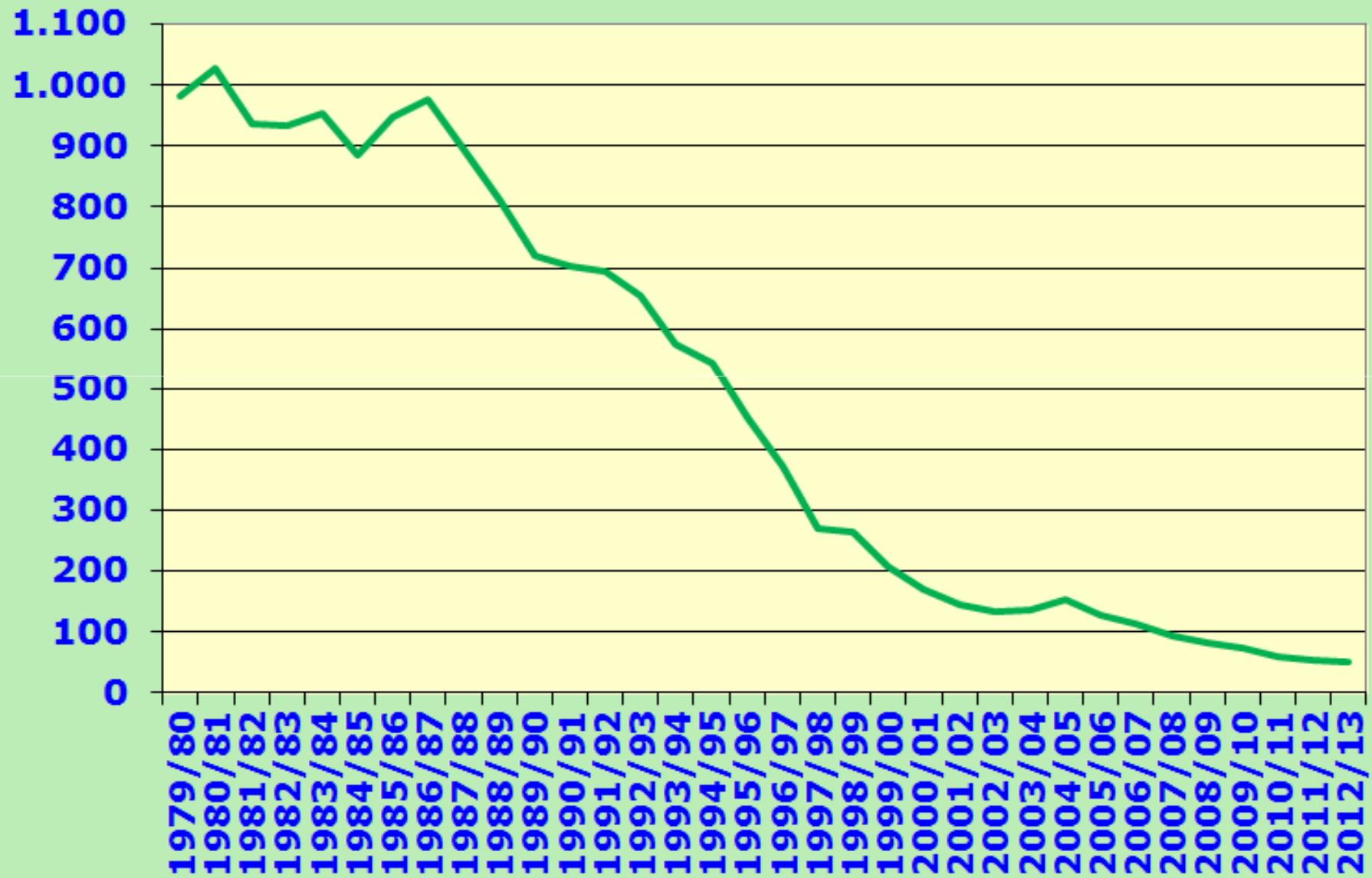
## ARROZ: ÁREA DE CULTIVO NO TOCANTINS - MIL HECTARES



## ARROZ: ÁREA DE CULTIVO NA REGIÃO NORTE - MIL HECTARES



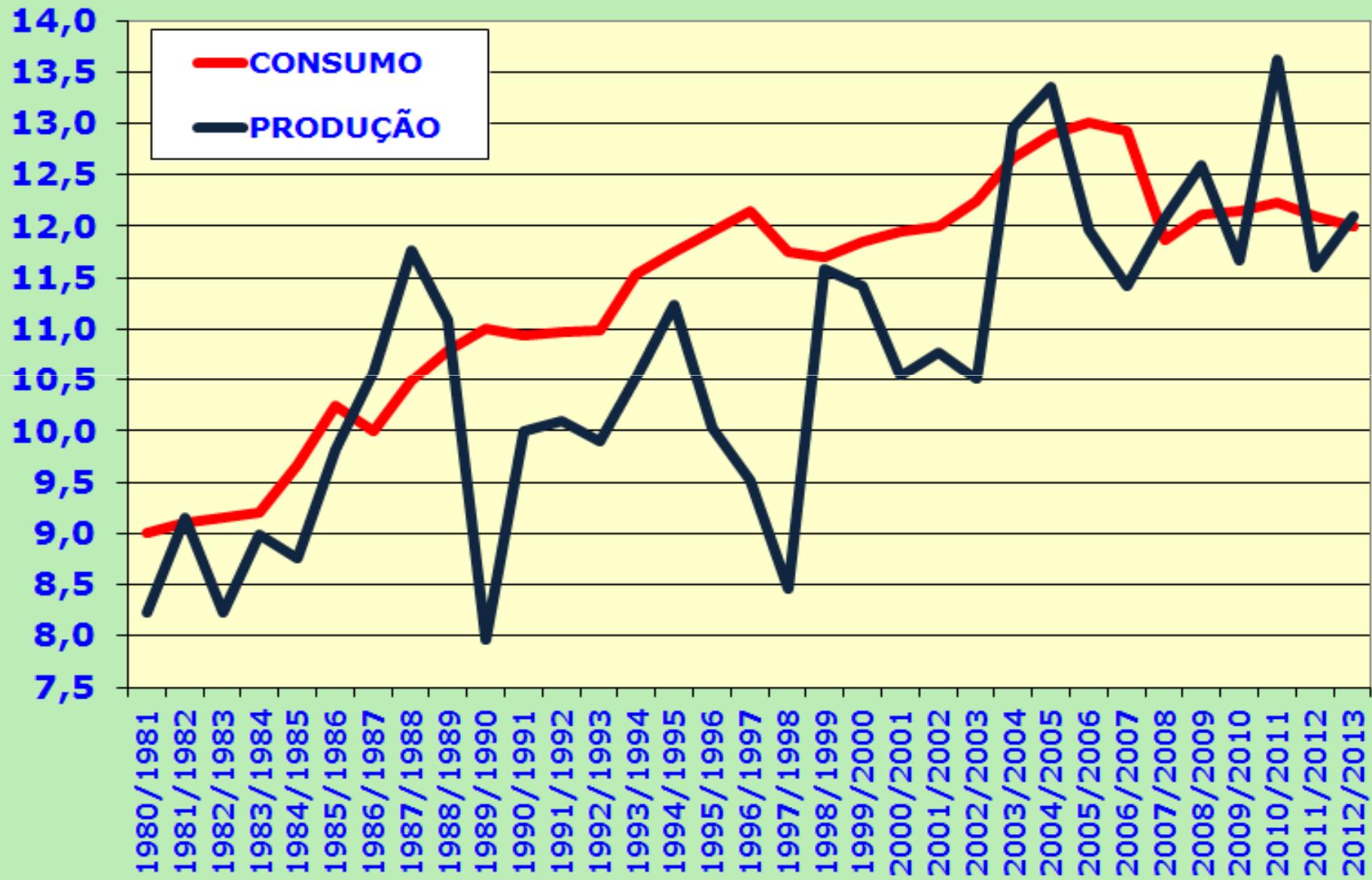
## ARROZ: ÁREA DE CULTIVO NA REGIÃO SUDESTE - MIL HECTARES



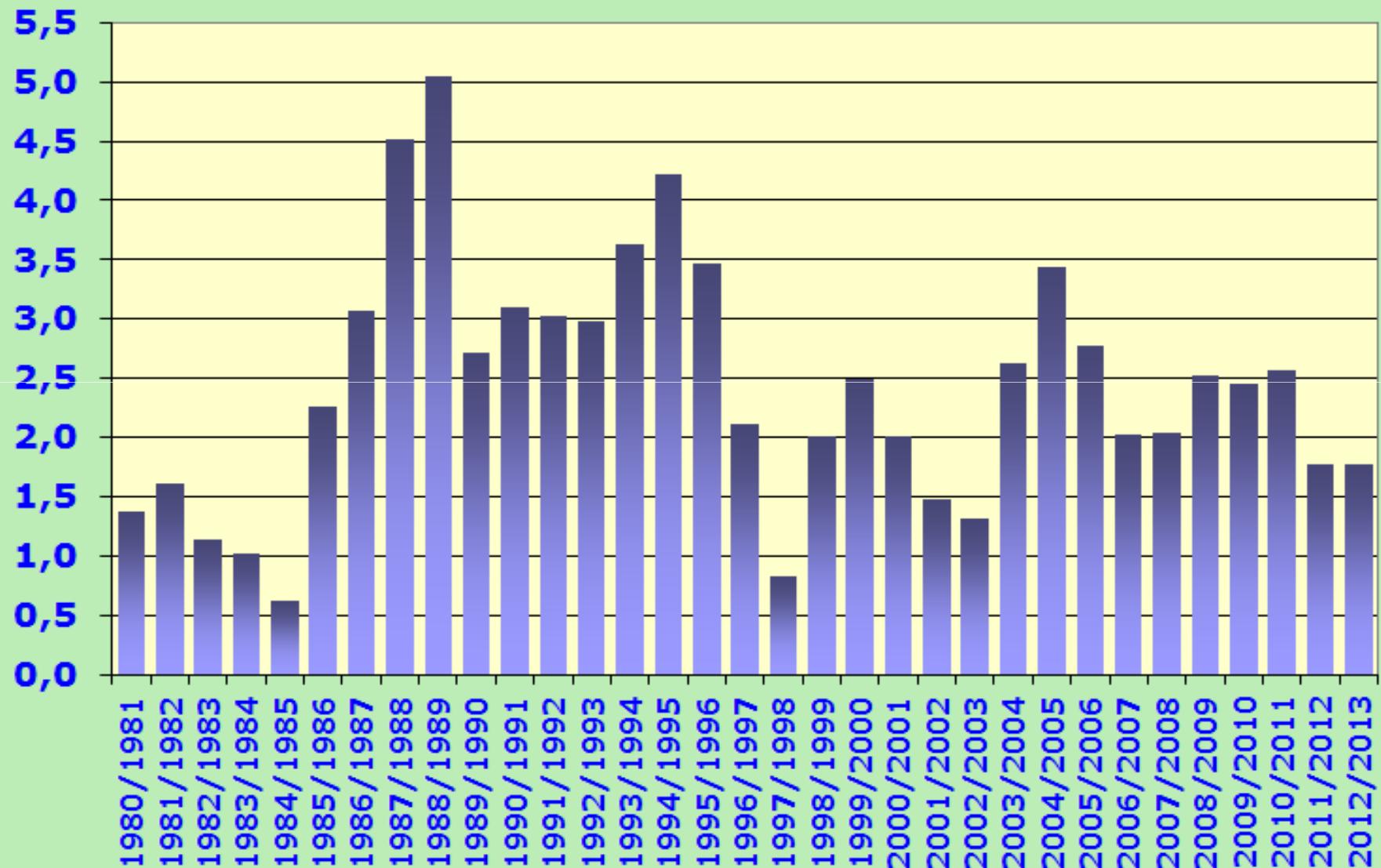
ARROZ



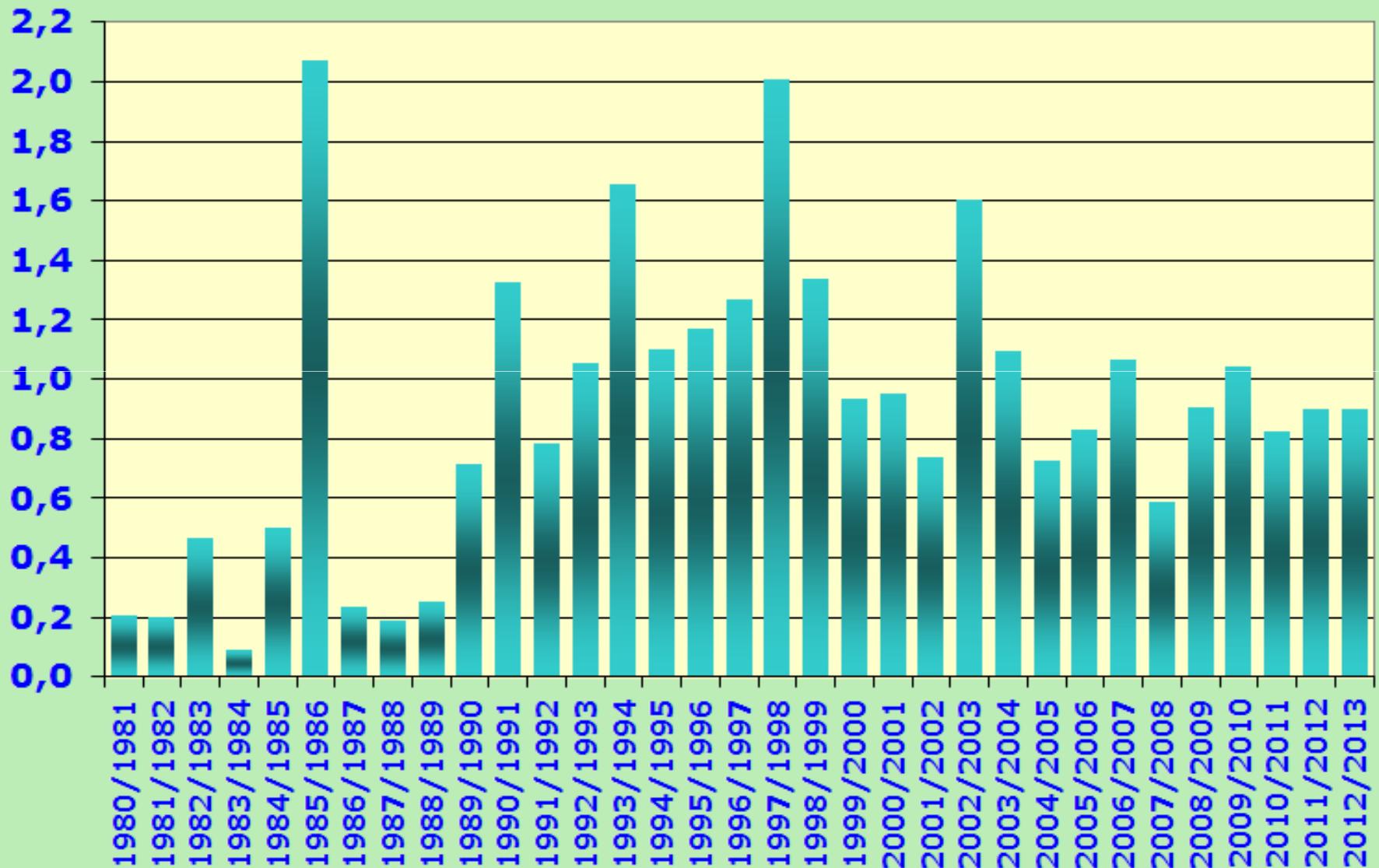
## ARROZ: PRODUÇÃO x CONSUMO NO BRASIL EM MILHÕES DE T



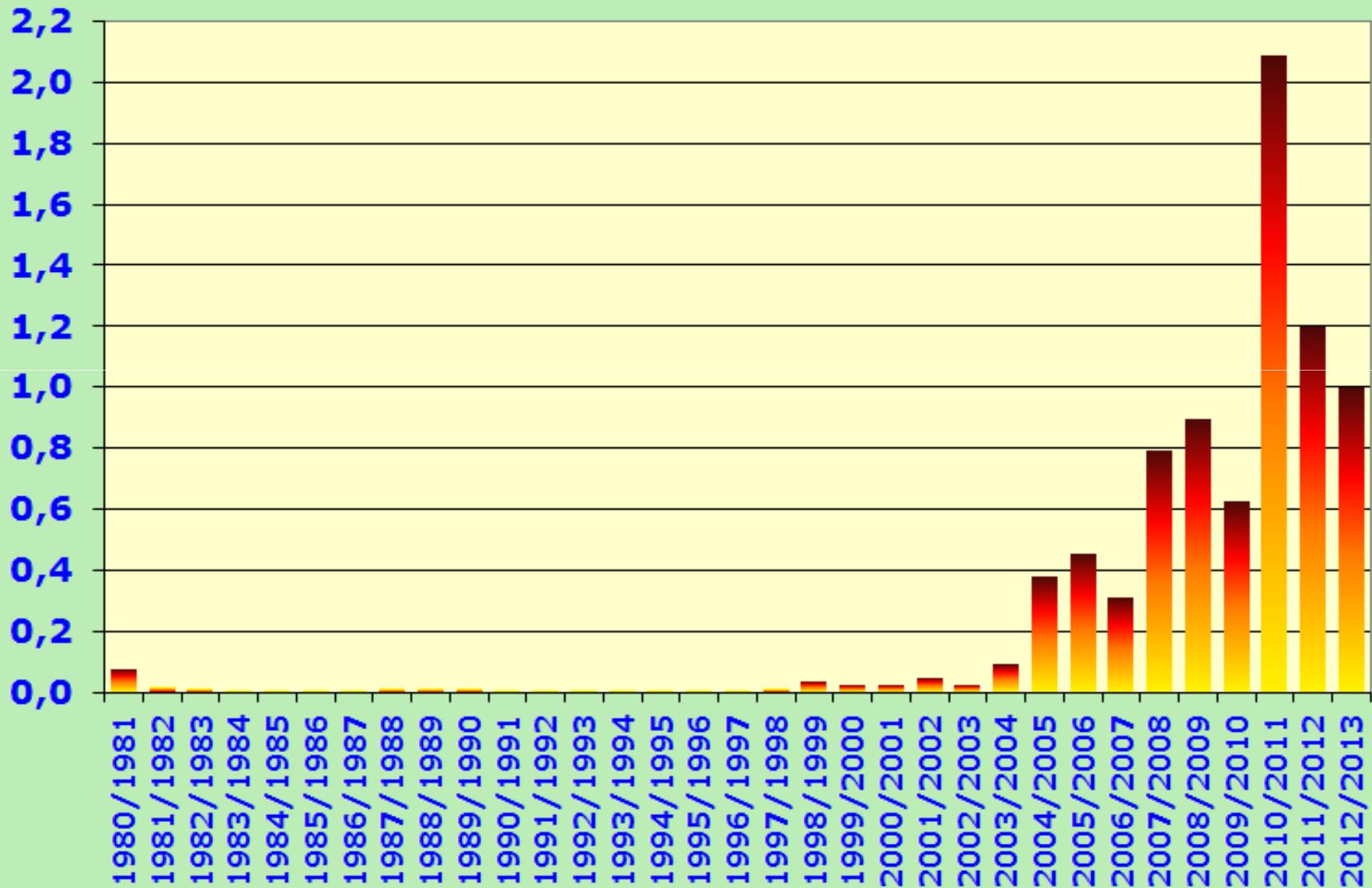
## ARROZ: ESTOQUES DE PASSAGEM BRASIL - MILHÕES T BASE CASCA



# ARROZ: IMPORTAÇÕES MILHÕES DE T BASE CASCA



# ARROZ: EXPORTAÇÕES MILHÕES DE T BASE CASCA



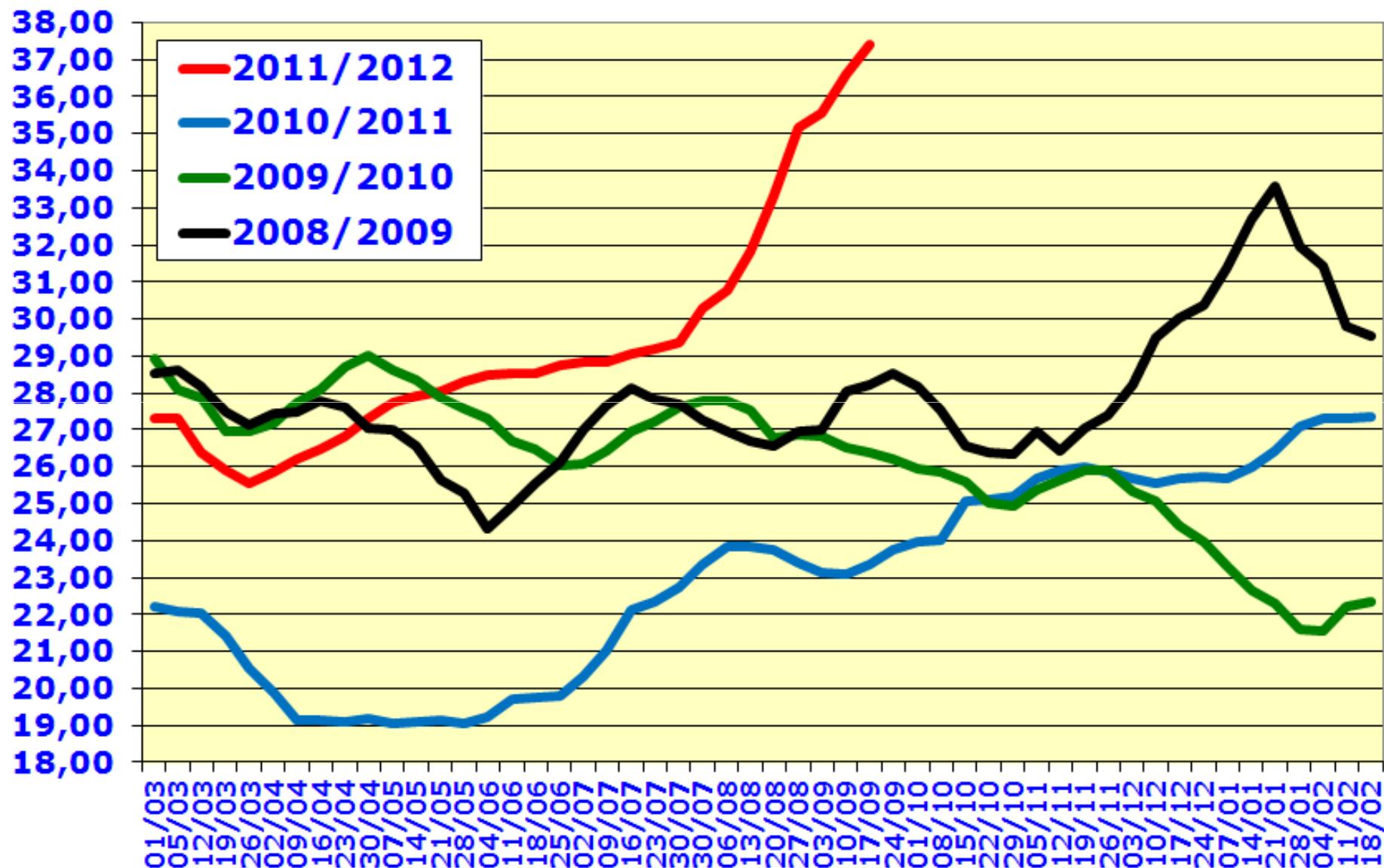
**BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ  
EM MIL TONELADAS BASE CASCA**

**ESTIMATIVA CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA**

| ITEM               | 2011/2012 (A) | 2012/2013 (B) | (B) / (A) |
|--------------------|---------------|---------------|-----------|
| ESTOQUE INICIAL    | 2.569,5       | 1.769,8       | -31,1%    |
| PRODUÇÃO           | 11.600,3      | 12.097,6      | 4,3%      |
| OFERTA TOTAL       | 14.169,8      | 13.867,4      | -2,1%     |
| DEMANDA            | 12.100,0      | 12.000,0      | -0,8%     |
| EXPORTAÇÕES        | 1.200,0       | 1.000,0       | -16,7%    |
| DEMANDA TOTAL      | 13.300,0      | 13.000,0      | -2,3%     |
| IMPORTAÇÕES TOTAIS | 900,0         | 900,0         | 0,0%      |
| ESTOQUE FINAL      | 1.769,8       | 1.767,4       | -0,1%     |
| DIAS CONSUMO       | 53            | 54            | 0,7%      |

*Elaboração: Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica*

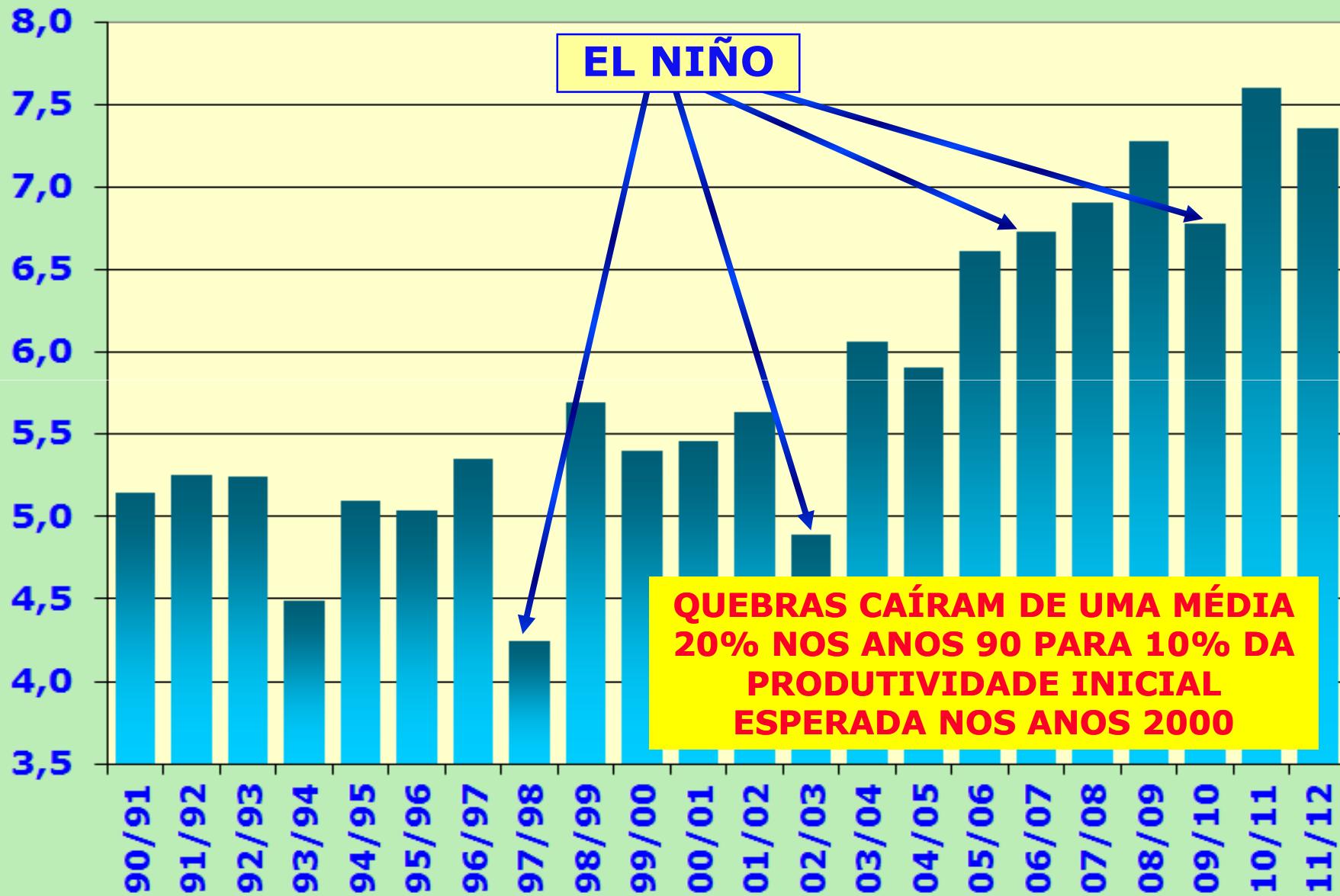
## ARROZ EM CASCA: EVOLUÇÃO SEMANAL DOS PREÇOS AO PRODUTOR DO RS - TIPO 1 - R\$/50 Kg FOB



## ARROZ: CUSTOS DE PRODUÇÃO POR SISTEMAS DE CULTIVO E POR REGIÕES NO BRASIL

| ANO-SAFRA                      |                 | 2010/2011               |                         | 2011/2012               |                         | 2012/2013               |                         |
|--------------------------------|-----------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|
| REGIÃO DE PRODUÇÃO             | ITEM            | SUL                     | CERRADO                 | SUL                     | CERRADO                 | SUL                     | CERRADO                 |
|                                |                 | RS/SC                   | MT/GO                   | RS/SC                   | MT/GO                   | RS/SC                   | MT/GO                   |
| ITEM                           | UNIDADE         | IRRIGADO<br>EM SC 50 KG | T. ALTAS<br>EM SC 60 KG | IRRIGADO<br>EM SC 50 KG | T. ALTAS<br>EM SC 60 KG | IRRIGADO<br>EM SC 50 KG | T. ALTAS<br>EM SC 60 KG |
| SEMENTES                       | USD/HA          | 98,64                   | 66,67                   | 86,42                   | 85,71                   | 88,15                   | 87,42                   |
| FERTILIZANTES                  | USD/HA          | 275,95                  | 262,71                  | 305,36                  | 278,67                  | 311,47                  | 284,24                  |
| DEFENSIVOS                     | USD/HA          | 272,34                  | 167,65                  | 270,16                  | 91,87                   | 275,56                  | 93,71                   |
| CUSTEIO DA LAVOURA             | USD/HA          | 1.163,93                | 589,51                  | 1.425,15                | 599,53                  | 1.453,65                | 611,52                  |
| CUSTO OPERACIONAL              | USD/HA          | 1.790,47                | 831,34                  | 2.060,93                | 900,56                  | 2.102,15                | 918,57                  |
| <b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO</b> | <b>USD/HA</b>   | <b>1.942,22</b>         | <b>986,06</b>           | <b>1.961,91</b>         | <b>1.127,68</b>         | <b>2.001,14</b>         | <b>1.150,23</b>         |
| PRODUTIVIDADE MÉDIA            | SACAS/HA        | 152,0                   | 52,2                    | 145,0                   | 50,9                    | 160,0                   | 55,0                    |
| PRODUTIVIDADE MÉDIA            | KG/HA           | 7.600                   | 3.132                   | 7.000                   | 3.054                   | 8.000                   | 3.400                   |
| <b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO</b> | <b>USD/SACA</b> | <b>12,78</b>            | <b>18,89</b>            | <b>13,53</b>            | <b>22,15</b>            | <b>12,51</b>            | <b>20,91</b>            |
| PREÇO MÉDIO PRODUTOR           | USD/SACA        | 13,10                   | 15,72                   | 16,70                   | 22,50                   | 15,00                   | 18,00                   |
| MARGEM SOBRE O CUSTO           | USD/SACA        | 0,32                    | -3,17                   | 3,17                    | 0,35                    | 2,49                    | -2,91                   |
| PREÇO MÉDIO MUNDIAL            | USD/T           | 560,50                  | 560,50                  | 542,00                  | 542,00                  | 550,00                  | 550,00                  |
| RECEITA BRUTA                  | USD/HA          | 1.991,20                | 820,58                  | 2.421,50                | 1.145,25                | 2.400,00                | 990,00                  |
| RECEITA LÍQUIDA                | USD/HA          | 48,98                   | -165,48                 | 459,59                  | 17,57                   | 398,86                  | -160,23                 |
| MARGEM SOBRE O CUSTO           | %               | 2,5%                    | -16,8%                  | 23,4%                   | 1,6%                    | 19,9%                   | -13,9%                  |
| MARGEM SOBRE O CUSTO           | SACAS/HA        | 3,8                     | -8,8                    | 34,0                    | 0,8                     | 31,9                    | -7,7                    |

## ARROZ IRRIGADO: PRODUTIVIDADE MÉDIA NO RIO GRANDE DO SUL - T/HA



## **ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO 2012/2013**

- A produção mundial de arroz beneficiado na safra 2012/2013 deve recuar 0,2% na safra 2012/2013, para 464,2 milhões de toneladas, contra as 463,2 milhões de toneladas previstas no mês anterior, e abaixo do recorde atingido em 2011/2012, de 465,3 milhões de toneladas.
- A demanda mundial de arroz beneficiado está prevista em 467,7 milhões de toneladas, um aumento de 2,1% sobre as 458,3 milhões de toneladas consumidas na safra 2011/2012.
- Os estoques finais mundiais devem recuar em 2012/2013, para 102,2 milhões de toneladas, 3,3% abaixo do volume de 2011/2012, quando atingiram 105,7 milhões de toneladas.
- A relação entre os estoques finais mundiais e consumo está estimada em 21,9% em 2012/2013, abaixo da safra anterior (2011/2012), que foi de 23,1% e essa relação equivale a 84 dias de consumo mundial.

## **ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO 2012/2013**

- **No curto prazo, a tendência segue sendo altista para os preços do arroz em casca, com constantes altas, ainda não totalmente repassadas para o atacado e varejo.**
- **Sem dívidas de curto prazo a vencer, os produtores retêm estoques para forçar novas altas de preços, que já romperam os R\$ 40,00 por saco de 50 Kg em algumas regiões do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.**
- **No Rio Grande do Sul, o preço médio do arroz em casca ao produtor subiu para 37,38 por saco de 50 Kg em setembro.**
- **No Estado, o preço do arroz em casca acumula uma alta de 5,1% em uma semana, de 17,5% em 30 dias e de 62,0% em relação ao mesmo período do ano passado.**
- **Também colabora para a pressão de alta a escassez de arroz em outros Estados, como Santa Catarina, São Paulo e Mato Grosso, com compradores ativos no mercado gaúcho.**

## **ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO 2012/2013**

- O governo iniciou os leilões de seus estoques e deve ofertar um total de 500 mil toneladas de arroz no mercado, com a realização de leilões quinzenais.
- O governo tem 1,566 milhão de toneladas de arroz nos estoques, das quais 1,536 milhão de toneladas estão depositadas no Rio Grande do Sul.
- Mas os produtores estão resistentes em vender, pois o primeiro leilão não estancou a alta dos preços.
- A demanda por arroz do governo, registrada no último leilão de estoques, realizado no dia 31 de agosto, sinalizou ao governo a necessidade de manter as operações.
- Confirmando que o mercado passa por uma escassez de oferta, o primeiro leilão de estoques de arroz realizado no dia 31 de agosto negociou 43,8 mil toneladas, equivalentes a 87,2% da oferta total de 50,2 mil toneladas.

## **ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO 2012/2013**

- O preço médio ponderado dos negócios fechados foi de R\$ 35,54 por saco de 50 Kg, com o maior preço atingindo R\$ 38,95 por saco de 50 Kg, um valor acima da média atual praticada no mercado, mas próximo dos negócios que ocorrem neste início de setembro, a preços mais elevados, como é o caso do Litoral Norte do Rio Grande do Sul.
- A média ponderada de todos os lotes representa a realidade dos negócios, com o valor de R\$ 35,54 por saco de 50 Kg, alinhado aos preços praticados no mercado no final de agosto, para um produto da safra atual, de boa qualidade.
- Os próximos leilões serão importantes para definir a sustentação dos preços e pode reforçar a tendência altista.
- Caso isso ocorra, resta ao governo elevar as quantidades ofertadas em cada leilão, se quiser reduzir o nível de preços de venda nos mesmos.

## **ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO 2012/2013**

- As exportações brasileiras de arroz atingiram 995.822 toneladas (base casca) no acumulado do ano-safra 2011/2012 (março a agosto de 2012).
- Do total exportado no ano-safra 2011/2012, entre março e agosto de 2012, 66,8% são de produto industrializado (parboilizado, branco e esbramado).
- Para 2012/2013, o mercado deve seguir com oferta e demanda equilibradas, já que a área de cultivo deve sofrer nova queda no Brasil, com baixa expansão da oferta.
- A produção brasileira de arroz está estimada em 12,097 milhões de toneladas, apenas 4,3% acima das 11,600 milhões de toneladas da safra anterior, frente a uma demanda que deve cair 0,8%, para 12,0 milhões de toneladas, contra 12,1 milhões de toneladas na safra atual (2011/2012).
- Os estoques finais devem permanecer estáveis em 2013.

***Elaboração: Carlos Cogo  
Consultoria Agroeconômica***

**[www.carloscogo.com.br](http://www.carloscogo.com.br)**

**[consultoria@carloscogo.com.br](mailto:consultoria@carloscogo.com.br)**

***Porto Alegre/RS***

***Fone: 51-3248.1117  
Cel. 51-9986.7666***

***Elaboração: Carlos Cogo  
Consultoria Agroeconômica***

**[www.carloscogo.com.br](http://www.carloscogo.com.br)**

**[consultoria@carloscogo.com.br](mailto:consultoria@carloscogo.com.br)**

***Porto Alegre/RS***

***Fone: 51-3248.1117  
Cel. 51-9986.7666***